

# Ermelinda A. Paz

## Publicações Seleccionadas

### Arquivo Editorial



Este arquivo reúne uma seleção de matérias  
publicadas na imprensa

Produção Gráfica

**Tata Pires**  
design gráfico & digital

# Monitor Mercantil

NOTÍCIAS ▾ COLUNAS ▾ FINANÇAS INTERNACIONAL CONJUNTURA SEGUROS IMPRESSO PUBLICIDADE LEGAL

ERMELINDA PAZ – Com uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e educação na área da música, responsável por livros que se tornaram cânones na musicologia brasileira, a musicóloga Ermelinda Paz direciona, desta vez, seu olhar pra si, convidando o leitor a explorar o seu imenso universo particular. Em "Uma quase biografia em tom e semitom" (Editora Irmãos Vitale), a pesquisadora nos presenteia com uma narrativa que vai além dos detalhes encontrados em sua página na internet e no Lattes, como a infância em Realengo, o amor pela Mocidade, o inusitado convite para ser jurada da Liesa, a entrevista despojada com Tom Jobim e até as recentes alegrias como Vovó Linda, seu alterego responsável pelo resgate e regravações de dezenas de canções infantis do Brasil e do mundo – no terceiro volume do álbum "Cantando e brincando com Vovó Linda", Ermelinda cantou em 17 idiomas diferentes, mergulhando em um cancionário folclórico de países como Hungria, Tchecoslováquia, China, dentre muitos outros. O lançamento do livro acontece na Livraria da Travessa, em Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 572, Rio.

**Monitor Mercantil**

13/01/2026

## Medalha VILLA-LOBOS 2025

Na categoria *Compositor*, foi escolhido o músico paraibano **Eli-Eri Moura**, o **Quinteto Villa-Lobos** venceu na categoria *Intérprete* e **Ermelinda A. Paz** foi o destaque na categoria *Musicólogo/Educador*



### CERIMÔNIA DE ENTREGA DA MEDALHA VILLA-LOBOS

18 de julho, sexta-feira, às 19 horas

Sala Cecília Meireles

BRASILIANAS 2025

Orquestra Sinfônica da UFRJ

Regência de Roberto Duarte

Ingressos na bilheteria da Sala ou no site da Funarj



**Post/Convite**

18/07/2025

## Post de Ricardo Tacuchian



Ricardo Tacuchian

30 de março de 2025 · 🌐

Registro Bibliográfico:

ERMELINDA A. PAZ. UMA QUASE BIOGRAFIA EM TOM E SEMITOM

Rio de Janeiro: Irmãos Vitale Editores Ltda, 2024. 410 p.

Ermelinda A. Paz, em seu mais recente livro, nos conta sua trajetória, ora pitoresca, ora difícil, desde sua infância no bairro carioca do Realengo até o tempo de suas grandes conquistas pedagógicas e musicológicas e sua passagem vitoriosa como docente em duas Universidades brasileiras: UFRJ e UNIRIO. Autora de inúmeros e pioneiros livros de pesquisa musicológica ou de orientação pedagógica, a autora não faz um relato simplesmente linear e árido de suas dificuldades e conquistas. Alguns capítulos são deliciosos como "O meu tio português" ou quando ela se expõe, confessando "as minhas chatices". Além dessas ondulações biográficas, a autora vai mostrando seus métodos de trabalho, sua didática e seu compromisso com a pesquisa de campo. O texto é elegantemente bem escrito o que dá fluidez à leitura do livro.

Ermelinda A. Paz chama seu livro de "quase uma biografia". Eu discordo: é mais que isto; é o testemunho de uma época, feito por uma educadora. Quando ela modula seu belo texto "em tom e semitom", penso que poderia dizer "em microtons", tal é a abrangência e pertinência de suas diferentes abordagens.

O livro apresenta, também, depoimentos de inúmeras personalidades que foram seus colegas de trabalho, seus discípulos ou, simplesmente, conhecidos. Entre eles está o singelo testemunho da taxista Célia Regina que atendeu à autora, durante vários anos. Seu depoimento simples, de alguém que não é do meio profissional da Ermelinda, retrata bem a professora: "Não sei por onde começo, Ermelinda uma mulher guerreira, sempre pronta para ajudar a qualquer pessoa nem que seja para ouvir... etc"

No capítulo 3 a autora se refere à forma original que sua mãe usava para educa-la e que moldou a personalidade da autora. Entre inúmeros provérbios, adequados para cada circunstância, tinha um que foi premonitório de seu futuro: "devagar se vai ao longe". E Ermelinda chegou lá. E em Paz.



👍❤️ 62

16 comentários · 5 compartilhamentos

**Post Facebook**  
30/03/2025

► LIVROS



**UMA QUASE BIOGRAFIA EM TOM E SEMITOM**  
**De Ermelinda A. Paz**

Irmaos Vitale. 410 páginas. R\$ 84.  
Desconto de 10% para assinantes.

O trabalho da professora e musicóloga **Ermelinda A. Paz** possui múltiplas facetas. Na área da musicologia, sua pesquisa volta-se para a temática brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação com a música popular, abordada em livros como *Villa-Lobos, sódade do cordão*, *Villa-Lobos e a música popular brasileira* e *Quinhentas canções brasileiras*. Ela também escreveu livros sobre o compositor Edino Krieger, abordando em detalhes suas facetas de crítico, educador musical, compositor, produtor cultural, produtor de extensa discografia e textual. Como professora, teve importante atuação universitária. E assume a persona de Vovô Linda, atrevido responsável pelo resgate e por regravações de dezenas

de canções infantis do Brasil e do mundo na série *Cantando e Brincando com Vovô Linda*, que reúne exemplares do canção folclórico de países como Hungria, Tchecoslováquia e China, entre outros. Toda essa trajetória é agora relembrada por Ermelinda no livro *Uma quase biografia em tom e semitom*, que recupera suas impressões sobre os trabalhos que desenvolveu. Engana-se, porém, quem imagina que há nele um tom rígido ou acadêmico. Pelo contrário, trata-se de um conjunto de memórias saborosas das quais emergem a paixão da autora pela música e capítulos importantes da música brasileira. Como explica a própria Ermelinda, "o livro é também uma declaração de amor ao magistério, além de uma manifestação de gratidão a todos os que me fizeram chegar até aqui. E à pesquisa também já que as duas atividades se completam e devem seguir juntas".

► OUTROS EVENTOS

► SÃO PAULO

**CULTURA ARTÍSTICA. Temporadas de concertos 2025. Série Amarela:** cinco apresentações de intérpretes brasileiros e do Jazz Internacional. **Concertos matinais:** dedicados à música brasileira. **Renovações e Trocas:** encerradas. **Novas assinaturas:** 4 de dezembro (para recenas), 5 de dezembro (para amigos), 6 de dezembro (para assinantes) e 9 de dezembro (publiem em geral). **Assinaturas:** tel. (11) 3256-0223 - [www.culturaartistica.org](http://www.culturaartistica.org).

**CURSO:** Conversando sobre ópera. On-line. Com **Sérgio Casoy**. Dia **3 de dezembro: Les sœurs siciliennes**, de Verdi (última parte). Royal Opera House, 2011. Com Iuana Hurouounian, Bryan Hymel, Michael Valle, Erwin Schrott, Antonio Propano - regente. Legendas em espanhol. Dias **10 e 17 de dezembro: Grão Mariz**, ópera de Kálmán. Festival de Máibizh, 2004. Com Dagmar Schellenberger, Nikolai Schukoff, Heraldo Serafini, Julia Bauer, Marko Kalloy, Rudolf Bibl - regente. Legendas em inglês. Informações e inscrições: [segi@sergiocasoy.com.br](mailto:segi@sergiocasoy.com.br) ou [www.segi.com.br](http://www.segi.com.br).

confronto, peça de livre estrofa, execução de excertos orquestrais e teste de leitura à primeira vista. Entra em contato pelo WhatsApp: (11) 99116-4122.

**OSESP - ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Assinaturas 2025. Séries fixas,** agrupadas por tipo de concerto: Sinfônico (8 séries, total de 71 concertos), Coro da Osesp (3 apresentações), Câmara Osesp (5 apresentações) e Recitas (7 apresentações). **Séries flexíveis,** escolha livre entre todos os concertos criando uma série personalizada, a partir de 4 apresentações. **Novas assinaturas Séries fixas e Séries flexíveis:** até 31 de dezembro. Telefone (11) 5108-6628. Após 20 de dezembro a aquisição de assinaturas será somente pela internet: [www.osesp.art.br/osesp/pt/assnante-osesp](http://www.osesp.art.br/osesp/pt/assnante-osesp).

**THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Temporada 2025. Séries de assinaturas:** Temporada **NERA**, Orquestra Sinfônica Municipal, Quarteto da Cidade de São Paulo, Coral Padliano e Ballet da Cidade. **Novas assinaturas:** até 23 de dezembro. Informações: [www.theatromunicipal.org.br](http://www.theatromunicipal.org.br).

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Temporada 2025. 10 anos da Sala Minas Gerais. Novas assinaturas:** até 28 de janeiro. Vendas: tel. (31) 3219-9000 - [www.filarmonia.art.br](http://www.filarmonia.art.br).

Campinas, SP / **SIMPÓSIO PERFORMA CLAVIS INTERNACIONAL. Programas de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Tema:** Instrumentos de teclado e seus contextos: sonoridades, repertórios e práticas. De **11 a 13 de dezembro. Concertos** (veja no *Roteiro Musical*), palestras, comunicações, master classes, mesas-redondas. Inscrições para participantes ativos: encerradas. Local: Instituto de Artes da Unicamp - Rua Ely Regina, 50 - Cidade Universitária. Tel. (19) 3289-1510. Informações: <http://www.iaar.unicamp.br/>

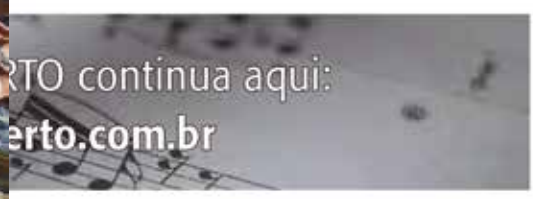
Jaraguá do Sul, SC / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE SANTA CATARINA - FEMUSC. De 12 a 25 de janeiro.** 190 vagas para crianças e jovens; 80 vagas para o Femusckubo, 80 para o Femusckjovem e 30 vagas para o Femusckataguá. Inscrições em: [www.femusck.com.br](http://www.femusck.com.br).

Recife, PE / **XXVI VIRTUOSI RAFAEL GARCIA. De 11 a 15 de dezembro. Master classes e concertos** (veja no *Roteiro Musical*). Entrada franca. Informações: [www.festivalvirtuosi.com.br](http://www.festivalvirtuosi.com.br).

Rio de Janeiro, RJ / **SÉRIE O GLOBO/DELLARTE CONCERTOS INTERNACIONAIS. Assinaturas 2025. Anu XXX. Série de oito concertos, no Teatro Municipal. Informações e novas assinaturas:** tel. (21) 4002-0099 - (21) 98698-1103. ◀



ACIONAIS e TUCCA INFANTIL. **Temporada 2025. 25 dias. Novas assinaturas:** até 30 de novembro. Tel. (11) 97567-5387 - [www.tucca.org.br](http://www.tucca.org.br).



Dezembro 2024 CONCERTO 39

**Revista Concerto**  
**Dezembro/2024**

A obra-prima de Vladimir Carvalho no Estação NET



Ermelinda A. Paz lança uma quase autobiografia



O sagrado na visão e nas telas de Bruno Castaing



## 2º CADERNO

6 Correio da Manhã

LIVROS

Quarta-feira, 30 de Outubro de 2024

### CORREIO CULTURAL



Izabella Cristo terá sua obra publicada em 2025

#### Jovem autora paraense vence o Prêmio Caminhos de Literatura

O livro "Milênium", da escritora e médica Izabella Cristo, paraense radicada em São Paulo, foi eleito melhor romance de estreia pela comissão avaliadora do Prêmio Caminhos de Literatura, que analisou as 30 obras finalistas a partir da pré-seleção apresentada pelas subcomissões do prêmio. A obra vencedora, que acom-

panha o tema de uma cirurgia que entra em trabalho de parto prematuro, no qual ela e o filho correm risco na UTI, será publicada pela Editora Dublinense no primeiro trimestre de 2025 e terá uma tiragem inicial de dois mil exemplares. Antes disso, porém, a autora participará no dia 17 de novembro da Filporto, em Olinda.

#### Uma boa causa

O livro "Fans For Change", do Rick, em Rio de Janeiro, arrecadou R\$ 300 mil com a venda de 47 itens exclusivos, incluindo guitarras, baquetas, cartazes, adesivos e figurinos autografados por artistas que se apresentaram no festival.

#### Certificação

A Câmara Ixio Brasileira de Comércio e Indústria recebeu até sexta (1) as inscrições para o selo Ospitalità Italiana. A certificação destina-se a reconhecer restaurantes, pizzarias e gelaterias que seguem padrões tradicionais da culinária italiana.

#### Uma boa causa II

Ao todo, foram 27% lanceos, com destaque para a guitarra autografada pelo britânico Ed Sheeran, arrematada por R\$ 40 mil após 68 lanceos. Os valores arrecadados serão destinados às entidades Ação de Cidadania e Gerar do Falcões.

#### Medo nas telas

O Halloween está chegando e a rede UOI anuncia para esta quinta (3) o UOI Day Terror, uma maratona de oito filmes, entre eles "O Iluminado" e a pré-estreia mundial de "Slings - Anarquia Assassina", com ingressos promocionais a R\$ 12.

# Universo particular de uma estudiosa da música

Depois de publicar sobre grandes nomes da música, Ermelinda A. Paz abre seu baú de lembranças

Bianca Buzier/Diáspora



Transitando entre o erudito e o popular, Ermelinda A. Paz é uma das mais destacadas musicólogas brasileiras

Com uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e educação na área da música, responsável por livros que se tornaram clássicos na musicologia brasileira, a musicóloga Ermelinda Paz direciona, desta vez, seu olhar para si, convidando o leitor a explorar o seu universo particular. Em "Uma quase biografia em tom e semitom" (Editora Imago Vitalis), a pesquisadora vai além dos detalhes encontrados em sua página na Internet e no Lattes, como a infância em Realengo,

o amor pela Mocidade Independente, o convite para ser jurada da Lissa, a entrevista despojada com Tom Jobim e até as recentes alegrias como Vovó Linda, seu alterego responsável pelo resgate e regravações de dezenas de canções infantis do Brasil e do mundo – no terceiro volume do álbum "Cantando e brincando com Vovó Linda" em que cantou em 17 idiomas diferentes, mergulhando em um cânone folclórico de países como Hungria, Tchecoslováquia, China, dentre muitos outros.

Neste seu novo livro "quase autobiográfico", a autora não apenas descreve sua vida profissional e suas conquistas, mas também conduz o leitor por corredores pouco iluminados, revelando aspectos íntimos e pessoais que muitas vezes permanecem ocultos, até mesmo para aqueles mais próximos.

Seu longo e detalhado estudo é dividido em duas partes: na primeira, a autora relata e avalia com emoção, sua infância, juventude e formação profissional; na segunda, mergulha nos universos da musicologia e da pedagogia musical dos séculos XX e XXI, em particular a brasileira, detendo-se particularmente nos procedimentos pedagógicos que emprega no campo da percepção musical.

Na área da Musicologia, a pesquisa de Ermelinda, extensa e rica, volta-se para a temática brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação musical popular/erudita, por de incansavelmente explorada enquanto compositor e educador. Em diversos capítulos de "Uma quase biografia em tom e semitom", a autora comenta os livros que escreveu, entre eles "Villa-Lobos e a música popular brasileira" e "500 Canções Brasileiras".

"Escrever a respeito de si mesmo é sempre um risco de nos tornarmos enfiados e desinteressantes... mas esse risco, Ermelinda não corre e, ao contrário, consegue nos deliciar pela maneira pitoresca com que relata episódios de sua infância e juventude", opina Maria Tereza de Oliveira Fontenida, professora e pesquisadora da Unesp.

Correio da Manhã - RJ  
30/10/2024

## Ermelinda Paz lança biografia resgatando mais de seis décadas dedicadas ao ensino e pesquisa musical

Mozenga  
25 de outubro de 2024

0 Pins 0 147



Share Facebook Twitter LinkedIn

Com uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e educação na área da música, responsável por livros que se tornaram cânones na musicologia brasileira, a musicóloga Ermelinda Paz direciona, desta vez, seu olhar para si, convidando o leitor a explorar o seu imenso universo particular. Em "Uma quase biografia em tom e semitom" (Editora Irmãos Vitale), a pesquisadora nos apresenta com uma narrativa que vai além dos detalhes encontrados em sua página na internet e noattes, como a infância em Realengo, o amor pela Mocidade, o inusitado convite para ser jurada da IESB, o entrevista despojada com Tom Jobim e até as recentes alegrias como Vovó Linda, seu atarefado responsável pela resgate e regravações de dezenas de canções infantis do Brasil e do mundo – no terceiro volume do álbum "Cantando e brincando com Vovó Linda", Ermelinda cantou em 17 idiomas diferentes, mergulhando em um cancionário folclórico de países como Hungria, Tchecoslováquia, China, dentre muitos outros. Neste seu novo livro "quase autobiográfico", a autora não apenas descreve sua vida profissional e suas conquistas, mas também conduz o leitor por corredores pouco iluminados, revelando aspectos íntimos e pessoais que muitas vezes permanecem ocultos, até mesmo para aqueles mais próximos.

Com o seu exemplo de vida e profissional, o livro oferece uma eloquente aula sobre o significado e a importância do magistério e mostra as competências e responsabilidades que envolvem o ser professora. A obra se desdobra em partes meticulosamente organizadas, destacando-se a ênfase na vida social, na trajetória profissional detalhada em capítulos específicos e nas 21 Códas, que representam o colorido de ocorrências sociais e profissionais, sutilmente tecendo a tapeçaria de uma vida repleta de experiências marcantes.

Seu longo e detalhado estudo é dividido em duas partes: na primeira, a autora relata e avalia com emoção, sua infância, juventude e formação profissional; na segunda, mergulha nos universos da musicologia e da pedagogia musical dos séculos XX e XXI, em particular a brasileira, detendo-se particularmente nos procedimentos pedagógicos que emprega no campo da percepção musical.

Mozenga  
25/10/2024

No área da Musicologia, a pesquisa de Ermelinda, extensa e rica, volta-se para a temática brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação música popular/erudita, por ele incansavelmente explorada enquanto compositor e educador. Em diversos capítulos de "Uma quase biografia em tom e semitom", a autora comenta os inúmeros livros que escreveu, entre eles "Villa-Lobos, Sódade do Cordão", "Villa-Lobos e a música popular brasileira" e "500 Canções Brasileiras" que evidenciam, todos, a importância que ela confere às referidas questões.

Ainda enquanto musicóloga, Ermelinda detém-se particularmente sobre Edino Krieger, personalidade ímpar da música brasileira da atualidade, de quem aborda detalhadamente suas inúmeras facetas de crítico, educador musical, compositor, produtor cultural, produtor de extensa discografia e textual, e inclui exemplos de obras recentes para acordeão, clarinete, piano, viola, violoncelo, canto e piano, câmara, orquestra, além daqueles de um "musical didático", termo usado pelo próprio compositor, para um musical com roteiro de Conceição Campos, em que narra a história do Iha de Paqueta.

De sua também extensa carreira de administradora universitária – atividade que exerceu com frequência – destaca-se um evento inusitado na vida de um(a) professor(a) de música: a realização do "Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia", na Escola Superior de Guerra, motivada por sua busca de embasamento para o exercício de função administrativa.

Para o historiador e autor Ricardo Cravo Albin, "a professora Ermelinda A. Paz é das mais completas pesquisadoras da música do Brasil, gravitando com igual desenvoltura pelas músicas popular, folclórica e erudita". Livre Docente em Percepção Musical pela UNIRIO, Ermelinda é atualmente líder de pesquisa do grupo Música e Educação Brasileira (UFRJ-CNPq). Continua a desenvolver até hoje intensas atividades em sua especialidade, tendo sido laureada nos mais qualificados concursos de monografia, conquistando títulos como Prêmio Silvio Romero, Prêmio Carioca de Pesquisa Monográfica, Prêmio Grandes Educadores Brasileiros e Prêmio Lúcio Ranget.

"Escrever a respeito de si mesma é sempre um risco de nos tornarmos enfadonhos e desinteressantes... mas esse risco, Ermelinda não corre e, ao contrário, consegue nos deliciar, pela maneira pitoresca com que relata episódios de sua infância e juventude", revela Maria Trench de Oliveira Fontemada, professora e pesquisadora da Unesp. "É surpreendente como ela encara com naturalidade e bom humor todas as eventuais dificuldades que passou, das alegres e engraçadas, a outras, de diferente natureza, por mais difíceis que tenham sido, por mais sombrias e preocupantes. Isso, porque Ermelinda tem uma luz interna que não se apaga e transforma caminhos escuros em doce penumbra", concluiu com ternura.

**LANÇAMENTO do Livro "Uma quase biografia em tom e semitom", de Ermelinda A. Paz**

Dia 25/10, sexta-feira, às 19h

Livraria da Travessa, em Ipãema

**Ermelinda Paz lança biografia resgatando mais de seis décadas dedicadas ao ensino e pesquisa musical**

Compartilhe

O Divergente Publicado em 25/10/2024  
 Última atualização: 2024/10/25 às 9:29 AM



**O Divergente**  
 25/10/2024

Com uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e educação na área da música, responsável por livros que se tornaram cânones na musicologia brasileira, a musicóloga Ermelinda Paz dedica, desta vez, seu olhar para si, convidando o leitor a explorar o seu imenso universo particular. Em "Uma quase biografia em tom e semitom" (Editora Imago Vitalis), a pesquisadora nos apresenta com uma narrativa que vai além dos detalhes encontrados em sua página na internet e no Lattes, como a infância em Realengo, o amor pela Mocidade, o inusitado convite para ser jurada da LIESA, a entrevista despojada com Tom Jobim e até as recentes alegrias como Vivô Linda, seu alter ego responsável pelo resgate e regravações de dezenas de canções infantis do Brasil e do mundo – no terceiro volume do álbum "Cantando e brincando com Vivô Linda", Ermelinda contou em 17 idiomas diferentes, mergulhando em um cancionário folclórico de países como Hungria, Tchecoslováquia, China, dentre muitos outros. Neste seu novo livro "quase autobiográfico", a autora não apenas descreve sua vida profissional e suas conquistas, mas também conduz o leitor por corredores pouco iluminados, revelando aspectos íntimos e pessoais que muitas vezes permanecem ocultos, até mesmo para aqueles mais próximos.

Com o seu exemplo de vida e profissional, o livro oferece uma eloquente aula sobre o significado e a importância do magistério e mostra as competências e responsabilidades que envolvem o ser professora. A obra se desdobra em partes meticulosamente organizadas, destacando-se a ênfase na vida social, na trajetória profissional detalhada em capítulos específicos e nos 21 Códos, que representam o colorido de ocorrências sociais e profissionais, soamente tecendo a tapeçaria de uma vida repleta de experiências marcantes.

Seu longo e detalhado estudo é dividido em duas partes: na primeira, a autora relata e avalia com emoção, sua infância, juventude e formação profissional; na segunda, mergulha nos universos da musicologia e da pedagogia musical dos séculos XX e XXI, em particular a brasileira, detendo-se particularmente nos procedimentos pedagógicos que emprega no campo da percepção musical.

Resumo:

Na área de Musicologia, a pesquisa de Ermelinda, extensa e rica, volta-se para a temática brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação música popular/ erudita, por ela incansavelmente explorada enquanto compositor e educador. Em diversos capítulos de "Uma quase biografia em tom e semitom", a autora comenta os inúmeros livros que escreveu, entre eles "Villa-Lobos, Sódade do Cordeão", "Villa-Lobos e a música popular brasileira" e "500 Canções Brasileiras" que evidenciam, todos, a importância que ela confere às referidas questões.

Ainda enquanto musicóloga, Ermelinda detém-se particularmente sobre Edino Krieger, personalidade ímpar da música brasileira da atualidade, de quem aborda detalhadamente suas inúmeras facetas de crítico, educador musical, compositor, produtor cultural, produtor de extensa discografia e textual, e inclui exemplos de obras recentes para acordeão, clarineta, piano, viola, violoncelo, canto e piano, câmara, orquestra, além daqueles de um "musical eclético", termo usado pelo próprio compositor: para um musical com roteiro de Conceição Campos, em que narra a história da tita de Paqueta.

De sua também extensa carreira de administradora universitária – atividade que exerceu com frequência – destaca-se um evento inusitado na vida de um(a) professor(a) de música: a realização do "Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia", na Escola Superior de Guerra, motivada por sua busca de embasamento para o exercício de função administrativa.

Para o historiador e autor Ricardo Cravo Albin, "a professora Ermelinda A. Paz é das mais completas pesquisadoras da música do Brasil, gravitando com igual desenvoltura pelas músicas popular, folclórica e erudita". Livre Docente em Percepção Musical pela UNIRIO, Ermelinda é atualmente líder de pesquisa do grupo Música e Educação Brasileira (UFRR-CNPE). Continua a desenvolver até hoje intensas atividades em sua especialidade, tendo sido laureada nos mais qualificados concursos de monografia, conquistando títulos como Prêmio Silvio Romero, Prêmio Caneca de Pesquisa Monográfica, Prêmio Grandes Educadores Brasileiros e Prêmio Lúcio Flangel.

"Escrever a respeito de si mesmo é sempre um risco de nos tornarmos enladonhos e desinteressantes... mas esse risco, Ermelinda não corre e, ao contrário, consegue nos deliciar, pela maneira pitoresca com que relata episódios de sua infância e juventude", revela Maria Trench de Oliveira Fortemada, professora e pesquisadora da Unesp. "É surpreendente como ela encara com naturalidade e bom humor todos os eventos pelos quais passou, dos alegres e engajados, a outros, de diferente natureza, por mais difíceis que tenham sido, por mais sombrios e preocupantes. Isso, porque Ermelinda tem uma luz interna que não se apaga e transforma caminhos escuros em doces penumbra", concluiu com ternura.

**LANÇAMENTO do Livro "Uma quase biografia em tom e semitom", de Ermelinda A. Paz**

Dia 25/10, sexta-feira, às 19h

Livraria da Travessa, em Ipanema

Rua Visconde de Práji, 572, Rio de Janeiro



CULTURA

## Ermelinda Paz lança biografia resgatando mais de seis décadas dedicadas ao ensino e pesquisa musical

Por Redação TopVips  
Publicado em 22 de novembro de 2024

FACEBOOK TWITTER PINTEREST EMAIL

COMENTÁRIOS

Com uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e educação na área da música, respectivamente por livros que se tornaram clássicos na musicologia brasileira, a musicóloga Ermelinda Paz direciona, desta vez, seu olhar pra si, convidando o leitor a explorar o seu íntimo universo particular. Em "Uma quase biografia em tom e semitom" (Edição Irmaes Vitale), a pesquisadora nos apresenta com uma narrativa que vai além dos detalhes encontrados em sua página na internet e no Latnes, como a infância em Realengo, o amor pela Mocidade, o inusitado convite para ser jurada da LIESA, a entrevista despojada com Tom Jobim e até as recentes alegrias como Vovó Linda, seu abetego responsável pelo resgate e regravações de dezenas de canções infantis do Brasil e do mundo – no terceiro volume do álbum "Cantando e brincando com Vovó Linda", Ermelinda cantou em 17 idiomas diferentes, mergulhando em um cancionário folclórico de países como Hungria, Tchecoslováquia, China, dentre muitas outras. Neste seu novo livro "quase autobiográfico", a autora não apenas descreve sua vida profissional e suas conquistas, mas também conduz o leitor por corredores pouco iluminados, revelando aspectos íntimos e pessoais que muitas vezes permanecem ocultos, até mesmo para aqueles mais próximos.

Com o seu exemplo de vida e profissional, o livro oferece uma eloquente aula sobre o significado e a importância do magistério e mostra as competências e responsabilidades que envolvem o ser professora. A obra se desdobra em partes meticulosamente organizadas, destacando-se a ênfase na vida social, na trajetória profissional detalhada em capítulos específicos e nas 21 Códas, que representam o colóquio de ocorrências sociais e profissionais, sutilmente tecendo a tapeçaria de uma vida repleta de experiências marcantes.

Seu longo e detalhado estudo é dividido em duas partes: na primeira, a autora relata e avança com emoção, sua infância, juventude e formação profissional; na segunda, mergulha nos universos da musicologia e da pedagogia musical dos séculos XX e XXI, em particular a brasileira, detendo-se particularmente nos procedimentos pedagógicos que emprega no campo da percepção musical.

Na área da Musicologia, a pesquisa de Ermelinda, extensa e rica, volta-se para a temática brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação música popular/erudita, por ele incansavelmente explorada enquanto compositor e educador. Em diversos capítulos de "Uma quase biografia em tom e semitom", a autora comenta os inúmeros livros que escreveu, entre eles "Villa-Lobos, Sódade do Cordão", "Villa-Lobos e a música popular brasileira" e "500 Canções Brasileiras" que evidenciam, todos, a importância que ela confere às reiteradas questões.

Ainda enquanto musicóloga, Ermelinda detém-se particularmente sobre Edino Krieger, personalidade ímpar da música brasileira da amplitude, de quem aborda detalhadamente suas inúmeras facetas de crítico, educador musical, compositor, produtor cultural, produtor de extensa discografia e textual, e inclui exemplos de obras recentes para acordeom, clarineta, piano, viola, violoncelo, canto e piano, câmara, orquestra, além daqueles de um "musical didático", termo usado pelo próprio compositor, para um musical com roteiro de Conceição Campos, em que narra a história da Ilha de Paquetá.

TopVips  
25/10/2024

De sua também extensa carreira de administradora universitária – atividade que exerceu com frequência – destaca-se um evento inusitado na vida de uma professora de música: a realização do "Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia", na Escola Superior de Guerra, motivada por sua busca de embasamento para o exercício de função administrativa.

Para o historiador e autor Ricardo Cravo Albin, "a professora Ermelinda A. Paz é das mais completas pesquisadoras da música do Brasil, gravitando com igual desenvoltura pelas músicas popular, folclórica e erudita". Livre Docente em Percepção Musical pela UNIRIO, Ermelinda é atualmente líder de pesquisa do grupo Música e Educação Brasileira (UFRJ-CNPq). Continua a desenvolver até hoje intensas atividades em sua especialidade, tendo sido laureada nos mais qualificados concursos de monografia, conquistando títulos como Prêmio Sérgio Romero, Prêmio Carioca de Pesquisa Monográfica, Prêmio Grandes Educadores Brasileiros e Prêmio Lúcio Rangel.

"Escrever a respeito de si mesmo é sempre um risco de nos tornarmos enfadonhos e desinteressantes... mas esse risco, Ermelinda não corre e, ao contrário, consegue nos deliciar, pela maneira pitoresca com que relata episódios de sua infância e juventude", revela Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, professora e pesquisadora da Unesp. "É surpreendente como ela encara com naturalidade e bom humor todos os eventos pelos quais passou, dos alegres e engraçados, a outros, de diferente natureza, por mais difíceis que tenham sido, por mais sombrios e preocupantes. Isso, porque Ermelinda tem uma luz interna que não se apaga e transforma caminhos escuros em doce penumbra", concluiu com ternura.

**LANÇAMENTO do Livro "Uma quase biografia em tom e semitom", de Ermelinda A.Paz**

Dia 25/10, sexta-feira, às 19h

Livraria da Travessa, em Ipanema

Rua Visconde de Pirajá, 572, Rio de Janeiro

## CONCERTO

### Professora, pesquisadora e biógrafa Ermelinda Paz lança sua Quase biografia

por Luciana Medeiros 25/10/2024

00:00 00:00

O mês de outubro é o das crianças, dos médicos, comerciantes e funcionários públicos, e também dos professores. E uma das professoras mais conhecidas e queridas dos cursos superiores de música no Rio, além de pesquisadora e biógrafa, lança seu livro nessa sexta, dia 25 de outubro, na Livraria da Travessa de Ipanema.

Ermelinda A. Paz, uma apaixonada pelo magistério, pela investigação musicológica e pela democratização da música, traz, nessa *Uma quase biografia em tom e semitom* (Ed. Irmãos Vitale), uma aula bem-humorada de persistência e de retidão ao longo da carreira.

Vale para profissionais e estudantes de música. E vale para curiosos, leigos e simpatizantes. Ela traz desde partituras explicativas até histórias de vida, depoimentos de alunos, de conhecidos até curiosidades como a sua distância das redes sociais, o dia em que conheceu Tom Jobim e sua experiência como jurada do desfile das escolas de samba do Rio. Evoé!

"Sim, o livro é uma declaração de amor ao magistério, além de uma manifestação de gratidão a todos os que me fizeram chegar até aqui", diz ela à CONCERTO. "E à pesquisa também, já que as duas atividades se completam, que devem seguir juntas."

Não só Edino Krieger foi biografado de Ermelinda – dois volumes muito completos –, mas também Jacob do Bandolim, Villa-Lobos (três livros) e "um levantamento meticuloso das contribuições de todos os pedagogos brasileiros desde o século passado", ressalta Ermelinda. O lado lúdico está na Vovó Linda, personagem que emergiu com o nascimento dos netos, com o recolhimento e registro do canção infantil.

"Cantei e brinquei com muitas crianças da Escola Municipal Guatemala, 1º Centro de Educação Experimental do INEP/MEC no Rio de Janeiro, fundado pelo insigne educador Anísio Teixeira", conta ela no seu site. "Coloquei partituras para os que sabiam música, e para quem não lê, coloquei o canto com as cifragens", conta.

E o aprendizado, reforça ela, se dá por imitação, na troca de experiências e vivências musicais. "Jacob dizia isso, que buscava tudo observando Luperce Miranda!" Aposentada da UniRio desde 2012, ela continua acompanhando as atividades através dos alunos e amigos. "Os projetos de extensão que estão sendo implementados, envolvendo crianças, jovens e adultos, práticas de conjunto têm tido muito resultado. Tem muita gente boa fazendo muita coisa, falta é divulgação para isso."

E seguindo no tema, aponta que os projetos sociomusicais são "de uma importância inenarrável". "Conheço vários pelos quais tenho o maior apreço, e com os quais colaborei, como o da Rocinha, o de Paqueta, a Ação Social pela Música, em várias comunidades; o Aprendiz Musical de Niterói, que atende a um grande número de crianças da rede pública. Profissionais de alto nível desempenhando a coordenação."

As 410 páginas do livro trazem mesmo uma variedade de assuntos, começando pela vida social e os primeiros anos em Realengo, passando pelo caminho profissional e seguindo por depoimentos de ex-alunos e de pessoas das mais variadas participações na vida de Ermelinda – de Saloméa Gandelman e Turibio Santos ao porteiro Valdemir e à taxista Célia Regina.

"E o livro tem uma coisa que eu curto demais: as 21 codas com histórias as mais diferentes – do Carnaval à participação no conjunto vocal Olhos nos Olhos, sem regente. E a 19, que eu acho a mais inútil e a mais importante: meu sistema de empréstimo de livros e como resolvi essa questão!", ela conclui, se divertindo.

*O livro 'Uma quase biografia em tom e semitom', de Ermelinda A. Paz, terá lançamento nesta sexta, 25, às 19h, na Livraria da Travessa de Ipanema, no Rio de Janeiro*

**Concerto**  
25/10/2024



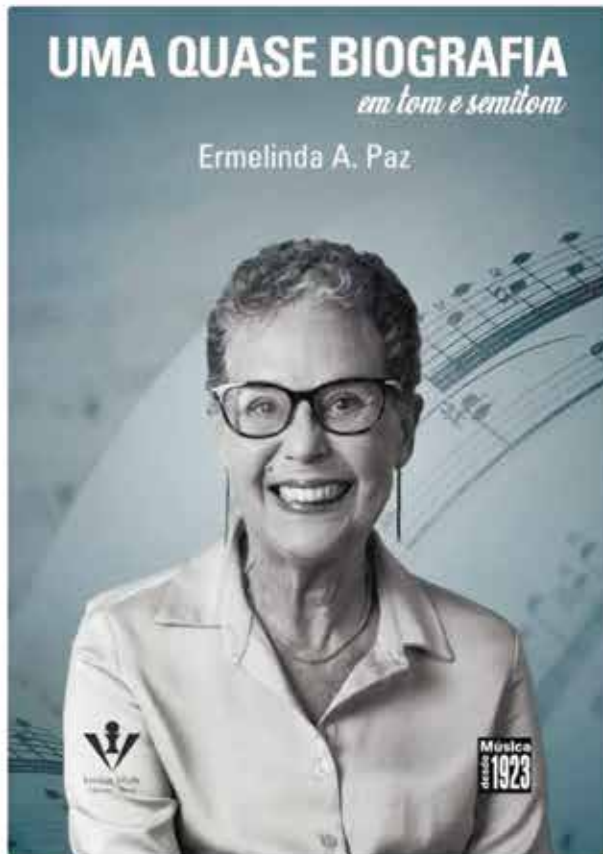
A musicóloga Ermelinda Paz [Divulgação/Bianca Bumer]



CULTURA

# Ermelinda Paz lança biografia resgatando mais de seis décadas dedicadas ao ensino e pesquisa musical

Publicado por Fabrice Gacim, 25/10/2024



Com uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e educação na área da música, responsável por livros que se tornaram clássicos na musicologia brasileira, a musicóloga Ermelinda Paz dividiu, desta vez, seu olhar para o leitor, compartilhando o olhar e explorando o seu longo universo particular. Em "Uma quase biografia em tom e semitom" (Livraria da Traveza), a pesquisadora nos apresenta com uma narrativa que vai além dos detalhes encontrados em sua página na internet e no Latex, como a infância em São Paulo, o amor pela Modinha, o insucesso com o curso de Música da UFFL, a entrevista desafiada com Tom Jobim e até as recentes alegrias como Vivio Lindu, seu alter ego responsável pelo resgate e gravações de dezenas de canções infantis do Brasil e do mundo - no terceiro volume do álbum "Cantando e brincando com Vivio Lindu". Ermelinda cantou em 17 idiomas diferentes, mergulhando em um cancionário folclórico de países como Hungria, Tchecoslováquia, China, dentre muitos outros. Justificando nos livros "Quase autobiográfico" a autora não apenas descreve sua vida profissional e suas conquistas, mas também conduz o leitor por conteúdos pouco iluminados, revelando aspectos íntimos e pessoais que muitas vezes permanecem ocultos, até mesmo para aqueles mais próximos.

Com o seu exemplo de vida e profissional, o livro oferece uma eloquente aula sobre o significado e a importância do magistério e mostra as competências e responsabilidades que envolvem o ser professor. A obra se desdobra em partes metodicamente organizadas, destacando-se a ênfase na vida social, na trajetória profissional detalhada em capítulos específicos e nos 21 Códex, que representam o cotidiano de ocorrências sociais e profissionais, autimamente fazendo a ligação de uma vida repleta de experiências marcantes.

Seu longo e detalhado estudo é dividido em duas partes: na primeira, a autora relata e vivencia com emoção, sua infância, juventude e formação profissional; na segunda, mergulha nos universos da musicologia e da pedagogia musical dos séculos XIX e XX, em particular a brasileira, detendo-se particularmente nos procedimentos pedagógicos que emprega no campo da percepção musical.

Na área da Musicologia, a pesquisa de Ermelinda, extensa e rica, volta-se para a história brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação musical popular, erudita, por ele incansavelmente explorada enquanto compositor e educador. Em diversos capítulos de "Uma quase biografia em tom e semitom", a autora comenta os inúmeros livros que escreveu, entre eles "Villa-Lobos, Sádoia do Contão", "Villa-Lobos e a música popular brasileira" e "500 Canções Brasileiras" que evidenciam, todas, a importância que ela confere às referidas questões.



Celebs  
25/10/2024

Ainda enquanto musicóloga, Ermelinda detém-se particularmente sobre Edino Krieger, personalidade ímpar da música brasileira da atualidade, de quem aborda detalhadamente suas inúmeras facetas de crítico, educador musical, compositor, produtor cultural, produtor de eventos discográficos e teatrais, e inclui exemplos de obras recentes para acordeão, clarinete, piano, violão, violoncelo, canto e piano, câmara, orquestra, além daqueles de um "musical didático", termo usado pelo próprio compositor, para um musical com roteiro de Conceição Campos, em que narra a história da ilha de Paqueta.

De sua também extensa carreira de administradora universitária - atividade que sempre com frequência - destaca-se um evento insucesso na vida de uma profissional de música: a realização do "Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia", na Escola Superior de Guerra, motivado por sua busca de embasamento para o exercício de função administrativa.

Para o historiador e autor Ricardo Cravo Albini, "a professora Ermelinda A. Paz é das mais completas pesquisadoras da música do Brasil, gravitando com igual desenvoltura pelas músicas popular, histórica e erudita". Livre Docente em Percepção Musical pela UNIBO, Ermelinda é atualmente líder de pesquisa do grupo Música e Educação Brasileira (UF RJ-CNPq). Continua a desenvolver até hoje intensas atividades em sua especialidade, tendo sido laureada nos mais qualificados concursos de monografia, conquistando títulos como Prêmio Sílvio Romero, Prêmio Carlota de Pesquisa Monográfica, Prêmio Grandes Educadores Brasileiros e Prêmio Lúcio Rangel.

"Escrever a respeito de si mesmo é sempre um risco de nos tornarmos enfadonhos e desinteressantes... mas esse risco, Ermelinda não corre e, ao contrário, consegue nos deliciar, pela maneira pioneira com que relata episódios de sua infância e juventude", revela Maria Trench de Oliveira Fothergill, professora e pesquisadora da Unesp. "É surpreendente como ela escreva com naturalidade e bom humor todos os eventos pelos quais passou, dos alegres e engraçados, a outros, de diferente natureza, por mais difíceis que tenham sido, por mais sombrios e preocupantes. Isso, porque Ermelinda tem uma luz literária que não se apaga e transforma camérfos eculos em doce penumbra", concluiu com ternura.

LANÇAMENTO do Livro "Uma quase biografia em tom e semitom", de Ermelinda A. Paz

Dia 25/10, sexta-feira, às 19h

Livraria da Traveza, em Ipanema

Rua Visconde de Pirajá, 572, Rio de Janeiro

# Ernelinda Paz lança biografia resgatando mais de seis décadas dedicadas ao ensino e pesquisa musical

Portal do Artista | 25/10/2024

Compartilhe | 0 | 0 | 0



Com uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e educação na área da música, responsável por livros que se tornaram clássicos na musicologia brasileira, a musicóloga Ernelinda Paz direciona, desta vez, seu olhar para si, convidando o leitor a explorar o seu mesmo universo particular. Em "Uma quase biografia em tom e semitom" (Editora Trilobos Vitalis), a pesquisadora nos apresenta com uma narrativa que vai além dos detalhes encontrados em sua página na internet e no Lattes, como a infância em Rolando, o amor pela Madriade, o insucesso com o curso de Licenciatura em Música, a experiência disjuncta com Tom Jobim e até as recentes alegrias como Vivô Linda, seu alter ego responsável pelo regate e gravações de dezenas de canções infantis do Brasil e do mundo – no terceiro volume do álbum "Cantando e brincando com Vivô Linda". Ernelinda cursou em 17 idiomas diferentes, mergulhando em um repertório histórico de países como Hungria, Tchecoslováquia, China, dentre muitos outros. Neste seu novo livro "quase autobiográfico", a autora não apenas descreve sua vida profissional e suas conquistas, mas também convida o leitor por condições pouco iluminadas, revelando aspectos íntimos e pessoais que muitas vezes permanecem ocultos, até mesmo para aquelas mais próximas.

Com o seu exemplo de vida e profissional, o livro oferece uma eloquente aula sobre o significado e a importância do magistério e mostra as competências e responsabilidades que envolvem o ser professor. A obra se desdobra em partes meticulosamente organizadas, destacando-se a ênfase na vida social, na trajetória profissional detalhada em capítulos específicos e nos 21 Códex, que representam o colosso de experiências sociais e profissionais, sutilmente tecendo a tapestria de uma vida repleta de experiências marcantes.

Seu longo e detalhado estudo é dividido em duas partes: na primeira, a autora relata a análise com emoção, sua infância, juventude e formação profissional; na segunda, mergulha nos universos da musicologia e da pedagogia musical dos séculos XX e XXI, em parâmetros e batelaria, obtendo-se particularmente nos procedimentos pedagógicos que emprega no campo da percepção musical.

Na área da Musicologia, a pesquisa de Ernelinda, externa e rica, volta-se para a temática brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação música popular e erudita, por ele incalçavelmente explorada enquanto compositor e educador. Em diversos capítulos de "Uma quase biografia em tom e semitom", a autora comenta os inúmeros livros que escreveu, entre eles "Villa-Lobos: Sólido do Coração", "Villa-Lobos e a música popular brasileira" e "100 Canções Brasileiras" que evidenciam, todos, a importância que ela confere às referidas questões.

Ainda enquanto musicóloga, Ernelinda detém-se particularmente sobre Edino Krieger, personalidade ímpar da música brasileira da atualidade, de quem aborda detalhadamente suas inúmeras facetas de criador, educador musical, compositor, produtor cultural, produtor de cinema discográfico e musical, e inclui exemplos de obras recentes para acordeão, clarinete, piano, violão, violoncelo, canto e piano, cêrnia, orquestra, além daqueles de um "musical didático", termo usado pelo próprio compositor, para um musical com o nome de Conceição Campos, em que narra a história da Vila de Paquetá.

De sua também extensa carreira de administradora universitária – atividade que exerceu com frequência – destaca-se um mesmo momento na vida de uma profissional de música: a realização do "Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia", na Escola Superior de Guerra, motivada por sua busca de embasamento para o exercício de função administrativa.

Para o historiador e autor Ricardo Otávio Abib, "a professora Ernelinda A. Paz é das mais completas pesquisadoras da música do Brasil, garantindo com igual destemida pelos gêneros popular, folclórico e erudito". Livre Docente em Percepção Musical pela UFRGS, Ernelinda é atualmente líder de pesquisa do grupo Música e Educação Brasileira (MUSIC-Br). Continua a desenvolver até hoje intensas atividades em sua especialidade, tendo sido laureada nos mais qualificados concursos de monografia, conquistando títulos como Prêmio Silvio Romero, Prêmio Carlos de Pesquisa Musicológica, Prêmio Gaudin Educadora Brasileira e Prêmio Lucio Rangeli.

"Escrever a respeito de si mesmo é sempre um risco de nos tornarmos entediados e desinteressantes... mas esse risco, Ernelinda não corre e, ao contrário, consegue nos deslumbrar, pela inimitável potência com que relata episódios de sua infância e juventude", revela Maria Tereza de Oliveira Fiorantini, professora e pesquisadora da Unesp. "É surpreendente como ela encaixa com naturalidade e bom humor todos os eventos pelo qual passou, dos alegres e engraçados, a outros, de diferente natureza, por mais difíceis que tenham sido, por mais sombrios e preocupantes. Isso, porque Ernelinda tem uma luz própria que não se apaga e transforma caminhos escuros em ilhas penumbra", conclui com ternura.

**LANÇAMENTO** de Livro "Uma quase biografia em tom e semitom", de Ernelinda A. Paz

Das 20h, sexta-feira, às 9h

Livraria de Traveira, em Gramma

Rua Visconde de Paquetá, 572, Rio de Janeiro

Portal do Artista  
25/10/2024

EBC Agências + TV + Rádios + Agência Brasil TV Brasil Rádio Nacional Rádio MEC Carta de Serviços Sobre a EBC Ouvidoria

Rádios Programação Programas Últimas Prêmio Rádio MEC Festival Rádio Nacional Ao vivo

Rádio MEC FM Rádio MEC AM Nacional Rio de Janeiro Nacional São Paulo Nacional FM Brasília Nacional AM Brasília Nacional São Luís Nacional Amazônia Nacional Alto Solimões

00:00 00:00

**Ermelinda Paz lança autobiografia no Rio nesta sexta**

Conheça "Uma Quase Biografia em Tom e Semitom", livro que conta a trajetória de uma das maiores musicólogas de todos os tempos no Brasil.

Antena MEC  
No AR em 24/10/2024 - 18:00

Referência no ensino de Música em nosso país, a professora e musicóloga Ermelinda Paz lança nesta sexta (25), no Rio de Janeiro, sua autobiografia. Ou melhor: "Uma Quase Biografia em Tom e Semitom", nome do livro que faz uma brincadeira com o seu próprio objetivo.

Para saber mais sobre a obra, clique no player acima para conferir a entrevista do âncora Sidney Ferreira com Ermelinda Paz, que também contou detalhes de sua trajetória dedicada ao ensino e à pesquisa musical no Brasil.

Antena MEC, o seu programa cultural de fim de tarde De segunda a sexta-feira, das 18h às 19h, nas sintonias físicas e digitais das Rádios MEC (em rede também com a FM Cultura de Porto Alegre).

Rádio MEC - Clássica e Atual

TAGS: MÚSICA, LIVRO, LANÇAMENTOS, RIO DE JANEIRO

Criado em 24/10/2024 - 21:34

Publicidade

**EBC**  
24/10/2024

## Livro

© Ailton(<https://ailtonpitombo.com.br/blog/author/ailton/>)

📅 outubro 23, 2024(<https://ailtonpitombo.com.br/blog/2024/10/23/>) ⌚ 10:19 am



*A aniversariante desta quarta-feira 23 Solange Rodrigues entre suas filhas Myllene Rodrigues Cerqueira e Zildete Rodrigues Cerqueira*

### LANÇAMENTO DO LIVRO DE ERMELINDA PAZ

Nesta sexta-feira, 25, será lançado o livro "Uma quase biografia em tom e semitom", da pesquisadora e musicóloga Ermelinda Paz, uma sumidade na área da pesquisa musical brasileira, com tarde de autógrafo na Livraria da Travessa, em Ipanema. Neste livro, a renomada pesquisadora passeia por várias histórias e memórias, curiosidades que vão desde sua infância/juventude em Realengo, o amor pela Escola de Samba. Nesta biografia, ilustres pesquisadores escreveram a introdução, como Saloméa Gandelman e Ricardo Cravo Albin.



Ailton Pitombo tem formação jornalista pela UEFS-Universidade Estadual de Feira de Santana, é Embaixador de Turismo do Rio de Janeiro, Membro da Casa Imperial do Brasil, Vice-Presidente da FCCE- Conselho da Turismo da Federação das Câmaras do Comércio Exterior, Membro da Academia de Cultura da Bahia, Conselho Empresarial do Nordeste da CAFRAM- Câmara de Comércio Indústria e Serviço África América & Caribe. Tem formação em massagem e cabeleireiro pelo Instituto Nacional des Arts de La Coiffure em Paris, Academia Tom & Guy em Londres, Regina Kulgovnik em Buenos Aires e pelo Trucco Sebastian em Los Angeles e dirige o Instituto Elizabeth Pitombo que fica na Maison Pitombo. É Diretor e Coordenador dos concursos: Miss Universo Feira de Santana, Miss Feira Mixto, Mister Feira e Miss Feira de Santana CNIS.



Ailton Pitombo  
457 seguidores.

Ailton Pitombo  
23/10/2024

## LEANDRO AMORA DO LAGO

Atualidades | contato: leandrodolago@hotmail.com

OUTUBRO 23, 2024 POR LEANDRO

### BIOGRAFIA

Nesta sexta-feira, dia 25, será lançado o livro **Uma quase biografia em tom e semitom**, da pesquisadora e musicóloga **Ermelinda Paz**, uma sumidade na área da pesquisa musical brasileira, com tarde de autógrafo na **Livraria da Travessa**, em **Ipanema**. O livro passeia por várias histórias e memórias, curiosidades que vão desde sua infância/juventude em **Realengo**, o amor pela **Escola de Samba Mocidade**; inclusive sendo convidada pra ser jurada da **LIESA**, sua entrevista com **Tom Jobim** e, obviamente, à produção de seus livros que se tornaram alicerce da musicologia brasileira, como suas biografias de **Jacob do Bandolim**, **Villa-Lobos** e **Edino Krieger**.

Leandro Amora do Lago  
23/10/2024



EDUCAÇÃO  
INTELECTUAL



| MANOVIATA | OPINIÃO | POLÍTICA | RIO DE JANEIRO | BARRADA | PETROPOLITANO | SERRANO | DIA FLUMINENSE | ESTADO | NACIONAL | ECONOMIA | ESPERANÇAS | MUNDO | ESPORTE | CULTURA



CULTURA 22 de outubro de 2024 - 00:01

## CORREIO CULTURAL: Selton Mello nega sequência de 'Lisbela e o Prisioneiro'

Selton Mello se pronunciou sobre uma suposta sequência do filme 'Lisbela e o Prisioneiro'. Ele disse ter sido surpreendido com a notícia, que chamou de um ruído "desnecessário e desagradável" e afirmou que o projeto não existe.

Mello relatou que, em meio à divulgação do filme 'Ainda Estou Aqui', foi "pego de surpresa com o anúncio incorreto da continuação de um filme que amo e que o público guarda no coração". "Anunciaram de uma forma irresponsável e, por que não dizer, desrespeitosa: com as pessoas que fizeram o trabalho e com o público, que ama profundamente nosso filme", disse em postagem nas redes sociais.

## Dança

A UFRJ recebe entre os dias 25 e 27 o 3º Encontro Internacional e Interdisciplinar em Dança, Cognição e Tecnologia que reunirá mais de 30 participantes, entre coreógrafos, professores e pesquisadores. O evento terá palestras, oficinas e apresentações.

## Exposição

Com curadoria de Uê do Rio, a Galeria Casa do Paulo Branquinho recebe a exposição 'Idela e Processo', com a participação de 14 artistas que se destacam com suas diversidades criativas que atualizam as relações entre forma, cor, espaço e tempo.

## Memórias

A pesquisadora e musicóloga Ermelinda Paz lança nesta sexta-feira (25) o livro 'Uma Quase Biografia em Tom e Semitom' em que passeia por várias histórias, memórias e curiosidades. Destaque para uma entrevista com Tom Jobim.

Correio da Manhã  
22/10/2024



## ÚLTIMAS NOTÍCIAS



MANOVIATA

LEWANDOWSKI SE APEREQUIOU NO SEU ÚLTIMO ATO NO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



RIO DE JANEIRO

RIO PROIBE PREDÍOS QUE SOMBRIEM AS PRAIAS



RIO DE JANEIRO

GAROTINHO MIRA CÂMARA DOS DEPUTADOS NAS ELEIÇÕES



RIO DE JANEIRO

PT-RJ REITERA APOIO A EDUARDO PAES NA DISPUTA PARA O GOVERNO ESTADUAL



RIO DE JANEIRO

POLÍTICOS DO RJ ESTÃO ENTRE OS 100 MAIS INFLUENTES DO PAÍS NO INSTAGRAM

## CORREIO CULTURAL



Selton Mello se disse surpreso com a notícia

## Selton Mello nega sequência de 'Lisbela e o Prisioneiro'

Selton Mello se pronunciou sobre uma suposta sequência do filme "Lisbela e o Prisioneiro". Ele disse ter sido surpreendido com a notícia, que chamou de um ruído "desnecessário e desagradável", e afirmou que o projeto não existe.

Mello relatou que, em meio à divulgação do filme "Ainda Estou Aqui", foi "pego de

surpresa com o anúncio incorreto da continuação de um filme que amo e que o público guarda no coração". "Anunciaram de uma forma atabalhoada e, por que não dizer, desrespeitosa: com as pessoas que fizeram o trabalho e com o público, que ama profundamente nosso filme", disse em postagem nas redes sociais.

## Dança

A UFRJ recebe entre os dias 23 e 27 o 3º Encontro Internacional e Interdisciplinar em Dança, Cognição e Tecnologia que reunirá mais de 30 participantes, entre coreógrafos, professores e pesquisadores. O evento terá palestras, oficinas e apresentações.

## Exposição

Com curadoria de Lia do Rio, a Galeria Casa do Paulo Branquinho recebe a exposição Ideia e Processo, com a participação de 14 artistas que se destacam com suas diversidades criativas que atualizam as relações entre forma, cor, espaço e tempo.

## Memórias

A pesquisadora e musicóloga Ermelinda Paz lança nesta sexta-feira (25) o livro "Uma Quase Biografia em Tom e Semitom" em que passeia por várias histórias, memórias e curiosidades. Destaque para uma entrevista com Tom Jobim.

## Artista-robô

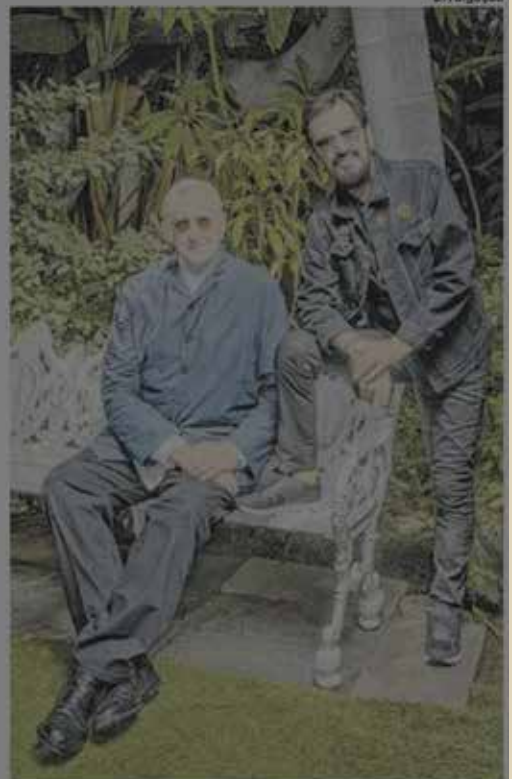
A artista robô Ai-Da, humanóide movida por comandos de inteligência artificial, será a primeira de sua categoria a ter uma pintura vendida na casa de leilões Sotheby's. O retrato de Alan Turing (1912-1954), matemático britânico, será leilado no dia 31.

## 'Quando ele me trouxe nove músicas, eu sabia que tínhamos que fazer um álbum'

O ex-beatle revela que seu novo álbum surgiu após um encontro casual com T Bone Burnett num evento em Los Angeles em 2022 - os dois se conhecem desde a década de 1970 -, quando Ringo pediu a Burnett que escrevesse uma música para um EP que ele estava gravando. Levando a tarefa a sério, Burnett retornou com nove músicas, todas em vein country, o que colocou Ringo no caminho para gravar "Look Up", seu primeiro álbum country em mais de 50 anos e seu primeiro álbum completo desde 2019.

"Sempre gostei de música country. E quando pedi a T Bone que escrevesse uma canção para mim, nem pensei na época que seria um country. Mas é claro que foi, e era tão bonita", rebobina Ringo. "Eu estava fazendo EPs na época e pensei que faríamos um EP country. Mas quando ele me trouxe nove músicas, eu sabia que tínhamos que fazer um álbum! E estou muito feliz por termos feito. Quero agradecer e enviar paz & amor ao T Bone e a todos os grandes músicos que ajudaram a fazer esse álbum. Foi um prazer produzi-lo e espero que seja um prazer ouvi-lo", completa o ex-beatle que se mantém ativo na música aos 84 anos.

"Eu adoro Ringo Starr, sua maneira de tocar, seu canto e sua estética desde que me dou por gente", diz Burnett. "Ele mudou a maneira como todos os bateristas depois dele tocavam, com sua abordagem única de tocar o



T Bone Burnett recebeu o pedido de Ringo Starr para fazer uma canção e apareceu com 11

cantor de rockabilly matador, e também um cantor de baladas de partir o coração. Fazer estas músicas com ele foi como a realização de um sonho de 60 anos. Nenhum dos trabalhos que fiz em minha longa vida musical teria acontecido se não fosse por ele".

Entre outras coisas, Burnett quer agradecer por tudo o que ele proporcionou a mim e a nós", desmocha Burnett, se desmanchando em elogios ao novo parceiro.

Ringo Starr levará este repertório novo para Nashville quando for a atração principal do famoso Ryman Auditorium, nos dias 14 e 15 de janeiro do próximo ano.

Correio da Manhã  
22/10/2024

**ERMELINDA PAZ LANÇA BIOGRAFIA RESGATANDO MAIS DE SEIS DÉCADAS AO ENSINO E PESQUISA MUSICAL.**

12/10/2024



*Da infância em Raulojo ao amor à Música, da vida acadêmica à produção de livros que se tornaram obras-primas da musicologia brasileira, pesquisadora e musicóloga narra sua longa trajetória de forma divertida e afetuosa.*

**Opera e Ballet**  
22/10/2024

Com uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e educação na área da música, responsável por livros que se tornaram clássicos na musicologia brasileira, a musicóloga Ermelinda Paz descreve, de vez em quando, seu olhar para si, revivendo o tempo e explorando o seu tempo em uma particular. Em “Uma quase biografia em tons e sem tons” (Editora Leitura Vinte), a pesquisadora nos apresenta com uma narrativa que vai além dos detalhes reconstruídos em sua página na internet e no LinkedIn, assim a salienta em *Resgate*, o amor pela Música, o momento crucial para sua jornada na UFRJ, a entrevista de despedida com Tom Jobim e até as reuniões alegres como Verê Lúcia, um momento responsável pelo resgate e reaproximação de décadas de excessos infantis de Brasil e do mundo – no terceiro volume de livros “Cantando e brincando com Verê Lúcia”. Ermelinda possui em 17 idiomas diferentes, mergulhando em sua extensa biblioteca de países como Hungria, Tchecoslováquia, China, dentre muitos outros. Neste seu novo livro “quase autobiográfico”, a autora não apenas descreve sua vida profissional e suas conquistas, mas também conduz o leitor por momentos pouco iluminados, abordando aspectos lútosos e pessoais que mesmo vezes permanecem ocultos, até mesmo para aqueles mais próximos.

Com o seu exemplo de vida e profissional, o livro oferece uma eloquente aula sobre o significado e a importância da liderança e mostra as competências e responsabilidades que serviram o seu trabalho. A obra se desdobra em partes metodologicamente organizadas, desenvolvendo a análise na vida social, na trajetória profissional detalhada em capítulos específicos e nos 21 Capítulos, que exploram o colorido de experiências sociais e profissionais, utilizando também a perspectiva de uma vida repleta de experiências marcantes.

Seu longo e detido estudo é dividido em duas partes: na primeira, a autora relata e analisa com atenção, sua infância, juventude e formação profissional, na segunda, mergulha nos meandros da musicologia e da pedagogia musical das décadas XX e XXI, em particular a brasileira, dando-se particularmente nos procedimentos pedagógicos que emprega no campo da percepção musical.

Na área da Musicologia, a pesquisa de Ermelinda, estrema e rica, volta-se para a música brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação com o popular: analisa, por ele inconscientemente explorada, enquanto compositor e educador. Em diversos capítulos de “Uma quase biografia em tons e sem tons”, a autora comenta os diversos livros que escreveu, entre eles “Villa-Lobos: Sólido do Cordeiro”, “Villa-Lobos e a música popular brasileira” e “100 Canções Brasileiras” que evidenciam, todos, a importância que ela confere às referidas questões.

Além de sua pesquisa musicológica, Ermelinda detém-se particularmente sobre Edino Krieger, personalidade ímpar da música brasileira da atualidade, de quem aborda detalhadamente suas inúmeras facetas de crítico, educador musical, compositor, produtor cultural, produtor de gravação discográfica e visual, e outros exemplos de obras recentes para acórdão, eletrônica, piano, violão, canto e piano, cinema, televisão, além de outros de sua “música do futuro”, tendo usado pelo próprio compositor, para um musical com roteiro de Conceição Campos, em que narra a história da Ilha de Pádua.

De sua também extensa carreira de administradora universitária – atividade que iniciou com a graduação – destaca-se um momento crucial em sua vida de sua(s) professor(a) de música: a realização do “Curso de Aluno Tardado de Política e Estratégia”, na Escola Superior de Guerra, realizada por sua banca de planejamento para o exercício de função administrativa.

Para o historiador e autor Ricardo Cravo Albin, “a professora Ermelinda A. Paz é das mais complexas pesquisadoras da música do Brasil, ganhando com igual desenvoltura pelas músicas popular, folclórica e erudita”. Livro Docente em Percepção Musical pela UNESP, Ermelinda é atualmente líder de pesquisa do grupo Música e Educação Brasileira (LVEB-CNPq). Continua a desenvolver até hoje muitas atividades em sua especialidade, tendo sido laureada nos mais qualificados concursos de monografia, conquistando títulos como Política Sílvia Romero, Prêmio Carreira de Pesquisa Musicológica, Prêmio Grandes Educadoras Brasileiras e Prêmio Lucio Ranpeli.

Escrever a respeito de si mesmo é sempre um risco de nos tornarmos enfiados e desinteressantes... mas esse risco Ermelinda não corre e, ao contrário, consegue nos deliciar pela maneira pitoresca com que relata episódios de sua infância e juventude”, revela Maria Tereza de Oliveira Fuchini, professora e pesquisadora da Unesp. “É surpreendente como ela encara com naturalidade e bom humor todos os eventos pelos quais passou, dos alegres e engraçados, a outros, de diferente natureza, por mais difíceis que tenham sido, por mais obscuros e desconhecidos. Isso, porque Ermelinda tem uma luz interna que não se apaga e transforma cantos escuros em doces paisagens”, conclui com jocosidade.

**LANÇAMENTO do Livro “Uma quase biografia em tons e sem tons”, de Ermelinda A. Paz**

Dia 23/10, sexta-feira, às 19h.

Livraria de Travessa, em Ipanema

Rua Visconde de Paizá, 572, Rio de Janeiro

ERMELINDA PAZ

### Musicóloga expõe em livro seu rico universo particular

em outubro de 2024



Com uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e educação na área da música, responsável por livros que se tornaram cânones na musicologia brasileira, a musicóloga Ermelinda Paz (foto) direciona, desta vez, seu olhar para si, convidando o leitor a explorar o seu imenso universo particular. Em "Uma quase biografia em tom e semitom" (Editora Irmãos Vitale), a pesquisadora nos apresenta com uma narrativa que vai além dos detalhes encontrados em sua página na internet e no LinkedIn, como a infância em Realengo, o amor pela Mocidade, o insólito convite para ser Jurada da Ursa, a entrevista despojada com Tom Jobim e até as recentes alegrias como Vovô Lindo, seu alterego responsável pelo resgate e gravações de dezenas de canções infantis do Brasil e do mundo – no terceiro volume do álbum "Cantando e brincando com Vovô Lindo", Ermelinda cantou em 17 idiomas diferentes.

Neste seu novo livro "Quase autobiográfico", a autora não apenas descreve sua vida profissional e suas conquistas, mas também conduz o leitor por corredores pouco iluminados, revelando aspectos íntimos e pessoais que muitas vezes permanecem ocultos, até mesmo para aqueles mais próximos.

Com o seu exemplo de vida e profissional, o livro oferece uma eloquente aula sobre o significado e a importância do magistério e mostra as competências e responsabilidades que envolvem ser professora. A obra se desdobra em partes meticulosamente organizadas, destacando-se a ênfase na vida social, na trajetória profissional detalhada em capítulos específicos e nas 21 Cidades, que representam o colarido de ocorrências sociais e profissionais, autenticamente tecendo o tapetaria de uma vida repleta de experiências marcantes.



Seu longo e detalhado estudo é dividido em duas partes: na primeira, a autora relata e avalia com emoção, sua infância, juventude e formação profissional; na segunda, mergulha nos universos da musicologia e da pedagogia musical dos séculos XX e XXI, em particular a brasileira, defendendo-se particularmente nos procedimentos pedagógicos que emprega no campo da percepção musical.

No área de Musicologia, a pesquisa de Ermelinda, extensa e rica, volta-se para a temática brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação música popular/erudita, por ele incansavelmente explorado enquanto compositor e educador. Em diversos capítulos de "Uma quase biografia em tom e semitom", a autora comenta os inúmeros livros que escreveu, entre eles "Villa-Lobos, Sódade do Cordão", "Villa-Lobos e a música popular brasileira" e "500 Canções Brasileiras" que evidenciam, todos, a importância que ela confere às referidas questões.

Ainda enquanto musicóloga, Ermelinda detém-se particularmente sobre Edno Krieger, personalidade ímpar da música brasileira da atualidade, de quem aborda detalhadamente suas inúmeras facetas de crítico, educador musical, compositor, produtor cultural, produtor de extensa discografia e textual, e inclui exemplos de obras recentes para acordeão, clarinete, piano, violão, violoncelo, canto e piano, câmara, orquestra, além daqueles de um "musical didático", termo usado pelo próprio compositor, para um musical com roteiro de Conceição Campos, em que narra a história da Ilha de Paqueta.

De sua também extensa carreira de administradora universitária – atividade que exerceu com frequência – destaca-se um evento inusitado na vida de um (a) professor (a) de música: a realização do "Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia", na Escola Superior de Guerra, motivado por sua busca de embasamento para o exercício de função administrativa.

Para o historiador e autor Ricardo Cravo Albin, "a professora Ermelinda A. Paz é das mais completas pesquisadoras da música do Brasil, gravitando com igual desembaraço pelas músicas popular, folclórica e erudita". Livre Docente em Percepção Musical pelo Unirio, Ermelinda é atualmente líder de pesquisa do grupo Música e Educação Brasileira (UFRR-CNPq). Continua a desenvolver até hoje inúmeras atividades em sua especialidade, tendo sido laureada nos mais qualificados concursos de monografia, conquistando títulos como Prêmio Silvio Romero, Prêmio Carlota de Pesquisa Monográfica, Prêmio Grandes Educadores Brasileiros e Prêmio Lúcio Rangel.

"Escrever a respeito de si mesmo é sempre um risco de nos tornarmos enfadonhos e desinteressantes... mas esse risco, Ermelinda não corre e, ao contrário, consegue nos dedicar, pelo manejo pitoresco com que relata episódios de sua infância e juventude", revela Maria Trench de Oliveira Fontenada, professora e pesquisadora da Unesp. "É surpreendente como ela encara com naturalidade e bom humor todos os eventos pelos quais passou, dos alegres e engrajados, a outros, de diferente natureza, por mais difíceis que tenham sido, por mais sombrios e preocupantes. Isso, porque Ermelinda tem uma luz interna que não se apaga e transforma caminhos escuros em doce penumbra", concluiu com ternura.

O livro será lançado dia 25 de outubro, sexta-feira, às 19 horas, na Livraria da Travessa, em Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 572, Rio de Janeiro).

COMPRANDO LIVRARIAS - MÚSICA - RESERVAÇÃO



## Segundo Clichê 11/10/2024

## "Villa-Lobos e a música popular brasileira" em livro

ROSA MININE 06 DEZEMBRO 2019

A- A A+

Sexta-feira, 06/12, às 19h, a pesquisadora e escritora **Ermelinda Paz** lança a reedição de seu livro **Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito**, na Livraria Da Travessa, no Rio. O livro foi lançado e esgotado há 15 anos, na época apenas em tiragem de cortesia, e fala sobre a ligação que o compositor, maestro e instrumentista Heitor Villa-Lobos (1887-1959) teve com a música popular brasileira. "Nesta publicação, a pesquisadora reuniu diversas cartas históricas, documentos e depoimentos ilustres (Tom Jobim, Edu Lobo, Wagner Tiso etc) ressaltando a relação e a vivência de Villa-Lobos no meio da música popular, frequentando inclusive sambas no pé de morro e forte amizade com sambistas consagrados, como Cartola", apresentam os organizadores.

O endereço é: rua Visconde de Pirajá, 572, Ipanema, Rio de Janeiro/RJ. Evento gratuito. Informações: 21 3205-9002.



Heitor Villa-Lobos

**A Nova Democracia**  
06/12/2019



Ermelinda Paz

Foto: Bianca Romier

« Todos Eventos

Ermelinda Paz lança nesta sexta-feira, 6/12, na Livraria da Travessa, Ipanema, livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB (por Cezanne)

dezembro 6 @ 19:00 - dezembro 31 @ 17:00

« Bayre Avenue retorna ao Rio de Janeiro em show no Vivo Rio (por Nathalia Pandêlo)

« Sale da YAMI chega ao Rio com convidados surpresa. Não se esqueça o lançamento do álbum de estreia da dupla (por Nathalia Pandêlo) »



Foto: de Bianca Serran

Com primeira imagem refeita apenas no Rio de Janeiro. "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: uma História sem Preconceito" é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica

Quase anos depois de uma tragédia redunada e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrotela, pela Lei Rouanet – uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revista e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: uma História sem Preconceito" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 297 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema. A autora estará nesta sexta-feira, dia 6 de dezembro, às 19h, na Livraria da Travessa, de Ipanema, fazendo o lançamento da publicação em uma noite de autógrafos.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação todo (ou quase todo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro desatua a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empolgado pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de opereta e de cinema (na época, grupos de teatistas atuavam em arte-salas). A sua contribuição na educação musical infantil, através do Canto Defônico – que reuniu milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico estudioso a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de possuir várias músicas em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sivaldo, João da Banana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e cospicuidade com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantas horas o Buzaco Quente (pê do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu zezetico, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a dívida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar seu grãtulo pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Elyseu Gusmão, Eliete Cardoso, Horvilio Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Divalcy Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

#### SERVIÇO:

Ermelinda A. Paz, Editora Tipografia Musical e Livraria da Travessa convidada para o lançamento do livro "Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma história sem preconceito".

6 de dezembro de 2019, sexta-feira, 19h  
Livraria da Travessa Ipanema  
Rua Visconde de Pirajá, 572 – Ipanema – Rio de Janeiro – RJ  
Tel: (21) 3205-9002

Evento no Facebook <https://www.facebook.com/eremus/467784350520311/?ti=wa>

Comprar o livro online [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)

**Rio Informal**  
06/12/2019

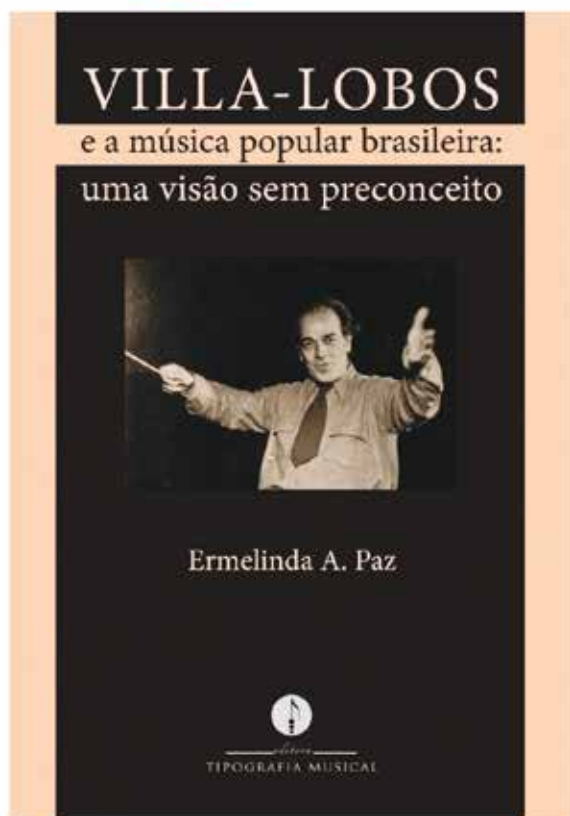
Notícia | 02/12/2019 | 13 minutos de leitura | 10 comentários | 10 comentários

Notícia

## Ermelinda Paz lança livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB

6 de dezembro de 2019

Compartilhar



Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revista e atualizada. O livro “Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos” (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema. A autora estará neste sexta-feira, dia 6 de dezembro, às 19h, na Livraria da Traveessa, de Ipanema, fazendo o lançamento da publicação em uma noite de autógrafos.

**Caminhos do Rio**  
05/12/2019



Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que ensina milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico anuído a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover seras musicas em casa, recebendo a nota dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João de Barro e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver com por tantas horas o Barco Quente (já do morto), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a dívida prestação de cantas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egherto Gilmont, Eliezer Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nara e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revisando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

#### SERVIÇO:

Ermelinda A. Paz, Editora Tipografia Musical e Livraria da Traveessa convidam para o lançamento do livro “Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito”  
6 de dezembro de 2019, sexta-feira, 19h  
Livraria da Traveessa Ipanema  
Rua Visconde de Bráji, 572 - Ipanema - Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (21) 3205-9002

Comprar o livro online: [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)

# VILLA LOBOS

5 DE DEZEMBRO DE 2019

## Livro sobre Villa-Lobos é e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito

PLANEJADO POR



Felipe Fernandes

647 COPIAS

CELEBRAR RESTAURAR

COMPARTILHAR



O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", da pesquisadora e professora Ermelinda Paz, será relançado nessa sexta (6). O evento será na Livraria da Travessa de Ipanema, no Rio de Janeiro, às 19h.

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local, a obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição. Agora, o relançamento será com distribuição nacional, revisitada e atualizada.

O livro é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias sobre Villa-Lobos. Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas.



Foto: Jhonata Ruyne

Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destribe a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado. O jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema. Na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas.

A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico também foi bastante aprofundada pela autora. Ela ainda resalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões. Ele também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares: o músico compôs, inclusive, para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Balana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola. Através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro. Como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Búrcio Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados. É o caso de Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira. Todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

**Lançamento do livro "Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito", de Ermelinda A. Paz**

Livraria da Travessa Ipanema - Rua Visconde de Pirajá, 572 - Ipanema - Rio de Janeiro - RJ. Telefone: (21) 3205-9002.

6 de dezembro, às 19h.

**Universo Artístico**  
05/12/2019



Home / Literatura / Ermelinda Paz lança nesta sexta-feira, 6/12, na Livraria da Travessa

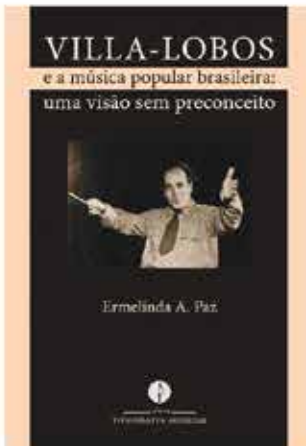
LITERATURA

## Ermelinda Paz lança nesta sexta-feira, 6/12, na Livraria da Travessa em Ipanema

06 de dezembro de 2019

Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" é revisada pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio de Eletrebra, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 33,00, 203 páginas), da pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora garhou aos arquivos de manuscritos com esse tema. A autora estará nesta sexta-feira, dia 6 de dezembro, às 19h, na Livraria da Travessa, de Ipanema, fazendo o lançamento do publicação em uma noite de autógrafos.



Baseado-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (carteras de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destilha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Camo Orfeônico – que reuniu milhares de jovens e crianças em laudários – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda resalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para milhões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico brasileiro a ser reconhecido internacionalmente.

emérito a reconhecer o valor das manifestações populares, sempre considerado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de uma intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Piazzininha, Sinaló, João da Belas e Dunga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Bateria Quante (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Piazzininha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devota proteção de cartas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande provocação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua grandeza pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Roberto Gímonzi, Elsie Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

SERVICO

Ermelinda A. Paz, Editora Tipografia Musical e Livraria da Travessa convidam para o lançamento do livro "Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito".

Data: 6 de dezembro de 2019, sexta-feira, 19h.  
Local: Livraria da Travessa Ipanema.  
Endereço: Rua Visconde de Paqueta, 572 – Ipanema – Rio de Janeiro – RJ.  
Contato: (21) 3205-9902.

Evento no Facebook: <https://lnkd.in/g/3v3v3v3v>

Compre o livro online: [www.tipografiamusical.com.br/liga](http://www.tipografiamusical.com.br/liga)

Siga/nos

- Facebook 1.200
- Twitter 77
- Instagram 11.000
- LinkedIn 238



Publicidade

- Musical de Quim
- Flamengo divulga
- ART DA MADEIRA
- Falamos em português
- A vida de um
- De acordo com
- Ermelinda Paz lança
- Caixa Ligadas



JEC - Expresso Carioca  
04/12/2019

Assim, o intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Dorça, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantas horas o Baraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

DIÁLOGO CULTURA

## Ermelinda Paz lança nesta sexta-feira o livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos"

Publicado em 12 de novembro de 2019



Ermelinda Paz lança nesta sexta-feira, 6/12, na Livraria da Travessa, Ipanema, livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB.

Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica.

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio de Eletrobás, pela Lei Rouanet – uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 20 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema. A autora estará nesta sexta-feira, dia 6 de dezembro, às 19h, na Livraria da Travessa, de Ipanema, fazendo o lançamento da publicação em uma noite de autógrafos.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro retratou a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as entre-esitas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Defênico – que reuniu milhares de jovens e crianças em Estúdios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico a estudar e reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprezado na época.

### COMO COMPRENDELO

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Dorça, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantas horas o Baraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha a seu mecenas, Carlos Quinto, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a dívida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edi Lobo, Egberto Gismonti, Elzeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nara e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

### SERVICO:

Ermelinda A. Paz, Editora Tipografia Musical e Livraria da Travessa convidam para o lançamento do livro "Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceitos".

6 de dezembro de 2019, sexta-feira, 19h  
Livraria da Travessa Ipanema  
Rua Visconde de Paiva, 572 – Ipanema – Rio de Janeiro – RJ  
Tel: (21) 3205-9602

Evento no Facebook <https://m.facebook.com/events/48778435052031176>

Comprar o livro online [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)

Palavras-chave: [Livraria da Travessa](#) [Tipografia Musical](#) [Livraria da Travessa Ipanema](#) [Livraria da Travessa](#) [Livraria da Travessa Ipanema](#)

**O Quatro**  
04/12/2019

## ERMELINDA PAZ LANÇA NESTA SEXTA-FEIRA, NA LIVRARIA DA TRAVESSA, IPANEMA, LIVRO ESGOTADO HÁ 15 ANOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE VILLA-LOBOS NA MPB

Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos"



Créditos do fotógrafo Bianca Dumier

Por: Live News 03-12-2019

Compartilhe: [f](#) [t](#) [in](#) [G+](#)

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema. A autora estará nesta sexta-feira, dia 6 de dezembro, às 19h, na Livraria da Travessa, de Ipanema, fazendo o lançamento da publicação em uma noite de autógrafos.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época. Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinnó, João da Baiana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

### SERVIÇO:

Ermelinda A. Paz, Editora Tipografia Musical e Livraria da Travessa convidam para o lançamento do livro "Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito".

6 de dezembro de 2019, sexta-feira, 19h  
Livraria da Travessa Ipanema  
Rua Visconde de Pirajá, 572 – Ipanema – Rio de Janeiro – RJ  
Tel: (21) 3205-9002

Evento no Facebook <https://m.facebook.com/events/467764350520311/?ti=wa>

Comprar o livro online [www.tipografiamusical.com.br/cja](http://www.tipografiamusical.com.br/cja)

**PUBLICIDADE**

Substância

R\$ 224,00	R\$ 206,00	R\$ 217,00
<b>24% OFF</b>	<b>24% OFF</b>	<b>24% OFF</b>
R\$ 487,00	R\$ 222,00	R\$ 300,00
<b>35% OFF</b>	<b>24% OFF</b>	<b>24% OFF</b>
R\$ 47,00	R\$ 279,00	R\$ 278,00
<b>24% OFF</b>	<b>24% OFF</b>	<b>24% OFF</b>
R\$ 62,00	R\$ 375,00	R\$ 180,00
<b>24% OFF</b>	<b>24% OFF</b>	<b>24% OFF</b>

Substância

R\$ 289,00	R\$ 121,00	
R\$ 887,00	R\$ 100,00	R\$ 379,00
R\$ 118,50	R\$ 234,00	R\$ 47,00
R\$ 210,00	R\$ 69,99	R\$ 145,00

Live News  
03/12/2019

Lu Lacerda  
03/12/2019

The screenshot shows the top of the LuLacerda website. The header has a green background with the site name 'LuLacerda' and 'O Portal da Música Brasileira'. A navigation menu includes 'Home', 'Agenda', 'Blog', 'Citação do Dia', 'Entrevistas', 'Futilidades', 'Em Casa', 'Paris', and 'Galerias'. The main content area features a text block about Ermelinda Paz's book and a small image of a building facade.

A pesquisadora Ermelinda Paz reedita seu trabalho sobre a relação de Villa-Lobos com a música popular brasileira, esgotado há 15 anos, quando lançada a primeira edição. O lançamento de "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Tipografia Musical) acontece nesta sexta (06/12) às 19h, na Travessa de Ipanema.

Por Redação • 03/12/2019



The screenshot shows the Rota Cult website article page for the book launch. It includes a navigation bar, a promotional banner for 'Vem pro jogo!', and the main article text. A sidebar on the right contains social media links, a newsletter sign-up form, and a list of products for sale.

## Ermelinda Paz lança livro sobre a importância de Villa-Lobos na MPB

Por Rota Cult - 3 de dezembro de 2019



Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local, uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema. A autora estará nesta sexta-feira, dia 6 de dezembro, às 19h, na Livraria da Travessa, de Ipanema, fazendo o lançamento da publicação em uma noite de autógrafos.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

### SERVIÇO:

6 de dezembro de 2019, sexta-feira, 19h  
Livraria da Travessa Ipanema  
Rua Visconde de Pirajá, 572 – Ipanema – Rio de Janeiro – RJ  
Tel: (21) 3205-9002

### NOSSAS REDES

Facebook	3,387 Fãs	COSTAR
Instagram	1,977 Seguidores	SILVANA
Twitter	182 Seguidores	EDUARDO
YouTube	85 Inscrições	MICHELLE

### ASSINE A NOSSA NEWSLETTER

Nome: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_  
CADERNOS DE

Rota Cult  
03/12/2019

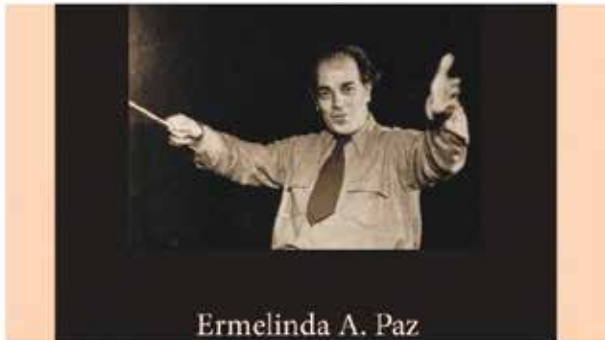
Relatório de Atividade da Associação Cultural	R\$ 100
Relatório de Atividade da Associação Cultural	R\$ 100,00
Relatório de Atividade da Associação Cultural	R\$ 177,00

### ÚLTIMOS POSTS

Galeria Aymoré recebe a Exposição "Na Zanza"

## Ermelinda Paz lança nesta sexta-feira, 6/12, na Livraria da Travessa, Ipanema, livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB

6 de dezembro de 2019 | riourgente | Cultura/Gastronomia/Eventos



Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: uma Visão sem Preconceitos" é reeditado pela Tipografia Musical com atualizações e nova arte gráfica



Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema. A autora estará nesta sexta-feira, dia 6 de dezembro, às 19h, na Livraria da Travessa, de Ipanema, fazendo o lançamento da publicação em uma noite de autógrafos.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro

desbrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reuniu milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o viciado, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

**Rio Urgente**  
03/12/2019

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nota dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiara e Dongá, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantas horas o Barão Quente (pê do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Gunke, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e ile afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Eberto Gismondi, Eliezer Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nara e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.



### SERVIÇO:

**Ermelinda A. Paz, Editora Tipografia Musical e Livraria da Travessa convidam para o lançamento do livro "Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito".**

6 de dezembro de 2019, sexta-feira, 19h  
Livraria da Travessa Ipanema  
Rua Visconde de Pirajá, 572 – Ipanema – Rio de Janeiro – RJ  
Tel: (21) 3203-9002

Evento no Facebook <https://m.facebook.com/evnts/4677843525203117/?i=wa>

Comprar o livro online [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)





EDITORIAS

- ↳ Artístico
- ↳ acontece em NITERÓI
- ↳ Artes Visuais
- ↳ Evento
- ↳ Gastronomia
- ↳ História
- ↳ Livro
- ↳ Música
- ↳ Poesia
- ↳ Show
- ↳ Teatro

**Acontece na Cidade**  
03/12/2019

COLABORADORES

- ↳ Aquino Rique Reis
- ↳ Lutz Pinheiro
- ↳ Olga de Melo

MEMÓRIA ACONTECE

- ↳ Amorim
- ↳ Antonio Torres
- ↳ Evento Merquita
- ↳ Jorge Salomão
- ↳ José Loureiro
- ↳ Márcia da Vila
- ↳ Paulo Balch
- ↳ Robert Machado
- ↳ Sérgio Brito

RECENTES EM LITERATURA

- 

Ermelinda Paz lança livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB  
03 dez 2019
- 

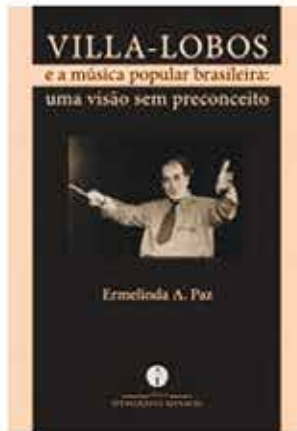
Centro de Folclore comemora 250ª morte com perfil biográfico da obra de José Rodrigues  
27 dez 2018
- 

Antologia '7 em 1' reúne a obra completa do artista multifacetado Jorge Salomão  
28 dez 2018
- 

Ana Kfour lança seu primeiro livro de poemas  
23 dez 2018

**ERMELINDA PAZ LANÇA LIVRO ESGOTADO HÁ 15 ANOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE VILLA-LOBOS NA MPB**

LITERATURA | 03 DEZ 2019



Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro “Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos” (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema. A autora estará nesta sexta-feira, dia 6 de dezembro, às 19h, na Livraria da Travessa, de Ipanema, fazendo o lançamento da publicação em uma noite de autógrafos.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compositivo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Balana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Barão Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, à quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

SERVIÇO:

6 de dezembro de 2019, sexta-feira, 19h  
Livraria da Travessa Ipanema  
Rua Visconde de Pirajá, 572 - Ipanema - Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (21) 3205-9002

Evento no Facebook <https://m.facebook.com/events/467784350520311/?ti=wa>

Comprar o livro online [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)

# VILLA-LOBOS

## e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito



Ermelinda A. Paz



TIPOGRAFIA MUSICAL

ISBN 978-85-72790-14-0

Livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB ganha nova edição

02/11/2019

**Cult Magazine**  
22/11/2019

Quilze anos depois de uma tragédia redutida e local - na época, conseguida através do patrocínio da Eletrolab, pela Lal Roussel - uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com ilustração nacional, revisada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceito" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou seu primeiro de monografias com esse tema.

Baseando-se em fontes raras, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação todo (ou quase tudo) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (então em de obra). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico de amplo pesquisa, o livro destribe a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herda para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de óperas e de cinema (ao época, grupos ou solistas animavam os intermédias). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Centro Orfônico - que reunia milhares de jovens e crianças em Estúdios - também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, promotormente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprezado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Balana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola - através de tertulhas, o autor se surpreenderia com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tanto horas o Barco Quente (pô do morri), na Margueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a dívida prestação de contas e o não desperdício - publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmal, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.



Comprar online [www.tipografiamusical.com.br/livro](http://www.tipografiamusical.com.br/livro)

Compartilhe isso:



**Conexão Boas Notícias**  
19/11/2019

**VILLA-LOBOS**  
e a música popular brasileira:  
uma visão sem preconceito

Ermelinda A. Paz

**Livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB ganha nova edição**

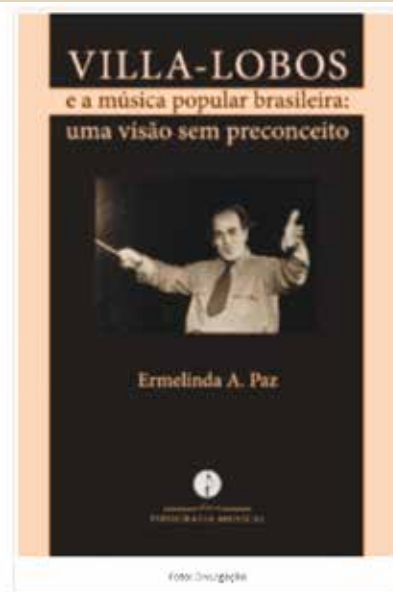
Com primeira tiragem esgotada apenas na Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local - na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet - uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revista e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 35,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um convênio de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras).

Além de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destilha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decidiu vender terras raras (que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (no época, grupos ou sócios animavam as entre-salas).

A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico - que reuniu milhares de jovens e crianças em Estádios - também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro glândrio do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levou música para milhares, mas também se propagandizou como, provavelmente, o primeiro músico a reconhecer o valor das manifestações populares, esboçando inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprezado na época.



Filho de um intelectual que gostava de promover sarau musicais em casa, recebendo a nota dos músicos populares, como Pinguinha, Sinhô, João da Baiana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola - através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantochoras o Ilustrado Quente (pé do morri), na Mangueira.

Assim como Pinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a dívida prestação de contas e o não desperdício - publicados no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio.

O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Eliezer Cardoso, Heivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nairê e Daniel Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Comprar online: [www.tipografiamusical.com.br/livro](http://www.tipografiamusical.com.br/livro)

Texto de Fábio Cazemiro Cazemiro - Assessoria de imprensa em Cultura e Arte

edição: jay domo Anütz

Compartilhe

Home > Villa-Lobos > História > Villa-Lobos & a Música Popular Brasileira

## Heitor Villa Lobos e a música popular brasileira

Por Pedro Alexandre Sarkees - 17 de novembro de 2019 - 184 - 0



Professora da escola de música da UFRJ, Ermelinda A. Paz publicou *Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: Uma Visão sem Preconceito* originalmente em 1987, ano que marcou o centenário de nascimento do maestro carioca Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Depois de 15 anos fora de circulação, o trabalho volta à tona pela editora Tipografia Musical, com foco nas relações do maestro dito erudito com o samba, o folclore, o Brasil indígena, o violão e os músicos ditos populares.

Um dos episódios revividos é o encontro de Villa-Lobos com o maestro britânico Leopold Stokowski, que veio ao Brasil em 1940 no contexto da política da boa vizinhança dos Estados Unidos, para registrar num conjunto de discos, a bordo de um navio, a *Native Brazilian Music*. Villa-Lobos viria a ser o selecionador das músicas e dos músicos a serem gravados, entre eles Cartola, Donga, Jararaca, João da Batata e S050. A face musical nacionalista do maestro fica marcada na frase do maestro que a autora resgatou: "Os canários europeus cantam ti-ti-ti, já os brasileiros é aquele pá-pá-pá forte e vigoroso".



*Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: Uma Visão sem Preconceito*. De Ermelinda A. Paz. Tipografia Musical, 208 págs., 62 reais.

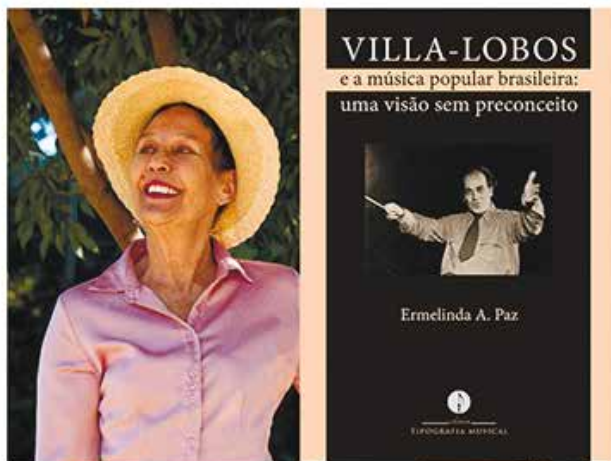
**Farofafa**  
17/11/2019

LITERATURA

## VILLA-LOBOS – Pesquisadora Ermelinda Paz relança e atualiza livro histórico sobre vida e obra do artista

REVISTA ARTE BRASILEIRA | 17/11/2019

30 e 31



(Pesquisadora Ermelinda Paz – Crédito da foto: bianca burnier e edição da imagem com capa do livro)

f

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro **"Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos"** (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (contenidas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decidiu vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país.

f

**Revista Arte Brasileira**  
17/11/2019

### SOBRE VILLA-LOBOS

As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa.

O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.



(Encontramos um vídeo simples, rápido e didático sobre o básico da vida e obra de Villa-Lobos)

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Doriga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantas horas o Buraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

### MAIS SOBRE O LIVRO

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio.

O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Textos de Cezanne (assessoria) – Edição de Matheus Luzi

**Estudo Novo**  
A vida de Villa-Lobos  
região 25 mil  
Alguns no  
estádio de São  
Joaquim em  
1942. Biografia  
com ilustrações  
do autor e um  
governo  
Autorizada de  
Genilvo Vargas



# Feitiço do Villa segue forte com acervo on-line e biografia

Morto há 60 anos, um dos maiores músicos brasileiros tem coleção de fotos disponível na internet e novo livro no forno

**DELENA ARAÚJO**  
Especial para O Globo

O aniversário é demorado — são 60 anos desde o domingo em que o feitiço do Villa chegou bem vivo. Em tempos de cultura brasileira na manjedoura russa, duas boas notícias sobre o feitiço Villa-Lobos ajudam a celebrar a efeméride e a deixar o aniversário em festa: o lançamento em 2020, a primeira de um novo livro que leva o nome e se dedica à memória do compositor não só está na reta final da digitalização de seu acervo, como acaba de colocar parte dele para circular on-line. A segunda: vem aí uma nova biografia do autor das "Bachianas Brasileiras".

Conhecemos pela segunda, Villa-Lobos (1897-1959) está longe de ser um personagem pouco explorado em biografias e filmes — além de filmes, como o recente "Villa-Lobos: uma vida de paixão" (2009), de Zélio Viana, e o documentário "Villa-Lobos: de Bach ao Brasil", de Carlos Andrade, que passa hoje às 22h no Fim de Séculos. São mais de 30 livros sobre ele e centenas de trabalhos acadêmicos. Ainda assim, há lacunas sobre sua trajetória. O novo livro, escrito por Rodrigo Alzuguir, promete mergulhar na figura humana por trás de obras senariais da música brasileira.

Alzuguir assina "Wilson Bagatini — o samba foi sua glória" (Casa de Palavras), biografia do inventado compositor, que levou o Prêmio Jabuti da categoria em 2014. Pesquisador daqueles apaixonados, foi convidado pela Companhia das Letras a se dedicar ao tema da segunda, e com igual profundida-

de, na vida de Villa-Lobos. — Algumas das biografias existentes, como a primeira, de Vasco Mariz (de 1947), de vez em quando Villa com feitiço de direita. O que é incrível. Mas, de certa forma, o que ele fez foi juntar o útil ao agradável — observa o pesquisador.

Na experiência de Villa como educador musical — um projeto de canto coralístico teve impacto na vida de muitos, como Elton Medeiros e Hermínio Bello de Carvalho —, há também certas interpretações que Alzuguir contesta. Como a de uma ligação com o Estado Novo.

Quando, em 1931, Villa aceita o convite para dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística, temos Genilvo Vargas (um governo provisório e eleições no horizonte). Em 1937, o programa de canto nas escolas já estava consolidado. Nesse sentido, a propaganda do regime é que se apropriou do projeto musical de Villa-Lobos.

**IMAGENS UM CLIQUE**  
Fundamental para a pesquisa de Alzuguir, o acervo do Museu Villa-Lobos tem sua coleção de fotografias, com cerca de 1.800 imagens (como as que ilustram esta página), disponibilizadas há poucos dias no site [www.villalobos.org.br](http://www.villalobos.org.br), acervo on-line que espera ver todos os arquivos em 2020.

Motivação para o projeto é o aniversário de 120 anos do compositor. O acervo on-line ainda no primeiro semestre de 2020. Motivação para o projeto é o aniversário de 120 anos do compositor. O acervo on-line ainda no primeiro semestre de 2020.

de, na vida de Villa-Lobos. — Algumas das biografias existentes, como a primeira, de Vasco Mariz (de 1947), de vez em quando Villa com feitiço de direita. O que é incrível. Mas, de certa forma, o que ele fez foi juntar o útil ao agradável — observa o pesquisador.

Na experiência de Villa como educador musical — um projeto de canto coralístico teve impacto na vida de muitos, como Elton Medeiros e Hermínio Bello de Carvalho —, há também certas interpretações que Alzuguir contesta. Como a de uma ligação com o Estado Novo.

Quando, em 1931, Villa aceita o convite para dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística, temos Genilvo Vargas (um governo provisório e eleições no horizonte). Em 1937, o programa de canto nas escolas já estava consolidado. Nesse sentido, a propaganda do regime é que se apropriou do projeto musical de Villa-Lobos.

**IMAGENS UM CLIQUE**  
Fundamental para a pesquisa de Alzuguir, o acervo do Museu Villa-Lobos tem sua coleção de fotografias, com cerca de 1.800 imagens (como as que ilustram esta página), disponibilizadas há poucos dias no site [www.villalobos.org.br](http://www.villalobos.org.br), acervo on-line que espera ver todos os arquivos em 2020.



**Digitalizado.**  
Acervo do Museu Villa-Lobos, com cerca de 1.800 imagens, foi fundamental para a primeira biografia. Na foto: o maestro registrado na década de 30

de, na vida de Villa-Lobos. — Algumas das biografias existentes, como a primeira, de Vasco Mariz (de 1947), de vez em quando Villa com feitiço de direita. O que é incrível. Mas, de certa forma, o que ele fez foi juntar o útil ao agradável — observa o pesquisador.

Na experiência de Villa como educador musical — um projeto de canto coralístico teve impacto na vida de muitos, como Elton Medeiros e Hermínio Bello de Carvalho —, há também certas interpretações que Alzuguir contesta. Como a de uma ligação com o Estado Novo.

Quando, em 1931, Villa aceita o convite para dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística, temos Genilvo Vargas (um governo provisório e eleições no horizonte). Em 1937, o programa de canto nas escolas já estava consolidado. Nesse sentido, a propaganda do regime é que se apropriou do projeto musical de Villa-Lobos.

de, na vida de Villa-Lobos. — Algumas das biografias existentes, como a primeira, de Vasco Mariz (de 1947), de vez em quando Villa com feitiço de direita. O que é incrível. Mas, de certa forma, o que ele fez foi juntar o útil ao agradável — observa o pesquisador.

Na experiência de Villa como educador musical — um projeto de canto coralístico teve impacto na vida de muitos, como Elton Medeiros e Hermínio Bello de Carvalho —, há também certas interpretações que Alzuguir contesta. Como a de uma ligação com o Estado Novo.

Quando, em 1931, Villa aceita o convite para dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística, temos Genilvo Vargas (um governo provisório e eleições no horizonte). Em 1937, o programa de canto nas escolas já estava consolidado. Nesse sentido, a propaganda do regime é que se apropriou do projeto musical de Villa-Lobos.

de, na vida de Villa-Lobos. — Algumas das biografias existentes, como a primeira, de Vasco Mariz (de 1947), de vez em quando Villa com feitiço de direita. O que é incrível. Mas, de certa forma, o que ele fez foi juntar o útil ao agradável — observa o pesquisador.



**O Globo**  
17/11/2019

MÚSICA

## Aniversário de 60 anos da morte de Villa-Lobos é marcado por homenagens

Álbum, relançamento de livro e shows relembram a obra do maestro brasileiro

Por RAFAEL VEDIGAL  
10/11/2019 - 09:00



"Villa-Lobos tem um quê de universal", analisa o músico mineiro Dudu Barretto  
Foto: Apor Galvão/Editoria de Arte

O piscar de olhos parece acompanhar a densidade dos violinos, sopesada pela presença delicada do piano, ao passo que as cores tomam conta desse corpo que tem "vontade de voar". Ao cantar "as asas da noite que surgem" e correm o espaço profundo", versos de Dora Vasconcellos para "Melodia Sentimental", composta por Heitor Villa-Lobos (1887-1959) em 1950 como parte da obra "A Floresta do Amazonas", Marina Cyrlino, 39, sente que os seus pés já não estão no chão. "A música tem um crescendo para o agudo que, junto com o poema, nos causa a impressão de que vamos voar", corrobora Marina.

A cantora belo-horizontina radicada no Rio debutou em disco no mês de fevereiro com "Cores de Villa-Lobos". "O que sempre me fascinou em Villa-Lobos é a diversidade, ele compôs música sacra, ponto de câmbio e até para a Broadway. Começamos a imaginar que essas nuances musicais poderiam ser metaforizadas por meio da pintura", conta Marina, que, tanto no videoclipe de "Melodia Sentimental" quanto no espetáculo de lançamento do CD, na Cidade das Artes, no Rio, se cobriu de tinta, num trabalho em parceria com o artista plástico Marc Kraus.

Além da admiração, que surgiu quando Marina conheceu, aos 13 anos, a "Ave-Maria" de Villa-Lobos no coral da igreja que frequentava, o álbum cumpriu o desejo de homenagear os 60 anos da morte do maestro, ocorrida num dia 17 de novembro. A data também será lembrada com o relançamento, em dezembro, de "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: Uma Visão sem Preconceitos", pela editora Tipografia Musical, de São Paulo.

Fruto de uma monografia da pesquisadora e musicóloga Ermelinda Paz, 69, o livro nasceu de um concurso realizado pelo Museu Villa-Lobos em 1987 e teve uma distribuição restrita a poucos exemplares. Depois disso, levou 17 anos para ser novamente publicada com o apelo, à época, da Lei Rouanet. "Um dia, o (violonista) Turibio Santos percebeu que só havia um único artigo do Hermínio Bello de Carvalho falando da ligação do Villa-Lobos com os músicos populares", informa Ermelinda, que se dedicou com afinco a preencher essa lacuna.

O Tempo  
10/11/2019

Em sua extensa pesquisa, ela ouviu nomes como Tom Jobim, Dorival Caymmi e Herivelto Martins e colheu depoimentos reveladores. "A cantora Elizeth Cardoso me disse que nunca mais iria cantar uma ária bachiana do Villa-Lobos no Teatro Municipal porque tinha sido censurada e mal compreendida", destaca. "A Maria Lúcia Godoy, que é cantora lírica, defendeu a Elizeth e a Mindinha (apelido de Armanda Neves d'Almeida), viúva do Villa-Lobos, disse que ele estaria felicíssimo, porque queria, justamente, essa troca com a música popular", completa Ermelinda.

As bachianas da polémica que envolveu Elizeth foram o ponto de partida para o show que o violonista mineiro Dudu Barretto, 30, estreou em setembro. "Villa Ba(ch)iroca: Correspondências Musicais" traça um paralelo entre as obras de Villa-Lobos e Johan Sebastian Bach (1685-1750), a partir, também, das efemérides. Em 2020, completam-se 270 anos da morte de Bach, para quem a série "Bachianas Brasileiras" foi dedicada, ao fundir música folclórica e caipira às formas do estilo barroco pré-clássico do compositor alemão. O trecho mais famoso dessa obra de Villa-Lobos é "O Trenzinho do Caipira", que em 1975 ganhou letra do poeta Ferreira Gullar.

"Villa-Lobos tem um quê de universal. Ele é o compositor brasileiro mais tocado ao redor do mundo porque soube valorizar a riqueza de um país grande e diversificado, a ponto de transmitir isso como valor educacional e artístico", exalta Barretto. Nomeado superintendente de educação musical e artística pelo presidente Getúlio Vargas, Villa-Lobos introduziu, na década de 30, o canto orfeônico na grade curricular, que tinha como princípio ensinar noções básicas de música para os alunos.

Em 1940, no estádio do Vasco da Gama, em São Januário, regeu um coro de 40 mil crianças. Apesar de todas as glórias, a violinista venezuelana Carla Rincón não vê o devido reconhecimento àquele que ela considera um "verdadeiro herói nacional". "Villa não passou pela academia. Quando você toca suas músicas, percebe até citações aos sons produzidos pelos amadores de faca, é incrível", garante ela, que, em 2017, prestou tributo ao ídolo ao lado de seus companheiros do Quarteto Radamés Gnattali.

O músico Marco Pereira, que defendeu uma tese sobre Villa-Lobos no Departamento de Musicologia da Universidade de Paris-Sorbonne, considera que o maestro tinha uma "capacidade criativa tão intensa que não havia tempo suficiente para que ele revisasse tudo o que escreveu, gerando alguns desequilíbrios" no conjunto da obra. Villa-Lobos foi usado em trilhas de filmes de Glauber Rocha, e, nos anos 80, sua canção "Tristorosa" recebeu letra de Cacaso, em uma história inusitada. "O Cacaso me apresentou a letra como sendo do Epaminondas Villalba, o pseudônimo que o Villa-Lobos usou para assinar a partitura", diverte-se José Joaquim Salles, codiretor do documentário "Cacaso na Corda Bamba".



IMMuB



CULTURA

## LIVRO ESGOTADO HÁ 15 ANOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE VILLA-LOBOS NA MPB GANHA NOVA EDIÇÃO

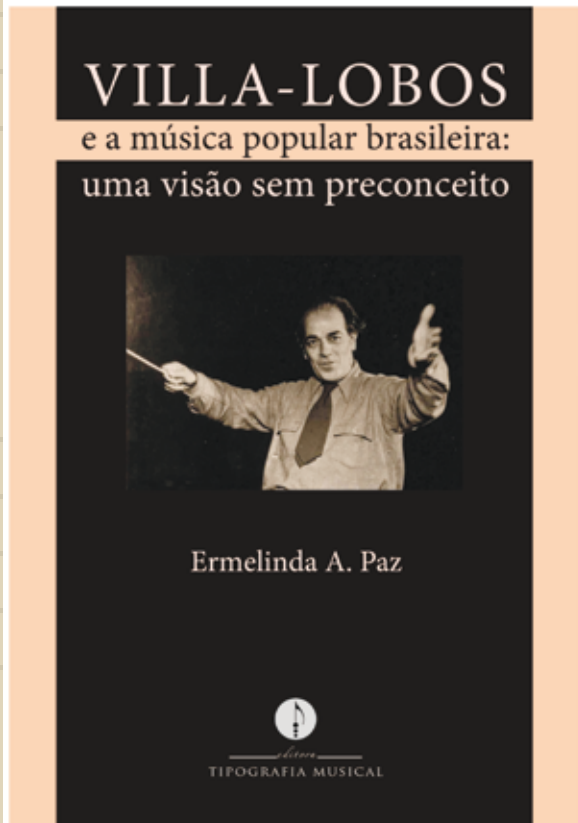
Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica

© Quinta, 7 de novembro de 2019

Compartilhar

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Compre agora online o livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (clique aqui)!



IMMuB  
07/11/2019

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país.



As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o vicião, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baião e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Carlota – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pá do morro), na Mangueira.

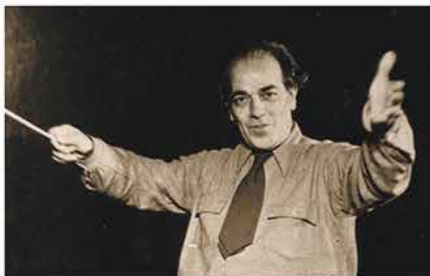


Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Elaboração por: Cesanna Comunicação - Assessoria de Imprensa em Cultura e Arte  
Fonte da imagem: Divulgação | Foto de Bianca Bunnari

## Livro sobre relação entre Villa-Lobos e a MPB ganha nova edição

novembro 06, 2019



Por Fabio Cezzane

*Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica*

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país.

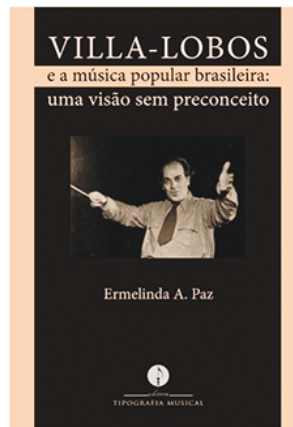
As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa.

O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

**Interdependente**  
06/11/2019

As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa.

O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.



Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

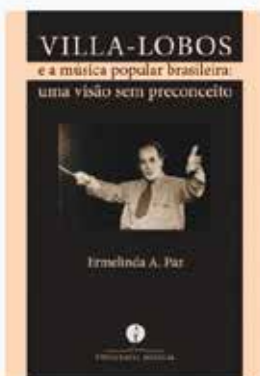
Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio.

O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.



## Livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB ganha nova edição

03.11.2019



Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica.

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro desbrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decidiu vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as arte-salas). A sua contribuição na educação musical (avulsa, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aproveitada pela autora, que ainda resalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baião e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Caricá – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantas horas o Barão Quente (pé do mome), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guarni, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não descuido – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimento de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elzeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Comprar online [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)

Fábio Cazanne  
Cazanne Comunicação - Assessoria de Imprensa em Cultura e Arte  
21-99197-7465 / 21-3439-0145  
[www.cazannecomunicacao.com.br](http://www.cazannecomunicacao.com.br)

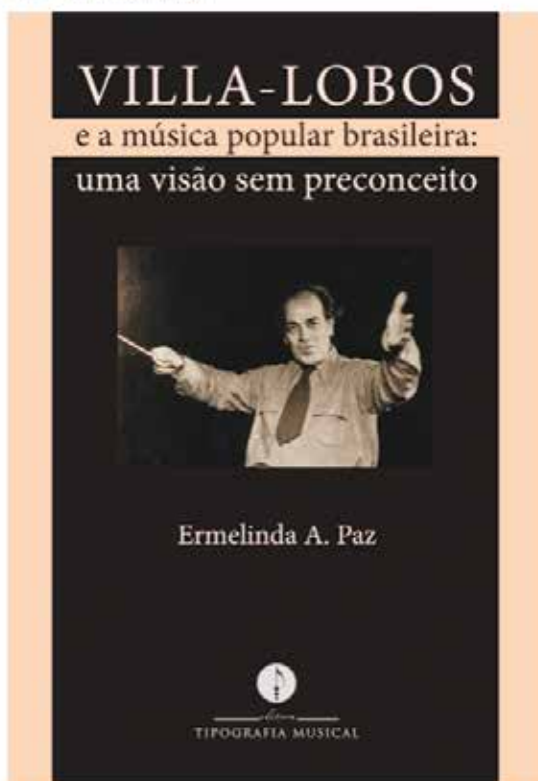
**Pedro Marinho**  
06/11/2019



Início » Ermelinda Paz, Tipografia Musical, Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira » Livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB ganha nova edição

## Livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB ganha nova edição

Ademir Pascale | 16:19 | Nenhum comentário



Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda resalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Revista Conexão Literatura  
04/11/2019

[continua](#) →

continuação →

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pé do morro), na Mangueira.



Ermelinda Paz - Foto de Bianca Buhner

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Comprar online [www.tipografamusical.com.br/loja](http://www.tipografamusical.com.br/loja)

Compartilhe: [f](#) [t](#) [+](#) [in](#)



**Ademir Pascale**

Paulista, escritor, ativista cultural e digital influencer. Editor da Revista Conexão Literatura (<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br>). Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Chanceler na Academia Brasileira de Escritores (Abresc). Participou em mais de 40 livros, tendo contos publicados no Brasil, México, Portugal e França. Criador e organizador do livro "Possessão Alienígena" (Editora Devir). Fã n° 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. Autor do romance "O Clube de Leitura de Edgar Allan Poe" (Editora Selo Jovem) e do novo "Jornal em São Camilo da Maré", romance participante do 4º Prêmio Kindle de Literatura: <https://www.amazon.com.br/dp/B07YJBTJ4G> Contato: [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)



> Página Inicial > Notícias > Livro sobre Villa-Lobos, esgotado há 15 anos, ganha nova edição

## CELEBRIDADES

01/11/2019 - 00:00:37

### Livro sobre Villa-Lobos, esgotado há 15 anos, ganha nova edição

Curtir Compartilhar

A+  
A-

Autor: Da Redação

Quinze anos depois de uma tragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revista e atualizada. O livro “Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos” da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.



Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país.

As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfêutico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Dongá, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Baraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorval Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Fonte: MaisPB

**Escritório de Advocacia**  
Advocacia e Assessoria Jurídica em Geral  
**Dr. Cicero José da Silva**  
Av. Professor João Faiano, 199 - Condição-PB  
83 3453-2783 | 83 99961-3276

Vale do Piancó N...  
12 mil curtidas  
**VALE DO PIANCÓ**  
NOTÍCIAS  
 Curtir Página  
Seja o primeiro de seus amigos a curtir esta página.

**Vale do Piancó**  
01/11/2019

Tweets by @valedoPianco  
**ValeDoPiancoNoticias**  
@ValeDoPianco  
Jovens músicos referem-se à concepção e ao é aprovada para professores da UCEI!  
valedoPiancoNoticias.com.br/noticias/wil  
it.

Jovens músicos referem-se à concepção e ao é aprovada para professores da UCEI!  
valedoPiancoNoticias.com.br/noticias/wil  
it. 01/11/2019

**ValeDoPiancoNoticias**  
@ValeDoPianco  
Seu nome está em uma lista especial de alunos do **Colégio João Horman**  
**GEO**  
SISTEMA DE ENSINO  
01/11/2019

**ULTIMAS NOTÍCIAS**  
Vale do Piancó Notícias

**Morre paraibano que teve 40% do corpo queimado pela ex-nordestina no Rio de Janeiro**

**Mais de 400 candidatos se inscreveram para fazer Enem em Diamante**

**Polícia localiza criança raptada em Piancó e prende suspeitas do crime**

**Jovem morre atropelada por motociclista, no Vale do Piancó**

## Livro de Ermelinda Paz sobre Villa-Lobos ganha nova e atualizada edição

1 de novembro de 2019 - Outra Estação - Notícias - Caderno de Sous



CADERNO DE SOUS | FOTO: BIANCA BURMIER/DIVULGAÇÃO

O livro *Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos* vai ganhar nova edição quinze anos após o seu lançamento.

Se antes a obra teve tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da **Eletrobras**, pela **Lei Rouanet** –, agora terá distribuição nacional, revisitada e atualizada.

A publicação é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora **Ermelinda Paz** ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Lançado pela **Editora Tipografia Musical**, com 207 páginas e preço sugerido de R\$ 55,00, o livro *Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos* baseia-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens.

Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras).

Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país.

Outra Estação  
01/11/2019

As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas).

A sua contribuição na educação musical juvenil, através do **Canto Orfeônico** – que reunia milhares de jovens e crianças em estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa.

O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como **Pixinguinha**, **Sinhô**, **João da Baiana** e **Donga**, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com **Cartola** – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantas horas o **Buraco Quente** (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, **Carlos Guinle**, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio.

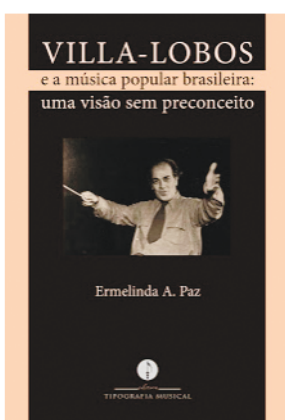
O livro traz também depoimentos de músicos variados, como **Tom Jobim**, **Wagner Tiso**, **Edu Lobo**, **Egberto Gismonti**, **Elizeth Cardoso**, **Herivelto Martins**, **João Pernambuco**, **Vicente Celestino**, **Nana** e **Dorival Caymmi**, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.



## LIVRO ESGOTADO HÁ 15 ANOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE VILLA-LOBOS NA MPB GANHA NOVA EDIÇÃO

09:31:00 Villa-Lobos Sem Comentários

Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, “Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos”, de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica



Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro “Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos” (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.



Musicaria Brasil  
31/10/2019

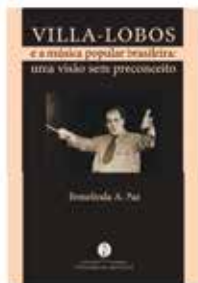
FAMA

ESTUDO

# Livro sobre Villa-Lobos, esgotado há 15 anos, ganha nova edição

31/10/2019 às 14:44

COMENTÁRIOS



Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de biografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-

Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país.

As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos os solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pê do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

MaisPB

MAISTV



Aguinaldo vê relação 'madura' do Progressista com João...  
VÍDEO - 03/10/2019

Regulamentação de transporte por app's volta a...  
TÍTULOS

2020: governistas disputam preferência de...  
CARTAS

PARAÍBA



BAIXE DE GRÁTIS  
Polícia vai reforçar a segurança nos cemitérios



BARAXÁ E MANGUEIRA  
Shoppings estendem horário em feriado



RETRICORRER  
Aguinaldo: relação do PP com João é 'madura'

BRASIL



APORTALIZAR  
Empresa vale e autorizada a operar em Mariana



MINISTRO DE REMÉDIO

MaisPB  
31/10/2019



(81) 98356-8441

# BLOG do ANDROS

Jaboatão dos Guararapes

Home | Contato | Sobre

Conheça o livro permanente

out 31

## Livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB ganha nova edição

Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica.

31/10/19 às 11:22 - Por Cezanne Comunicação/Blog do Andros



Ermelinda Paz. Foto: Eliana Barner

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio do Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, reeditada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda rennis em sua publicação todo (ou quase todo!) que se

publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destriacha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empolgado pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país.

As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estúdios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, tão apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover estranhas músicas em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhá, João da Baiama e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Biscoito Quente (pe do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Heziveito Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Comprar online [www.tipografiamusical.com.br/30js](http://www.tipografiamusical.com.br/30js)



Capa Villa-Lobos/Dirigida

11. Prossimo

12. PROSSIMO

Prossimo artigo em destaque será P&B sobre a importância para a sociedade. Não é uma questão, que não é possível contar de sua autoria



Este artigo pertence ao Projeto. Qualquer comentário ou sugestão de alteração deve ser enviada para o e-mail: [projeto@tipografiamusical.com.br](mailto:projeto@tipografiamusical.com.br) ou diretamente para a autora, professora Ermelinda Paz, e-mail: [ermelinda@tipografiamusical.com.br](mailto:ermelinda@tipografiamusical.com.br)

000.000



Por Sidha Moitinho



Por Elexandro Araújo



Por José de Siqueira



Blog do Andros  
31/10/2019

## PRINCIPAL

- Início
- Histórico
- José Augusto Mannis
- Coleções e Fundos
- Para realizar Novas Doações
- Pesquisas no acervo
- Equipe
- Atendimento ao público
- Endereço, contato e redes sociais
- Formulários, regulamentos e legislação
- Fotos/CDMC na mídia
- Informativo Semanal CDMC
- Logotipos CDMC
- Doações ao CDMC
- CDMC 30 anos
- Formulário de contato

### DIVULGAÇÃO: Livro esgotado há 15 anos sobre Villa-Lobos ganha reedição

Publicado 7 de novembro de 2019 | 2 comentários

Livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB ganha nova edição

Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermeinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica.

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revista e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermeinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermeinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as antecâmaras). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover sarau musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhá, João da Balana e Dongá, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Comprar online [www.tipografiamusical.com.br/qls](http://www.tipografiamusical.com.br/qls)

<http://www.cezarinecomunicacao.com.br/>

cdmc  
31/10/2019



## LIVRO ESGOTADO HÁ 15 ANOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE VILLA-LOBOS NA MPB GANHA NOVA EDIÇÃO

Publicado em Outubro 30, 2019

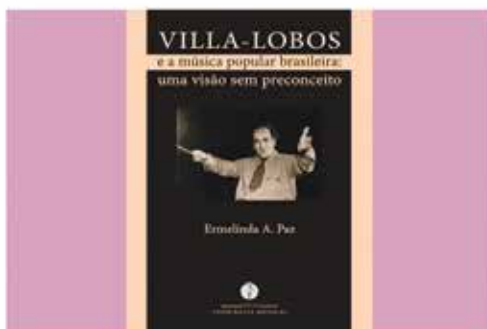
Autor / Fonte: CEZANNE COMUNICAÇÃO

Follow @Turbinado

Tweet

Like 2

Compartilhar



### LIVRO ESGOTADO HÁ 15 ANOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE VILLA-LOBOS NA MPB GANHA NOVA EDIÇÃO

Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada.

O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Dongá, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

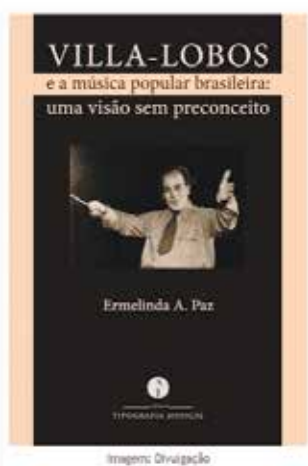
Comprar online [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)

# Cena da Música Independente

quarta-feira, 30 de outubro de 2019

Livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB ganha nova edição

Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica



Cena da Música Independente  
30/10/2019

Quinze anos após uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobras, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 35,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época e reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as antessalas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reuniu milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda resalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.



Ermelinda Paz. Foto: Bianca Barreir

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhó, João da Baiana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pé do moço), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guimê, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Comprar online [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)

Concerto  
29/10/2019

CONCERTO





NOTÍCIAS

TEXTOS

REVISTA CONCERTO

CURSOS CLÁSSICOS

## O concerto que Brahms não escreveu e o Villa-Lobos guru da MPB

por  João Marcos Coelho  29/10/2019

[Início](#) > [Textos](#)

\*\*\*

Acabei de receber o livro *Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito*, de Ermelinda A. Paz, numa como sempre bem cuidada edição da Tipografia Musical de Bruno D'Abruzzo e Roberto Votta. O livro foi publicado originalmente em 2004. Uma leitura obrigatória para todos os que se interessam em ampliar a imagem consagrada de Villa-Lobos.

Ermelinda vai fundo nas relações históricas entre o compositor e grandes nomes da música popular brasileira, como Sinhô, Pixinguinha, Donga, Cartola, Dorival Caymmi e Tom Jobim. Mas – e este talvez seja o diferencial do livro –, ela entrevistou ou garimpou em depoimentos gravados de músicos como Edu Lobo, Wagner Tiso e Egberto Gismonti (um de seus discípulos mais consistentes).

Depoimentos como este, de Edu Lobo: “Para mim, Villa-Lobos é um músico popular muito sofisticado, como Prokofiev e até mesmo Stravinsky. Um leigo em música canta a música dele. A melodia é direta, clara, linda, sobre um contraponto da mais alta categoria. Por essa razão a França (Europa) aplaudiu de pé a América. Fez menos sucesso no Brasil, mas isto já é de se esperar. Aliás, acho uma vergonha enorme, porque tudo que consegui dele de música (partituras) e gravações, tive que comprar lá fora. O Brasil cuida mal dos seus brasileiros”.

Ao menos neste caso – o depoimento de Edu Lobo é de 1987 –, a situação felizmente mudou para melhor. Hoje temos, por exemplo, as edições críticas de todas as sinfonias e já é possível qualquer orquestra do planeta tocá-las corretamente (e não naquelas versões mal ajambradas, porque baseadas em manuscritos cheios de erros, da Orquestra de Stuttgart para o selo CPO).

\*\*\*



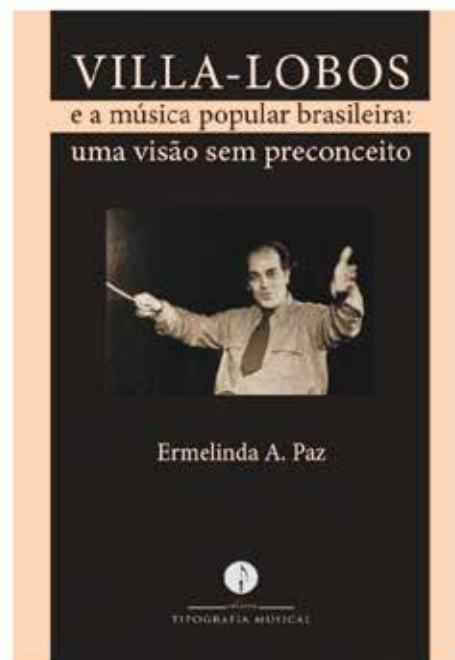
## Livro esgotado há 15 anos sobre a importância de Villa-Lobos na MPB ganha nova edição

28 DE OUTUBRO DE 2019 POR LUCIANA OLIVEIRA



Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local - na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet - uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.



Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Carto Orfeônico - que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios - também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multicoções, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sirihô, João da Balana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola - através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantas horas o Buraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício - publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Comprar online [www.tipografiamusical.com.br/oja](http://www.tipografiamusical.com.br/oja)

**Blog da Luciana Oliveira**  
28/10/2019

## LIVRO ESGOTADO HÁ 15 ANOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE VILLA-LOBOS NA MPB GANHA NOVA EDIÇÃO.

outubro 24, 2019



*Com primeira tiragem reduzida apenas no Rio de Janeiro, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos", de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica*

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local – na época, conseguida através do patrocínio da Eletrobrás, pela Lei Rouanet – uma obra prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisitada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (ou quase tudo!) que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema (na época, grupos ou solistas animavam as ante-salas). A sua contribuição na educação musical juvenil, através do Canto Orfeônico – que reunia milhares de jovens e crianças em Estádios – também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente através da música, não apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro não apenas levava música para multidões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola – através de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Baraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Comprar online [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)

ERMELINDA PAZ | VILLA-LOBOS

Ópera, Musical e Ballet  
24/10/2019

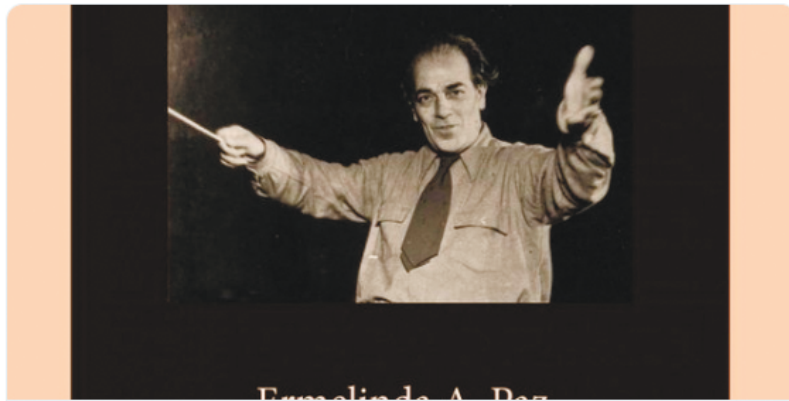


**Concertino**  
@pconcertino

Follow



Livro esgotado sobre Villa-Lobos ganha nova edição  
Por Carlos Motta via GGN



**Livro esgotado sobre Villa-Lobos ganha nova edição, por Carlos Motta - GGN**

O Jornal De Todos os Brasis - O Jornalista Luís Nassif lidera equipe Do Jornal GGN. Com opiniões e conteúdo de qualidade o portal sempre traz as últimas notícias d...  
[jornalggn.com.br](http://jornalggn.com.br)

11:28 AM - 23 Oct 2019



**Concertino**  
23/10/2019



LIVROS | CROMÁTICA | REVISTA

### “Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos”

movimento.com 22/10/2019 às 10h30m

Com cinquenta páginas reduzidas apenas no Rio de Janeiro, “Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos”, de Ermelinda Paz, é reeditado pela Tipografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica.

Quilhos meses após de uma viagem reduziu o local e na época entregou a arte do período de Dierker, pela Lei Rossetti - uma obra prima do fotógrafo Wladimir para sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revivida e atualizada.

O livro “Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos” (Ed. Tipografia Musical) preço reduzido R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada musicóloga e crítica Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 20 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Baseando-se em documentos, fotografias, documentos de época e reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação tudo (as coisas boas) que se publicou sobre ele e os livros ligados com suas análises, comentários e dados. A nível de sua obra final, a análise, não obstante tudo o que se atribuiu ao amigo popular, é livro dedicado a vida de Villa-Lobos desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito engobreado pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender o corpo para que herança para poder manter a sua, venha de viajar pelo país.

As atividades, frequentes e também o tempo para trabalhar com o ensino de operários e de cinema (de ópera, grupos ou solistas em vários locais). A sua contribuição na educação musical juvenil, através de Casa Orfônica - que reuniu milhares de jovens e crianças em Euzébio - também foi bastante oportuna para a autora, que ainda resulta o verdadeiro objetivo do maestro: em educar realmente através da música, não apenas uma educação artística ou recreativa.

O maestro não apenas levou música para milhões, mas também se protagonizou como, provavelmente, o primeiro músico estudado a reconhecer o valor das manifestações populares, comanda inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprivilegiado na época.

Tudo de arte intelectual que ganhou em momentos, através de múltiplos meios, e incluindo a tela das músicas populares, como Piaçaguinha, Zé do Brasil e Dorival. Villa-Lobos tinha uma especialização de amizade e colaboração com Carlos - através de seu trabalho, a arte de surpreender com muitos pontos conhecidos do maestro, como se sente este especial em prestigiar e vivenciar por tanto horas. Foi esse Quemé Lei do Brasil, na Mangueira.

Assim como Piaçaguinha e outras músicas de época, Villa-Lobos também tinha o seu interesse, Carlos Gomes, a quem sempre se preocupava em registrar em cartas, a nível de produção de cartas e o não esquecer - publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em lutar contra a morte e de afirmar sua gratidão aos parceiros.

O livro trata também de vários outros músicos e cantores, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edy Lobo, Egberto Gismonti, Elton Cardoso, Hermeto Pascoal, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nôze e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existiram suas conexões.

Comprar online [www.tipografia musical.com.br/tpj](http://www.tipografia musical.com.br/tpj)

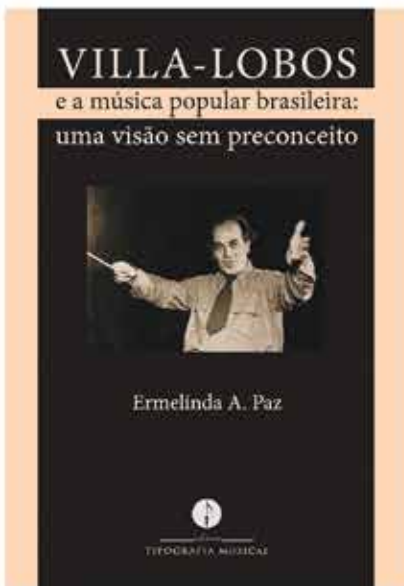
#### SOBRE O AUTOR



movimento.com

Registre-se para inclusão de programação e acesso às gravações em áudio. Ver todos os posts

Movimento  
22/10/2019



Capa de Paulo de Almeida



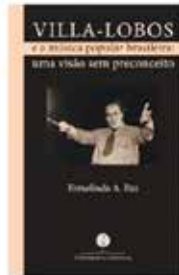
### Livro esgotado sobre Villa-Lobos ganha nova edição

em versão 13, 2019



Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local, na época, conseguida por meio do patrocínio da Eletrobras, pela Lei Rouanet, uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz (foto), é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Besando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação quase tudo que se publicou sobre Villa-Lobos e os discos lançados com suas músicas, que perfazem centenas de obras. Com um texto fácil e acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro desbrincha a vida do maestro e compositor desde a juventude, na segunda década do século passado, quando muito empobrecido pela morte prematura do pai, decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país.



As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema -na época, grupos ou solistas animavam as antessalas. A sua contribuição na educação musical juvenil, por meio do canto orfeônico, que reunia milhares de jovens e crianças em estádios, também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda resalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente por intermédio da música, não fazendo dela apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro levava música para multidões e também foi, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento sem muito prestígio na época.

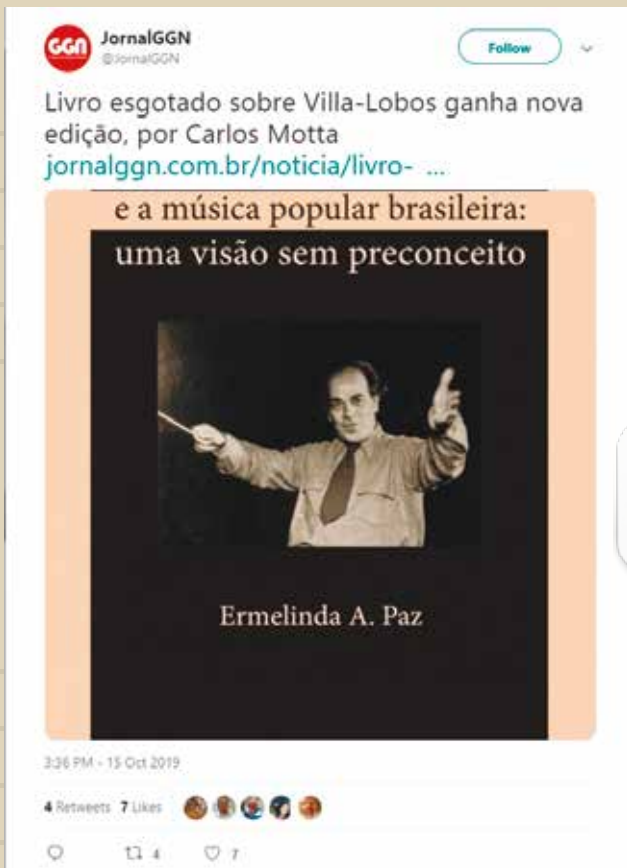
Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Belana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola - por meio de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e vivenciar por tantas horas o Buraco Quente (pé do norro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício - publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elizeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

Comprar online [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)

ERMELINDA PAZ · MÚSICA ERUDITA · VILLA LOBOS

**Luis Nassif**  
15/10/2019



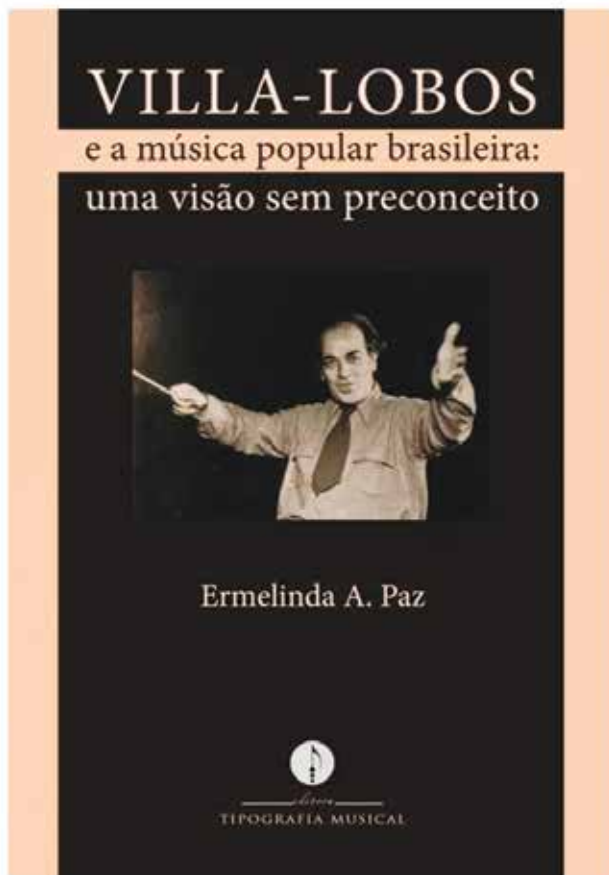
**Jornal GGN**  
15/10/2019

Notícia

## Livro esgotado sobre Villa-Lobos ganha nova edição, por Carlos Motta

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação quase tudo que se publicou sobre Villa-Lobos e os discos lançados com suas músicas, que perfazem centenas de obras.

Por Carlos Motta - 15/10/2019



### Livro esgotado sobre Villa-Lobos ganha nova edição, por Carlos Motta

Quinze anos depois de uma tiragem reduzida e local, na época, conseguida por meio do patrocínio da Eletrobras, pela Lei Rouanet, uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisada e atualizada. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Visão sem Preconceitos" (Ed. Tipografia Musical, preço médio R\$ 55,00, 207 páginas), da renomada pesquisadora e professora Ermelinda Paz, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

Jornal GGN  
15/10/2019

Baseando-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Ermelinda reuniu em sua publicação quase tudo que se publicou sobre Villa-Lobos e os discos lançados com suas músicas, que perfazem centenas de obras. Com um texto fácil e acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destrincha a vida do maestro e compositor desde a juventude, na segunda década do século passado, quando muito empobrecido pela morte prematura do pai, decide vender livros raros que herdara para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país.

As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema -na época, grupos ou solistas animavam as antessalas. A sua contribuição na educação musical juvenil, por meio do canto orfeônico, que reunia milhares de jovens e crianças em estádios, também foi bastante aprofundada pela autora, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do maestro em educar socialmente por intermédio da música, não fazendo dela apenas uma exibição artística ou recreativa. O maestro levava música para multidões e também foi, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento sem muito prestígio na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a nata dos músicos populares, como Pixinguinha, Sinhô, João da Baiana e Donga, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com Cartola - por meio de testemunhos, o leitor se surpreenderá com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantas horas o Buraco Quente (pé do morro), na Mangueira.

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenas, Carlos Guinle, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício - publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de afirmar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Eltzeth Cardoso, Herivelto Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Hana e Dorival Caymmi, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições. (Informações da assessoria de imprensa)

Comprar online [www.tipografiamusical.com.br/loja](http://www.tipografiamusical.com.br/loja)



NOTAS  
**TA NA MIRA**

Foto: M. P. P. / Pro. Fábio Siqueira-Diagora



LITERATURA / BOLA BRANCA E MIRA (FOTÓGRAFIAS) / CORREIA (FOTÓGRAFIAS) / PÉDREGAL

## Livro esgotado há 15 anos sobre Villa-Lobos ganha reedição

"Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Viagem sem Preconceitos", de Emelinda Paz, é reeditado pela Topografia Musical, com atualizações e nova arte gráfica

Quinze anos depois de uma tragom reduzida e local – na época, conseguida por meio do patrocínio de Elétrôbela, pela Lei Roussel –, uma obra-prima da literatura musical ganha sua segunda edição, agora com distribuição nacional, revisada e atualizada. O livro *Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, uma Viagem sem Preconceitos* (Ed. Topografia Musical, preço médio R\$ 55, 207 páginas, de renomeado fotógrafo(a) e professora **Emelinda Paz**, é fruto de um estudo iniciado há 30 anos, quando a autora ganhou um concurso de monografias com esse tema.

VER GALERIA Q



Baseado-se em testemunhos, fotografias, documentos de época, reportagens, Emelinda reuniu em sua publicação tudo – ou quase tudo – que se publicou sobre ele e os discos lançados com suas músicas (centenas de obras). Por meio de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na ampla pesquisa, o livro destribe a vida de **Heitor Villa-Lobos** (1897 – 1959) desde novo, na segunda década do século passado, quando jovem e muito empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros raros que ficaram para poder financiar o seu sonho de viajar pelo país.

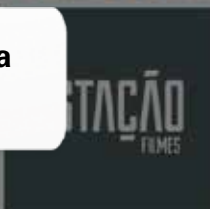
As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar como músico de operetas e de cinema – na época, grupos ou solistas animavam as apresentações. A sua contribuição na educação musical juvenil através do **Centro Orfeônico** – que reuniu milhares de jovens e crianças em estádios – também foi bastante aprofundada pelo autor, que ainda ressalta o verdadeiro objetivo do mesmo e em educar socialmente através da música, não apenas uma estação artística de recreação.

O maestro não apenas levou música para multidões, mas também se protagenizou como, provavelmente, o primeiro músico erudito a reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, um instrumento marginalizado e bastante desprezado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover saraus musicais em casa, recebendo a sala dos músicos populares, como **Polquinha, Sinhá, João da Balança e Dona**, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e companheirismo com **Carlota** – por meio de testemunhos, o leitor se surpreende com hábitos pouco conhecidos do maestro, como seu interesse especial em prestigiar e viver por tantas festas o **Buraco Quente** (pele do morto), na **Margueira**.

Assim como Polquinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu mecenaz, **Carlos Guinle**, a quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a devida prestação de contas e o não desperdício – publicadas no livro, muitas dessas cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em cuidar bem de sua obra e de animar sua gratidão pelo patrocínio. O livro traz também depoimentos de músicos variados, como **Tom Jobim, Wagner Tiso, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Elzeth Cardoso, Havelito Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Nara e Dorival Cayrol** dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira, todos revelando o quanto de Villa-Lobos existe em suas composições.

O livro pode ser adquirido [online](#).



- ARQUITETURA E DESIGN
- ARTES VISUAIS / ARTIGO / ATIVIDADE
- CINEMA / CINCO
- COMPORTAMENTO / CRÍTICA
- CULTURA / CLARE / DANCE
- DEBATE / EMPREENDEDORIAS
- EVENTO / TESTA / PROSA MIRA
- FOTOGRAFIA / GASTRONOMIA / HQ
- INFÂNCIA / LITERATURA / MÚSICA
- MODA / SABER / SEMANÁRIO
- TEATRO / TELEVISÃO



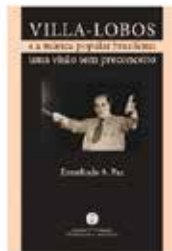
**Roger Lerina**  
10/2019

4 novidades

Home » Livro » Villa-Lobos: Uma História da Música Brasileira - Livro » Livro » Villa-Lobos: Uma História da Música Brasileira

# [News] Livro esgotado há 15 anos sobre Villa-Lobos ganha reedição

17/10 De Villa-Lobos: Uma História da Música Brasileira - Livro » Livro » Villa-Lobos: Uma História da Música Brasileira



Desde antes mesmo de uma história conhecida e lida. – Na época, conhecidas através do patrocínio de Lispector, pelo Leo Ornstein – um cara paião de literatura musical, com sua esposa aliada, após sua distribuição nacional, polêmica e abusiva. O livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira, um Viés em Perspectiva" (Ed. Topografia Musical, preço médio de R\$ 22,00 - 201 páginas), do renomado pesquisador e professor Emílio Paes, e fruto de um estudo iniciado há 20 anos, quando o autor ganhou um convite de biografias com esse tema.

Reverência em reconhecimento, Topografia, Monumento de Epoca, rejeição, Excelência semia na publicação (não foi quase tanto) que se publicou antes dele e se tornou largada com suas ideias (queridas de outros), através de um texto fácil, acessível, sem deixar de lado o rigor acadêmico na análise musical. O livro descreve a vida de Villa-Lobos desde cedo, na segunda metade do século passado, quando tocou e muito experimentou pela morte prematura do pai, Villa-Lobos decide vender livros para que pudesse pagar a educação e seu amor de viajar pelo país. As dificuldades financeiras também o levaram a trabalhar com músicos de operetas e de cinema na época, grupos de músicos amadores de auto-realizações, à sua participação na edição musical (povos), através do Circo Odeão (que levou milhares de jovens e crianças ao Brasil) - também foi bastante influenciado pela música, que ainda permaneceu e retornou de volta ao mestre em época inicialmente através de música, não apenas uma carreira artística ou recreativa. O mestre não apenas levou música para milhões, mas também se apropriou como, progressivamente, o primeiro músico traduzido e reconhecido o valor das manifestações populares, compositores inclusive para o rádio, um instrumento marginalizado e bastante desqualificado na época.

Filho de um intelectual que gostava de promover música brasileira em casa, recebendo e ensinando músicos populares, como Pixinguinha, Chiquinho, João de Belém e Ingo, Villa-Lobos tinha uma especial relação de amizade e compatibilidade com Tarsila - esposa de Tarsila, o filho se surpreendeu com hábitos pouco convencionais de namoro, com seu interesse especial em investigar e desenvolver por terras brasileiras o Museu Queiroz (já de início, na Bahia).

Assim como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos também tinha o seu momento, talvez único, e quem sempre se preocupava em registrar, em cartas, a vida pessoal de todos e o seu compromisso - publicação no livro, muitas vezes cartas revelam também a grande preocupação de Villa-Lobos em ajudar nem de sua obra e de afirmar sua história para o Brasil. O livro traz também depoimentos de músicos brasileiros, como Tom Jobim, Palmer Lima, Edmundo Lima, Agostinho Lima, Elizabeth Cardoso, Arlindo Martins, João Pernambuco, Vicente Celestino, Dona e Dorival Caymmal, dentre muitos outros grandes nomes da música brasileira. Sobre a vida de Villa-Lobos existe em sua biografia.

Comprar online [www.cipografianacional.com.br/loja](http://www.cipografianacional.com.br/loja)



Reino Literário  
10/2019

# Anna Ramalho



Christovam de Chevalier (Interino)  
christovam@jb.com.br



**VERNISSAGE** - Lígia Azevêdo, Marly Garcia e Sueli Stambowsky na abertura da exposição de Carlos Cruz-Diez, um dos mais celebrados artistas sintéticos em atividade, na Galeria Ipanema, que comemora 45 anos no Rio, onde também marcou presença tripla de talentosas artistas plásticas: Beth Jobim, Iole de Freitas e Ana Holcz

## Ótimos ventos

Está sendo concluído, em Niterói, o navio mais caro do Brasil. Trata-se de uma embarcação para lançamento de tubos submarinos, encomendada pela empresa DOF. A boa-nova foi dada pelo presidente do estaleiro STX, Miro Arantes, ao ministro Guido Mantega.

## Alta tecnologia

Em razão de equipamentos robóticos, o valor total da obra é de US\$ 190 milhões. O navio vai operar no Eldorado brasileiro, formado pela junção de Campos e Santos.

## Apoiado!

A iniciativa da USP de incluir em seu orçamento deste ano a bolsa-livro ganhou o apoio da ABL. A adesão foi manifestada em carta enviada pelo presidente da instituição, Marcos Vilaça, e a secretária-geral da casa, Ana Maria Machado.

## Tem mais

Vilaça e Ana Maria também abraçam a ideia do professor Franco Lajoia para que seja dado à bolsa o nome do saudoso bibliófilo José Minulim.

## Unidos pelo Rio

Artistas de outros estados vão ajudar a angariar doativos para as vítimas das chuvas no Rio. O Benes Festival, que rola no próximo domingo no Caspaccio, contará com a maranhense Rita Rabeiro, o pernambucano André Rio e o grupo carianguê Natirum.

## Coração de ouro

Cantora que já participou da edição anterior, em fevereiro, para angariar garrafas d'água para o Haiti, a sambista Teresa Cristina voltará a vez de novo no lance.

Grassaaaande Teresa!

## No preju

Proprietário do restaurante Barreado, em Vargem Grande, José Maurício Gouveia perdeu o corcuro. Seu imóvel foi destruído pela chuva que castigou a cidade. Entre os fregueses que costumavam bater ponto no local, a apresentadora Xuxa Meneguel.



**CHIQUES** - Lígia Schuback entre Giovana Etardo e Francisco Palmeiro.

## Os tempos são outros

Vegetariano convicto, Moby exigiu para as apresentações que faz no Brasil que seu

Jornal do Brasil - Anna Ramalho  
18/04/2010



**AFAGO** - A escritora Ermelinda Paz saúda João Cândido Portinari e Ricardo Cravo Albin após a dupla ser ovacionada ao finalizar palestra sobre arte e música na Escola Superior de Guerra

## Jornada nas estrelas

Não serão só os presidentes do COB, Carlos Arthur Nuzman, e de honra da Fifa, João Havelange, que discutirão, amanhã, na Comissão de Infraestrutura do Senado, se o Rio tem condições de receber Copa e Olimpíada. O ministro do Turismo, Luiz Barreto, e novo eterno craque Bernard Rapinam também participarão do lance.

## Raspadinhas

**ABREM** amanhã as inscrições para o Prêmio Ser Humano, da Associação Brasileira de Recursos Humanos, que agracia empresas privadas e públicas. Este ano, estudantes de graduação, mestrado e doutorado podem participar.

**PREMIADO** internacionalmente, o campaigne Angel Dust será lançado, amanhã, no Rio, mais exatamente no Bar do Lado, no Mama All Suites.

**ROBERTO MENESCAL** e Wanus Sá lançam o CD Declaração, terça, no Modern Sound.

**A R COMUNICAÇÃO** levou o ouro na categoria Ações Promocionais no Calvantes Brasil Paralelo!



**ESTREIA** - Livre da fregosa Norminha, Dira Paes recebe o carinho da colega Ingrid Guimarães na pré-estreia da peça 'Caderno de memórias', no Fashion Mall. No quesito talento, deu empate

Com Luiz Cláudio de Almeida



Rio, 4.4.2004

Minha prezada Ernaldina:

Foi com muito gosto que recebi seu belo e consistente trabalho sobre Villa-Lobos. Vou continuar a mesma pesquisa agora diligentemente, refinada e incansável de quem um dia, já lá vão alguns anos, recebi na Fuzarte os originais que me traziam de volta a vi-

da e a obra de Jacob de Bandolim. Parabéns, mais uma vez, por sua inestimável e lúcida contribuição à música brasileira. Receba o carinho de seu leitor e admirador

Ivone Jucqueim

Postal de parabéns  
04/04/2004

Rio, 11 março 2004

Prezada Emelinda,

Quero, em primeiro lugar, parabenizá-la  
pelo belíssimo trabalho sobre o Villa-Folies!  
Muito bonito, muito bem feito -  
Eu regredia agradecer a sua gentileza de  
me ofertar um exemplar! Muito obrigada!  
Apareça quando quiser, me dá o seu prazer -  
Yata

Postal de parabéns  
11/03/2004

Rio, 14.3.2004

**MARCELO FIGUEIREDO**

Prezada Emelinda,

Acesso o reconhecimento da bela e importante  
obra de sua autoria a respeito do Villa  
Folies, pelo seu trabalho profissional.

Um abraço e mais ainda presto com  
a lembrança do nome de primeira experiência.

Deixo-lhe meus, saúdes e reconhecimento,  
muito, estes são raros nos artes e na cultura  
nacionais - grande abraço  
Marcelo Figueiredo

Postal de cumprimento  
14/03/2004

# Um Natal tropical

**Projeto da Escola de Música incorpora símbolos da terra às tradições natalinas**

**P**inheiros, neve, trenó, renas, Papai-Noel. Essas são algumas das imagens do Natal. Imagens muito diferentes da realidade tropical brasileira. Foi para tentar resgatar as tradições natalinas do Brasil que a professora Ermelinda Paz Zanini, da Escola de Música, desenvolveu o projeto Natal Musical. Neste ano, o projeto encenará o auto "As pastorinhas de Realengo".

O projeto Natal Musical integra alunos da Escola de Música, de Belas Artes, de Comunicação e de Educação Física que, sob a orientação de professores, são responsáveis por todas as etapas da

criação do auto, desde arranjos e cenografia até direção do espetáculo. Segundo Ermelinda, coordenadora do projeto, essa é uma forma de promover a interação dos saberes dos alunos e ao mesmo tempo "resgatar os valores culturais brasileiros, de dar uma definição nacional às festas natalinas".

Para o aluno Rodrigo Cohen, um dos responsáveis pela cenografia, esse projeto está sendo uma oportunidade única para conhecer a cultura nacional. "Está sendo ótimo participar do projeto. Essa é uma forma de entrar em contato com o folclore brasileiro que, de outra forma, eu talvez não fosse conhecer."

### Auto em três atos

O auto "As pastorinhas de Realengo" é composto de três atos, que englobam dança, canto, representação e música. O primeiro ato é a repre-

sentação da luta do bem contra o mal e mostra a anunciação do nascimento de Jesus. Canto e dança são usados no segundo para apresentar a adoração do filho de Deus. Já no terceiro ato há a reprodução do presépio e uma retomada da história apresentada no primeiro.

A apresentação de autos de Natal no Brasil tem sua origem aproximada ao século XVI, no Convento dos Franciscanos, em Olinda. Foram as missões jesuíticas as principais responsáveis pela difusão desse tipo de dramatização no Brasil. Atualmente, elas acontecem com mais frequência no interior do Nordeste, mas durante muitos anos os autos foram encenados no Rio de Janeiro, especialmente nos bairros do



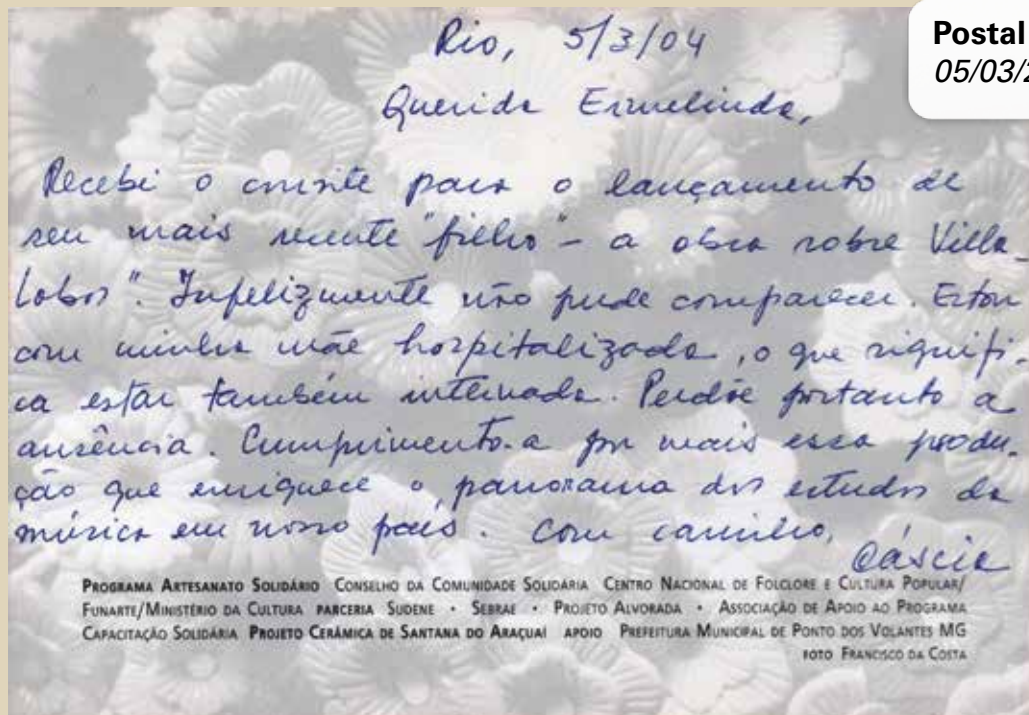
subúrbio. O auto dos alunos da UFRJ tenta retomar essa tradição brasileira.

**Serviço** - As apresentações acontecerão nos dias 13 e 14 de dezembro, às 18h, no Salão Leopoldo Miguez, da Es-

cola de Música da UFRI, no dia 17, ao meio-dia, no auditório do CT, dentro do projeto Fórum Vai ao Fundão e no dia 22 na capela do Fórum de Ciência e Cultura, ainda sem horário definido. ■

Última Página  
2004

Postal de cumprimento  
05/03/2004



# Luperce Miranda, um velocista

Livro e show homenageiam o ás do bandolim, artista que nos anos 30 deu mais status ao instrumento

HELENA ARAGÃO

Quando começou a ter problemas cardíacos, com sopro no coração, o bandolinista pernambucano Luperce Miranda (1904-1977) comentou, brincando:

— Tenho um sopro musical.

A história está imortalizada na biografia *Luperce Miranda - O Pagani do bandolim*, que a pesquisadora Marília Trindade Barboza lança hoje, justamente a data do centenário do instrumentista, em festa programada para começar às 21h, no Centro Cultural Carioca.

Para comemorar a efeméride, a escritora organizou uma festa completa: no térreo, exposição de fotos e de instrumentos, alguns inusitados, como uma raquete sonora; no andar de cima,

**Tinha extrema velocidade ao tocar e foi comparado a Jacob**

show (que deve virar disco) com alguns dos maiores bandolinistas contemporâneos, como Joel Nascimento, Ronaldo do Bando-

lim, Pedro Amorim, Henri Lentino, Déo e Bruno Rian, além de Luperce Filho, o caçula do homenageado. Para muitos desses músicos, a palavra "sopro" também poderia ser usada como metáfora para descrever o estilo de Luperce, tamanha a velocidade que ele conseguia alcançar. Daí a comparação com o violinista italiano no título da publicação.

— Luperce foi um velocista, tinha uma técnica que todos consideram inimitável — define Joel Nascimento.

O virtuosismo do instrumentista ajudou a conceder ao bandolim um papel nun-



PEDRO AMORIM (no alto), Joel Nascimento e Déo Rian com o filho, Bruno

ca antes desempenhado nos regionais da época, o de solista (leia texto abaixo). Ressaltar este reconhecimento é um dos objetivos de Marília, que em seu livro conta a história do músico desde a infância, em Recife, passando pelas idas e vindas para o



O MÚSICO em foto de 1974: nas idas e vindas entre o Rio e Pernambuco, 'uns 20 filhos', pelas contas da pesquisadora Marília Barboza

Rio, graças a conturbadas relações familiares — que fizeram a escritora contabilizar "cerca de 20 filhos". Para os chorões de hoje, o resgate é mais do que merecido.

— No começo do século 20, o bandolim era um instrumento tocado mais por mulheres. Os regionais de choro passaram a usá-lo no acompanhamento, e o Luperce foi fundamental para que ele fosse usado como solista — explica Sérgio Prata.

A extrema velocidade do mestre pôde ser observada tanto nos grupos de choro quanto nas próprias composições.

— Há músicas dele tão difíceis que vários instrumentistas da época nem se atreviam nem a tentar tirar de ouvido. Por isso, muitas delas deixaram de ser executadas — observa Joel.

Teoricamente, essa situação teria ajudado a alimentar a rivalidade entre Luperce e Jacob do Bandolim, instrumentista mais jovem. Hoje Jacob é citado como referência principal por nove entre 10 bandolinistas. Mas Déo Rian, que foi aluno de Luperce Miranda e vizinho de Jacob, acredita que essa preferência nada tem a ver com conflito.

— É uma questão de gosto: muita gente se identifica com o tipo de música mais sentimental, do Jacob.

Para Marília, o boca-a-boca dos seguidores de um e do outro aumentou a briga:

— Essa rixa ficou famosa por causa dos depoimentos que os dois deram ao Museu da Imagem e do Som, em que saltaram algumas farpas. Mas a verdade é que os maiores elogios a Jacob foram mesmo feitos por Luperce. E vice-versa.

A escritora tem motivo para celebrar o lançamento da publicação. Escrita na década de 90, o texto teve que

ser retomado praticamente do zero depois que seu carro foi roubado com os originais. Com o bom momento que o choro vive no Rio, ela espera que o show de hoje ajude a trazer pérolas esquecidas do repertório de Luperce de volta às rodas.

Luperce Filho, diretor da Academia Luperce Miranda, que foi criada pelo pai na cidade de Nilópolis e hoje funciona em Vaz Lobo, sonha mais alto:

— Meu pai ainda tem muitas inéditas. Quero criar o Instituto Luperce Miranda, para levá-las a público e organizar seu acervo.

Jornal do Brasil - Caderno B  
28/07/2004

continua →

continuação →

## O bandolim das mil notas

MOACYR ANDRADE

Pareceria imaginário, fruto de puro delírio, um solista de bandolim de quem Jacob, sumidade do instrumento jamais apanhada no pecado da falsa modéstia, dissesse ver nele "aquilo que eu desejava ser como bandolinista". A miragem foi Luperce Bezerra Pessoa de Miranda, artisticamente Luperce Miranda, pernambucano de Recife, do bairro de Afogados, celeridade do frevo no manejo das cordas. Terá sido um dos músicos brasileiros que mais gravaram, certamente raros participaram de tantas gravações históricas, tantos marcos da arcajada do nosso cancionário registrado.

Ao bandolim ou ao caquinho (como Pixinguinha, que o admirava e com quem tocou na orquestra Diabos do Céu e em várias outras formações, era o que se chama hoje de multiinstrumentista, incluindo no currículo de habilitações vários tipos de viola e também o piano), o nome de Luperce está agregado a momentos cruciais da consolidação, no Estácio, do samba pós-maxixe. Acompanhou nos discos originais os memoráveis duetos de Francisco Alves e Mário Reis em, por exemplo, *Se você jurar* (Ismael Silva e Nilton Bastos) e em *Deixa essa mulher chorar*, de Brancura. Em Vila Isabel, ligado aos rapazes do Bando de Tangará (é parceiro de João de Barro, o Braguinha, em pelo menos duas marchinhas carnavalescas), con-



PIXINGUINHA teve 'Carinhoso' gravado por Luperce. Jacob se dizia 'fã', mas não admitia ter sido 'aluno' do mestre pernambucano



duziu o acompanhamento a Noel Rosa na gravação lançadora de *Com que roupa*, o primeiro sucesso do poeta, e figurou entre os que forneceram respaldo a Almirante no revolucionário *No Puro*, parceria do radialista com o maestro Homero Dornelas (que adotava o pseudônimo de Candoca da Anunciação quando se aproximava de sambistas, como foi o caso).

Na transposição da música do teatro de revista para o disco, filão muito bem explorado nos anos 30, Luperce comandou a sustentação rítmica da malícia e da picardia de Carmen Miranda e Luís Barbosa no samba-mostruário *No tabuleiro da batena*, de Ari Barroso. E são do seu bandolim os ar-

pejos ultra-sentimentais que vêm à tona, revezando-se com a voz maviosa de Orlando Silva, no lirismo exuberante do "noturno" *Último estrofe*, de Cândido das Neves. Luperce Miranda foi o primeiro intérprete a gravar *Carinhoso*, de Pixinguinha, depois do autor. A peça não tinha ainda a letra que todos os brasileiros, hoje, sabem de cor. Pixinguinha a gravara em 1928, com a Orquestra Típica Pixinguinha-Donga, e, em 1929, re-

**Luperce Miranda foi crucial para consolidar o samba pós-maxixe**

grando a Orquestra Victor Brasileira. A gravação de Luperce é de 1934.

O estro derramado e ufanista de Canulo da Paixão Cearense disse certa vez que "a palheta do bandolim de Luperce Miranda é como o bico de um sabiá

gorjeando pelas matas em acordes do *Hino Nacional*". Na verdade, era a um só tempo requintada e vigorosa. Transpunha com incrível facilidade as maiores dificuldades técnicas. As notas fluíam em cascatas, um turbilhão melódico sem barreiras. "Tocava mil notas de uma vez", na imagem de um grande bandolinista de nossos dias, Joel Nascimento. Mais do que intuitiva, era perícia exercitada e acumulada: Luperce tocava desde que tinha 8 anos, o pai não queria filho doutor, iniciava todos na música.

Bem-iniciado, ele integrou com destaque, às vezes como líder, as sucessivas levadas de retirantes musicais que nos anos 20 vieram impor às metrópoles a

música do Sertão. Eram artistas como Augusto Calheiros, uma das vozes básicas, matrizes, do canto brasileiro, como Jaime Florence, o Meiru, que ensinou violão a Baden Powell, e dezenas de outros astros do instrumento, e como Minona Carne-

**Também compôs frevos e valsas, como 'Alma e coração'**

iro, o guia da embolada. A influência desse grupo, que incluía ainda, pela procedência, João Pernambuco, Jararaca e Ratinho, entre outros, foi poderosa a ponto de levar compositores como Noel Rosa a produzir emboladas. E foi esse gênero, com *Pinião*, popular ainda hoje, assinada por Luperce Miranda e Augusto Calheiros, o vencedor no carnaval carioca de 1928.

Passado o auge das invasões sertanejas, o Luperce compositor diversificou sua produção em centenas de peças, sobretudo choros, frevos e valsas - pelo menos uma delas, *Alma e coração*, de sucesso internacional. O instrumentista praticamente passou a viver mergulhado nos estúdios de gravação, acompanhando, algumas vezes só com dois violões, mas geralmente à frente de regionais e outras formações, todos os grandes cantores de seu tempo. Nos intervalos, dava aulas e podia ser ouvido ao vivo em programas de rádio. Numa emissora, a Rádio Clube, em 1934, teve um substituto eventual, um jovem bandolinista 14 anos mais moço, Jacob, como se pode comprovar nos curiosos diários deixados por este, em parte transcritos por sua biógrafa, Ermelinda A. Paz, no excelente *Jacob do Bandolim*, editado pela Funarte no ano de 1997.

Jacob se considerava "fã" e "admirador" de Luperce, de quem reconhecia haver recebido influência, mas negava, com aquela veemência que constituía um dos traços mais ostensivos de sua personalidade, ter sido seu aluno. Os alunos foram muitos, principalmente na segunda e definitiva permanência de Luperce no Rio, de 1955 até morrer, em 1977 (no topo do prestígio, em 1946, ele trocara a cidade pelo Recife natal). Não por acaso todo bandolinista brasileiro tem em Luperce Miranda um mestre.

# O maestro que deu brasilidade à música brasileira

Lucas Bonates

Heitor Villa-Lobos, o maior representante da música brasileira de todos os tempos, tinha entre suas principais características a genialidade musical, um temperamento intempestivo e uma estreita ligação com a música popular. Um fato resume a importância do maestro para a música em todo o mundo: em 1961, o então prefeito de Nova York, Robert Wagner, proclamou o dia 5 de março como o Dia Villa-Lobos.

O maestro deixou um legado de inúmeras músicas (escritas e gravadas), que são referências em todo o mundo. Vários músicos e intérpretes revisitam sua obra. A singularidade das composições de Villa-Lobos se manifesta na presença de elementos da cultura folclórica brasileira, de sons característicos de diferentes regiões do país e da música indígena, que foram objetos de pesquisa do músico em suas viagens pelo interior do Brasil.

Heitor Villa-Lobos nasceu em 5 de março de 1897. Seu pai, Raul Villa-Lobos — professor, músico e funcionário da Biblioteca Nacional — ensinou violoncelo e clarinete ao pequeno Tuho, como era chamado. Com 16 anos já havia composto peças como *As Sedutoras*, a pedido da mãe, e a mazurca *A Paqueta*, para violão. Recebia dinheiro para seu sustento tocando com um grupo de chorões, liderados pelo violonista Quincas Laranjeiras. Anacleto de Medeiros, Zé do Cavaguinto, Felisberto Marques e Luiz Gonzaga da Hora também faziam parte do grupo, que se apresentavam em bares, pensões, cabarês, no Teatro Recreio e no Cinema Odéon.

Em 1922, foi convidado por Graça Aranha para se apresentar na Semana de Arte Moderna. A partir de então, começou a ser reconhecido como um talentoso músico pelos críticos brasileiros. Mas foi em Paris — capital mundial da cultura na época — que se consagrou como compositor, regente, maestro e gênio.

De volta ao Brasil, o maestro foi indicado por Anísio Teixeira para dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística (Sema), em 1930 durante o governo Getúlio Vargas. Implementou o ensino obrigatório de Música e Canto Coral nas escolas, recebendo muitas críticas por isso. Os corais orfeônicos reuniam milhares de estudantes que se apresentavam em estádios como o de São Januário. Músicos como Pôrquinhã e João da Baitia acompanhavam os alunos nas exibições cívicas. Villa-Lobos morreu de câncer em 17 de novembro de 1959, no Rio de Janeiro.

## Professora da UFRJ lança livro sobre Villa-Lobos

O Museu Villa-Lobos — o mais importante centro de documentação bibliográfica, iconográfica e audiovisual sobre o maestro no mundo — foi criado por Arminda Neves D'Almeida, segunda esposa de Villa-Lobos. Seu principal objetivo é divulgar a obra e preservar a memória do compositor.

Em 1987, em comemoração ao centésimo do nascimento do maestro, o Museu Villa-Lobos, sob a gestão do professor da UFRJ, Turibio Santos, realizou um concurso de monografia que tinha como tema *Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira*. Encontrar livros sobre sua influência na música brasileira não é fácil, apesar de sua relação com a música folclórica.

Ermelinda Paz, professora da Escola de Música da UFRJ, foi a vencedora do concurso. A escassez de ma-

terial publicado relacionado ao tema obrigou-a a realizar consultas nos arquivos do Museu Villa-Lobos, do Museu da Imagem e do Som, na sessão de microfílm da Biblioteca Nacional e entrevistar personalidades. "Foi minha maior dificuldade, mas também meu grande trunfo. Consegui cartas-escritas de próprio punho pelo maestro Villa, quando de sua primeira viagem a Paris, endereçadas a Carlos Eduardo Guimarães Filho, que sustentava o músico nessa época". O material colhido permitiu à autora escrever capítulos que não eram exigidos no concurso. *Síntese Biográfica, O Brasil e a Música Brasileira* na obra de Villa-Lobos. *Estes brasileiros* interesse. Cada estão entre os "extras" incluídos no livro publicado.

Em 5 de março de 2004, Ermelinda Paz, lançou o livro *Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira*, no Museu Villa-Lobos. Entrevistada pelo *Jornal da UFRJ*, a professora revela a importância de sua obra, enfatizando as etapas da construção. Segundo ela, foi muito difícil, mas também prazeroso. O Museu Villa-Lobos celebrou o Concurso de Monografia, em 1987, ano em que se completavam 100 anos do nascimento do maestro. O candidato precisava seguir um roteiro determinado pelo museu, mas havia apenas um artigo publicado que serviria como fonte bibliográfica, escrito por Hermínio Bello de Carvalho. "Para superar essa dificuldade, pesquisei muito. Na sessão de microfílm da Biblioteca Nacional, por exemplo, li todos os jornais da época. Consegui a autorização para publicar a partitura da música *Ófê Buruú*, composta por Sinhô (J. B. da Silva) e dedicada a Villa-Lobos, publicada em um jornal, se não me enganou de 1925", afirma Ermelinda.

Entre esses desafios, Ermelinda Paz pode revelar que muitos músicos populares, como Carlos Pôrquinhã e Zé Pernambuco eram mal pagos, porque, "na época não havia leis que protegessem os artistas e suas obras. Leis celebrando Direitos Autorais e de Imagem são recentes. O surgimento da TV impulsionou tanto a carreira de intérprete, para a gravação. Passaram horas gravando no navio Uruguai e não receberam praticamente nada. Não tiveram nenhum retorno. Muitos ficaram enfurecidos. As exceções foram Cartola, Akleisis Dias e D. Numa, que ouviram depois o trabalho feito. Mas a maioria morreu sem ouvir o que realizou. O que alguns receberam não era suficiente para comprar três maços de cigarros, na época".

Diante do contexto do movimento modernista, não se pode dizer que Villa-Lobos era moderno. "Na verdade, ele estava multivalente de seu tempo. Participou do movimento como convidado. Mas não tinha grandes pretensões. Seu desejo era que suas músicas fossem ouvidas, por isso compunha. Houve uma ocasião em que um professor da Universidade de Nova York, pediu-lhe explicações sobre uma obra

do maestro que ele estava tentando analisar, mas não conseguiu. Ele respondeu: 'ôh, quero que toquem minha música, não precisa analisá-la'. Ele ainda tinha muito para escrever e poucos dias antes de morrer confidenciou a David Nasser, que ainda tinha anos de música na cabeça".

Percebido, alguns autores criticam o maestro por haver assumido um cargo público no governo autoritário de Vargas. Outros dizem que sua música perdeu qualidade nesse período. Mas, na verdade, "Villa-Lobos tinha convites para permanecer em Paris e para lecionar em Universidades de Nova York. Ele teve dificuldades no início de carreira, mas na década de 30 era importantíssimo na Europa. Segundo ele, a gratidão por esta terra o fez voltar. Se quisesse continuar com uma vida boa e confortável na Europa, ficaria. Já era considerado um Stravinski. Além do mais, não era subserviente ao presidente. Uso o poder que Getúlio lhe deu para implantar aquilo que ele acreditava — a educação musical. Considerava a música um direito de todos.

Getúlio nunca o pressionou, o maestro de forma populista, e Villa-Lobos impulsionou o canto orfeônico. Certa vez o condômino da Biblioteca Nacional de Carlos Drummond de Andrade foi a identificar uma recepção importante no teatro do Paço de Guanabara. Enquanto o coral cantava, Getúlio entrou no salão, iniciou seu barulhento discurso, gritando: 'Este é o presidente de república, Villa-Lobos (peça a apresentação, às 18h30) se não quiser, não vem aqui para que o nosso país cancele. Se não quiser, se quiser, preparem para ouvir a concessão de 1938'. Esse é um exemplo de como não era subserviente. Nunca viu a casa Niemeyer, Carlos Drummond de Andrade (chefe de gabinete do ministro Guanabara), Lúcio Costa, Manuel Bandeira (de comissões da ditadura)".

Quanto ao projeto educacional, é interessante ressaltar que, com a implantação do Canto Orfeônico nas escolas, a população passou a ter acesso à música. Antes era privilégio de poucos que podiam pagar. Além disso, música é uma forma de fazer turismo, o que possibilita a criação de novos empregos. O plano de educação musical que ele concebeu foi implementado em 1930, num congresso de Educação Musical, em 1936. Foi considerado o melhor do mundo.

Villa-Lobos representou ainda, a identidade brasileira. Suas peças são retratos sonoros do Brasil, de todo era um músico sem fronteiras, incluindo ainda, elementos da música folclórica, rural, serenata e material pesquisado por Koetzle Pinto. Alguns reclamam porque ele não usou o método

tradicional. Trata tratados de compositores como livros de galateia. Ser músico não é mais tarefa fácil e nem a única. É preciso muito tempo para produzir. Isso significa mais dinheiro para pagamento de cachê para os músicos. Nessas ocasiões, muitos foram obrigados a fazer outras coisas. A qualidade não mudou das obras que compôs. Não são obras, canções, peças, balades, quartetos, para canto e piano, para violoncelo, entre outras coisas e canções. Além disso, de vez em quando, o maestro orientava o canto orfeônico nas escolas. Ele coletou muitas músicas folclóricas e fez arranjos para os alunos. Assim, o livro é a história de uma música brasileira, permitindo uma visão mais abrangente da nossa cultura dos nossos valores.



**■Dia 01 Duo de violino e piano.** (FCC-Salão Dourado, às 19h): *Marijuce Ferreira* (violino), *Miriam Grossman* (piano). Obras de Beethoven, Mignone e Grieg

**■Festa Junina da Letras.** (A partir de 13h no estacionamento da Letras). Organização: CA com apoio do CLA - Iha do Fundão.

**■Dias 2 e 3 Arraiá da UFRJ.** Realização: Comunidade da UFRJ (Campo de futebol da Praia Vermelha, a partir das 14h)

**■Dia 07: Cine Póli apresenta BLADE RUNNER.** (pegar convites no curso de idiomas do BOB, sub-solo do bloco D do CT) - Sessões às 12 e 18h30, no auditório D 220 do CT, Iha do Fundão.

**■Dia 8 Recital de Harpa - Adan Vasquez** (FCC - Salão Dourado, 19h). Obras de Albeniz, Britten e Escobar

**■Dia 15 Polifonia Carioca** Regente: Ueslei Barros (FCC-Salão Dourado, às 19h). Obras de Bach, Barber, Villa-Lobos e Ernani Aguir

**■Dia 22 Tributo à Música Brasileira.** (FCC - Salão Dourado, às 19h): *Luciano Magalhães* e *Marcelo Thys* (piano), *Geilson dos Santos* (tenor) e *Vinicius Amaral* (violino). Obras de Mignone, Villa-Lobos, Rinaldo Miranda e Cláudio Santoro.

**■Dia 29 Recital de canto e piano.** (FCC - Salão Dourado, às 19h). *Paulo Barcellos* e *Maria da Glória Capanema* (canto) e *Elisara Furgini* (piano). Obras de Fauré e Lili Boulanger.

**■Dia 30 Sintonia** (apresentação de shows mensais com bandas novas) - campus da Praia Vermelha, às 21h

FCC: Av. Pasteur, 250/2º andar-Pratia Vermelha



Impresso na Gráfica Adois

Cultura  
Julho/2004

**Ironia, poder e jogo do bicho**

Jolo Zibelo usa de sua fina ironia para criticar o poder. Além, através da ironia sempre se dá o contrário do que se pensa. É curioso que uma das suas instituições salões e restaurantes de Brasília continua a ser o jogo do bicho.

14.00x4



DIÁRIO DO NORDESTE

# Caderno 3

Fortaleza, Ceará, 13 de junho de 2004

e-mail: caderno3@diariodonordeste.com.br



# Villa popular

Um dos melhores estudos sobre o fazc mais popular de obra do genial compositor, "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira - Uma Viagem sem Preconceito" está sendo relançado nacionalmente. De autoria da professora carioca Ermelinda Paz, o livro traz, além do resumo de uma detalhada pesquisa documental, revelações, análises e importantes depoimentos sobre vida e obra de um artista inquieto, capaz de trafegar com a mesma desenvoltura pela música erudita, pelo samba e pelo choro.

Deborah Moura

Manhã de quatro de fevereiro de 1940 noticiava os preparativos do Sódade do Cordão, para aquele carnaval carioca. O Sódade era um grupo de foliões arregimentados por uma figura no mínimo diferente do estereótipo do sambista de morro. Ninguém menos que o maestro Heitor Villa-Lobos, autor de obras fundamentais para a definição de uma música brasileira, propriamente dita. Respeitada aqui e lá fora, pela consagrada crítica e valorizada pela inspiração e pela referência a elementos tipicamente nacionais. Os cordões tiveram seu auge no início do século XX, começando a partir da década de 10, quando foram gradativamente substituídos pelos ranchos. Já na década de 40, quando o Sódade do Cordão de Villa-Lobos surgiu às ruas da capital fluminense, era a vez de os ranchos darem adeus, ofuscados pelo luxo cada vez mais radiante das escolas de samba, oriundas da união de grupos e blocos. Foi exatamente quando ninguém mais se recordava dos cordões que Villa-Lobos resolveu trazer aquela manifestação de volta a cena. No ano de, como mitiga o nome, uma revisão nostálgica dos antigos carnavais.

Não, nada a se estranhar. Entre partituras dos compositores eruditos mineiros, Villa-Lobos já era então conhecedor da

câmbria da música popular produzida no Rio de Janeiro. Bastaria citar a aproximação coerente entre o maestro e a Estação Primeira de Mangueira. "A nossa casa era muito frequentada por Cartola, Paulo da Portela, Ary Barroso, Carlos Cachça e Villa-Lobos", lembra Wilson Gomes da Costa, filho do lendário José Gomes da Costa, o Pai Alôô, mais conhecido por Zé Espinguela, veterano das valças cordões cariocas. Sob a batuta de Villa-Lobos, em torno dos quais se uniram músicos e estudantes, o Sódade do Cordão fez o grande acontecimento do carnaval de 1940. Essas e outras passagens bem populares da trajetória do maior compositor erudito brasileiro são esvaziadas pela musicista, professora e escritora carioca Ermelinda Paz, em "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira - Uma Viagem sem Preconceito", o resultado de um trabalho de pesquisa originalmente empreendido em 1996, para um curso de monografia. Agora, o livro está sendo reeditado nacionalmente, com patrocínio da Elsevier, trazendo, além de uma nova oportunidade para se conhecer um trabalho referencial, acróscimos com detalhes do cenário dedicado em 1999, pela Mocidade Independente de Padre Miguel, ao autor de "Trininho Capelin".

Continua nas páginas 4 e 5

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1955), o compositor brasileiro mais respeitado mundo agora, teve também amplo contato com a música popular

**Proteção Imperável**

**SPLIT BABY LG**  
3.800 Btu's

Preço especial por lançamento

R\$ 1.299,00 ou 1 + 9 x R\$ 142,00

107 av. N.º 40 - J. Costa, Fortaleza - Ceará  
4011-0000 ou 0800 11 4111 (13x) (13x)  
AV. INDUSTRIAL DEBENCO, 1401 - J. Costa - Fortaleza - Ceará - 04.2012-104-0100

Uma esposa feliz...  
Um marido amoroso...

Elizabeth Savalla é **Eriziléia**  
Uma mulher de brio de um ataque de nervos.  
Uma sogra adorável!  
Um alter-ego devasso!

**Theatro José de Alencar**  
Dias 18, 19 - Sexta e Sábado 21 h  
Dia 20 domingo 20 h

Informações: 452-1581 / 453-1500

**Oásis**  
TODA TERÇA

**OS B**

INFORMAÇÕES:  
Av. Santos Dumor

Diário do Nordeste - Caderno 3  
13/06/2004

continua →



continuação →



sempre muitas transições. A relação com o Brasil? **Ernestina** - Não conheço Villa, quando foi pra Serra de 22, lá ele ficou. Se a gente olhar mesmo a obra social dele, já há um tempo depois de Brasil ele... De vários elementos brasileiros presentes na obra de Villa, dá pra achar algo de nacional, que o público e a crítica de sempre sempre destacaram como a ponte entre a música de transição. Villa-Lobos não correu o risco de personificar um estereótipo, apenas um estilo de composição como uma espécie de ponte de transição. **Ernestina** - Realmente, há pontos da obra dele e bem brasileira. Uma parte é bem universal. Mas mesmo as coisas mais representativas, mais universais, acho que têm um caráter e um sabor. A obra dele não toda ele embute na sociedade brasileira. Ele foi um substancial da música brasileira, das coisas, das coisas de infância, com um tratamento extremamente mais avançado. Nas "Bachianas", por exemplo, você percebe ali um olhar de um violão, uma sonoridade do choro. É a sua grande obra, pra mim, minha preferida, que é o "Choro Nº 10", ele escreve o "Brega Coração", de Assis de Moraes e Carlos de Faria. Com a obra dele, ele não tinha nenhuma influência por Jacques Piana, uma forma de violão e sempre verso dele no ato. Então, vai chegando um pouco em que a música dele deixa de ser nacional pra ser universal. Ali está o elemento brasileiro muito em direção a um de folclore. Mas Villa nunca esqueceu o Brasil. Ele foi o primeiro músico brasileiro a fazer o show de sua vida, como Bix Beisler e Horikawa fizeram também. **Ernestina** - Então a influência brasileira na obra de Villa-Lobos era uma influência que não era só a obra e com a obra, mas também na linguagem e no "diálogo do Brasil". Ele, em contraponto, a partir de sua obra, também de coisas de Villa-Lobos? **Ernestina** - Acho que a parte brasileira dele, apesar das influências de Piazzolla e de Siqueira, dando que Villa foi quem

trouxe (dele), no sentido de complexidade. Mas várias intervenções, como Alberto Dias, de Villa (Quarta Marguerite, várias da marginalidade dele, que Villa gostava muito de estar nos anos, entre eles. Villa teve confidenciado que ia se casar com a filha de quem ele era, e isso aquilo no momento dele. Um contraponto, acho que Villa era, sim, entendendo pelo povo. Uma das grandes coisas (isso é que ele foi levado duas vezes pra aviação, como morde da Marguerite (em 1964) e da Mecadale (em 1999). Ele não era da Marguerite, levou a todos os grandes compositores contemporâneos que visitou ao Brasil, Mário Luigi (Alfonso) em Villa e (Arthur) Roberto (Santana) de música no carnaval. **Ernestina** - Considero que a música era um instrumento muito com bastante reserva para música brasileira, como era a relação de Villa-Lobos com o violão? **Ernestina** - Villa-Lobos não era violão, inclusive o Bix de Rio sempre teve alguns LPs com o violão. Villa-Lobos, ele tocava e tinha uma grande destreza no violão, tocava bem e compunha obras de difícil execução. Mas não sabe tocar no violão dele por violão que não sabia. Uma das coisas de a obra dele não se limitava à grande dificuldade técnica. As obras não passavam por grande entendimento de música e forma de estudo. Só pra se lembrar, o "Choro Nº 10" a música era que era em 1910 já tinha mais de 20 anos. É extremamente difícil! O que ocorre então? A música parte das seguintes coisas é que já era popular, brasileira. **Ernestina** - Mas, relação ao Brasil de música nacional e segundo nível. Por que? **Ernestina** - Por que? É claro, quando ele chegou ao Brasil, durante tempo de educação em casa de produção de compositores. Ele não se esqueceu, então disso, não, não, e já que que tal. Uma obra difícil de executar não tempo de música, não técnica. Não é um problema ali de obra de Villa, mas de música do século XX como um todo. **Ernestina** - Isso não faz com que a obra de Villa (dele), em a parte para dele, não considere as influências? **Ernestina** - Acho que a obra



ERNESTINA PAZ: "Ele reclama da influência do jazz"

**INTRODUÇÃO A VILLA-LOBOS**

de Villa pra violão, violoncelo e algumas pra coral vieram pra Ervil e o do momento. Não sei se em alguns fatos um conhecimento em violão não permitiu por Villa-Lobos. E certas obras já estão incorporadas à vida, e isso é certo. O que pode ficar misturado ao aprendizado são as obras mais difíceis, de grande complexidade, que dependem de muito trabalho, investimento e conhecimento. E não quando também de vontade política. Muitos outros grandes compositores não são lembrados, como Alberto Nepomuceno, Luciano Fernando, Glauco Velloso. Hoje um repertório tanto de música brasileira, mas não de música brasileira. Na linha de música e cultura, acredita haver cobrança de personalidades de música brasileira. É preciso de valorizar esta música aqui e no exterior. É preciso que vá para um programa de música enviada na TV aberta. Villa não queria fazer música, e um pianista. **Ernestina** - Pra começar, como já que Villa-Lobos sempre esteve muito próximo ao público, então a obra de Villa-Lobos, se grande compositores de música, se sempre com ele, o nome de música e de Villa-Lobos, a obra dele que como uma música brasileira? **Ernestina** - Ele não precisa. Outra coisa de Villa Nacional, a grande obra de época. E com isso com os músicos, para esquecer, apenas obra. Enciclopédia da influência do jazz, de "música



Ernestina Paz  
**VILLA-LOBOS**  
ENCICLOPÉDIA DA INFLUÊNCIA DO JAZZ

**SERVIÇO** - Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira - livro Vitor Simões - lançamento em 13 de junho de 2004. Preço: R\$ 35,00. Disponível em: [www.editora.com.br](http://www.editora.com.br)

**MARCELO MATHIAS ASSIS**

**EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS**

**ma grande lona na Av. Pontes Vieira, a Assembléia Legislativa**

**Mágico Bolshoi**

- Terça à Sexta - 20:00h
- Sábados - 17h e 20:30h
- Domingos e Feriados - 16h, 18h e 20:30h

Coordenação: Apoio: Mágico ganhador do Festival de São Petersburgo Mágico Madi



Ermelinda A. Paz  
VILLA-LOBOS

PAZ, ERMELINDA A.  
**VILLA-LOBOS E A MÚSICA  
POPULAR BRASILEIRA.**  
Edição ilustrada da Eletrobras, Rio  
de Janeiro, 2004, 160 páginas.

A autora é uma conhecida pesquisadora com numerosos trabalhos publicados, entre os quais o excelente estudo sobre Villa-Lobos, o educador (1989, MEC / INEP). Seu mais recente trabalho merece atenção, embora o tema já tenha sido abordado com êxito por Hermínio Bello de Carvalho (*O Canto do Pajé*, editora Espaço e Tempo, Rio de Janeiro, 1988).

A obra em apreço, em edição de luxo e com o subtítulo de *Uma visão sem preconceito*, apresenta vários pontos altos de bastante interesse, tais como os capítulos intitulados: "As concentrações orfeônicas e a presença de músicos populares", "A frota da boa vizinhança" e "Estes brasileiros ilustres", série de depoimentos por vezes altamente ilustrativos.

Os comentários de Ermelinda sobre as concentrações orfeônicas esclarecem alguns pontos obscuros daquelas atividades culturais da Época do Estado Novo de Getúlio Vargas. Do mesmo modo, as

páginas dedicadas à vinda do famoso maestro Leopold Stokowsky ao Brasil, à frente da Orquestra Jovem dos Estados Unidos (EUA), revelam novos aspectos daquela excursão político-artística, pela qual o governo norte-americano tentava obter nosso apoio à causa dos aliados na II Guerra Mundial. Aliás, essa vinda de Stokowsky ao Rio de Janeiro resultou no convite para Villa-Lobos apresentar-se à frente de várias orquestras norte-americanas em 1944, o que daria grande impulso à carreira internacional do mestre no pós-guerra. Saliento ainda a reprodução da correspondência de Villa-Lobos com o Sr. Carlos Guinle, seu protetor e quem financiou suas duas primeiras viagens a Paris em 1922 e 1927. Curiosamente, Villa refere-se às contribuições regulares do industrial como "mesadas"...

O belo livro de Ermelinda é fartamente ilustrado e teve a apresentação de Turibio Santos, diretor do Museu Villa-Lobos há cerca de vinte anos, e do Dr. Luiz Pinguelli Rosa, presidente da Eletrobras. A obra contém ainda uma útil relação dos CDs do compositor disponíveis no mercado atualmente. Por todos esses motivos, recomendo sem reservas a leitura desta última obra da operosa musicóloga Ermelinda A. Paz.

VASCO MARIZ

GIRON, LUIS ANTÔNIO.  
**MINORIDADE CRÍTICA  
(A ÓPERA E O TEATRO NOS  
FOLHETINS DA CORTÉ)**  
Editora FFLCH



música sofreu bastante e D. Pedro, que havia estudado com o padre José Maurício e era seu amigo, sequer pôde manter o modesto estipêndio que lhe havia outorgado seu augusto pai. Pois Giron estudou a fundo esse período e o da regência e conseguiu provar que as atividades musicais no Brasil não foram assim tão modestas quanto se supunha. Esse período já havia sido bem estudado por Cleofe Person de Matos e pelo crítico musical Ayres de Andrade, autor do valioso livro sobre "Francisco Manuel e seu tempo". Também José Maria Neves tem um pormenorizado estudo sobre Sigismond Neukomm, que ainda está inédito e que a ABM bem poderia publicar, pois foi a última obra de seu pranteado presidente.

Luis Antônio Giron foi mais fundo nas pesquisas sobre a ópera e o teatro nos folhetins da corte e o fez de um estilo fluente e elegante, com leitura agradável e frutiva. O livro em apreço tem mais de 400 páginas e uma apresentação de José Eduardo Martins. A obra contém inúmeras ilustrações interessantes, ampla bibliografia e até mesmo uma cronologia de críticas publicadas entre 1826 e 1861. Recomendo sem reservas essa excelente obra que enriquece nossa musicologia.

VASCO MARIZ

BRASILIANA

Brasíliana  
Maio/2004

7

abril / maio 2004

**As obras  
raras da  
Biblioteca  
da EBA.  
Pg. 2**

**Cleonice  
Berardinelli,  
60 anos de  
magistério.  
Pg. 3**

**Reforma Universitária  
em pauta este ano.  
Pg. 4**

**Acontece nas  
Unidades do CLA.  
Pgs. 2 e 3.**

**Claxon - Informativo UFRJ  
Abr-Mai/2004**

A n o 3    N ú m e r o 7

# CLAXON

Informativo da Decania do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro

... de Montigny, da Fundação Castro Maya e da Casa França-

s alunos de Licenciatura em Educação Artística (LEAR) vem um concurso para escolher a logomarca do curso. Os ssados podem concorrer com mais de um trabalho e as inscrições erram em 08 de abril. O trabalho vencedor será encaminhado a signer para a criação da IDENTIDADE VISUAL DA LEAR. Mais ações na DAIC/EBA, 7º andar, ou pelo tel.: 2598-1651. Apoio do FL e da EBA.

ontecerá, no Prédio da Reitoria, de 03 a 07/5, a JORNADA EM -EDUCAÇÃO. Palestras, mostras, mesas-redondas e hops abordarão três temas: Arte-Educação e a Escola; Arteção e projetos sociais temporários; e Arte-Educação e projetos s continuados.

Setor Cultural da Letras promove, neste semestre, CURSOS ACURRICULARES E DE EXTENSÃO, que abordam diversos das áreas de Língua e Literatura. Informações e inscrições na -116 ou pelo endereço [www.letas.ufrj.br](http://www.letas.ufrj.br).

Foi lançado, em 5 de março, data comemorativa dos 117 anos de nascimento do compositor, o livro **VILLA-LOBOS E A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**, de Ermelinda Azevedo Paz Zanini, professora da Escola de Música da UFRJ.

Em abril estão programados dois **CONCERTOS** no Salão Leopoldo Miguez, na Escola de Música. No dia 13, às 18 h 30, irá se apresentar o Duo Miroglio-Aprodu. No dia 30, no mesmo horário, integrando a Série Câmara Master para violoncelo e piano, Ricardo Santoro e Miriam Grossman apresentarão obras de Villa-Lobos e Frédéric Chopin.



**Publicação do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ**

Cidade Universitária, Prédio da Reitoria 71men  
Rio de Janeiro, RJ, Cep. 21 941 - 630  
Tel.: (21)2598-1703 / (21) 2298-1700  
E-mail: [decania.cla@ufrj.br](mailto:decania.cla@ufrj.br)

**Reitor**  
Prof. Abilio Pereira  
**Vice-reitor**  
Sylvia Vargas  
**Decano do CLA**  
Prof. Carlos Benini

**Superintendente**  
Jusselia Fernandes Moraes  
**Edição e redação**  
André Eduardo Fonseca e  
José Mauro Albino  
**Projeto Gráfico**  
Mônica Carnevali  
**Diagramação**  
Luiz Marcelo Revêndo  
**Impressão**  
Setor Gráfico da UFRJ  
**Apoio**  
Gabinete do Reitor

## MÚSICA

## A influência de Villa-Lobos na MPB

Livro da pesquisadora  
Hermelinda Paz é  
baseado em documentos  
e testemunhos

HEATHER COELHO SILVA

**R**ID - A influência de Heitor Villa-Lobos na música popular brasileira e o que ele trouxe dela para sua obra apaixonou os pesquisadores desde os tempos em que o compositor frequentava o Morro da Mangueira e as rotas de choro dos subúrbios cariocas. Agora,

o assunto é destrinchado no livro *Villa-Lobos e Música Popular Brasileira, Uma Visão sem Preconceitos* (à venda no Museu Villa-Lobos, no Rio, por R\$ 35), da pesquisadora e professora Hermelinda Paz, da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se baseou em inúmeros documentos e fotos da época para montar seu quebra-cabeça.

Apresentada pelo compositor, Hermelinda ganhou de ter tudo que se publicou sobre ele e os discos lançados no Brasil com seus músicos. Sua pesquisa começou há 17 anos, quando ela venceu um concurso de monografias com esse tema e depa-

se com o preconceito dos músicos de ambos os gêneros quanto à paixão que Villa-Lobos tinha pelo samba, pelo choro (compos vários) e o folclore. "Hoje a situação mudou. O número de gravações de peças de Villa por cantores e instrumentistas populares cresceu muito nessas quase duas décadas", lembra Hermelinda, que relaciona no livro mais de uma centena delas.

Em sua obra, Hermelinda junta rigor acadêmico e ampla pesquisa com um texto acessível, em que ficamos sabendo que,

na segunda década do século passado, muito jovem e empobrecido pela morte prematura do pai, Villa-Lobos vendeu livros raros que herdara para pagar uma viagem pelo Brasil. Ela conta também que,

premiado por dificuldades financeiras, ele se tornou músico de circo (na época, as ante-salas eram animadas por grupos ou solistas) e de operetas. Ela ressalta que os corais orfeônicos, reunindo milhares de jovens e crianças em Estádios eram, para o maestro, um meio para formar as massas e não uma exibição artística/recreativa.

Mas que levar música para multidões, Villa-Lobos foi talvez o primeiro músico a



Reprodução



Divulgação

Villa-Lobos, que compôs também para violão: "Ele era um choro nato, filho de um intelectual que promovia saraus", diz Hermelinda (acima)

reconhecer o valor das manifestações populares, compondo inclusive para o violão, então um instrumento desprestigiado. "Ele era um choro nato, filho de um intelectual que promovia saraus em casa, frequentado pela nata desses músicos como Pixinguinha, Simão, João da Baiassa e Donga", explica Hermelinda.

"Quando entrevistei dona Neuma, da Mangueira, ela contou que, jovemzinha, nos anos 40, se espartava com aquele homem importante, que passava tantas horas no Buzaco Quente (avoa no pé do suor), conversando com Cartola e outros sambistas."

Foi por influência dele que Cartola, dona Neuma e Zé Espin-

guela registraram suas vozes pela primeira vez, em 1940, quando o maestro Leopoldo Sistiakowski veio ao Brasil na Frota da Boa Vizinhança, registrar nossa música. O livro traz as duas cartas enviadas pelo maestro, pedindo a Villa-Lobos que lhe indicasse resisten-

ças para a gravação. "Ele achava que o samba mais puro estava em Mangueira e levou todo mundo para a gravação", conta Her-

medelinda, lembrando da grande amizade e admiração mútua entre Cartola e o compositor. "Dona Zeca, em várias ocasiões, disse que ele os ajudou muito."

Tal como Pixinguinha e outros músicos da época, Villa-Lobos tinha o empresário Carlos Guinle como mecenas e o facilitador das cartas que o compositor enviava a ele, geralmente prestando contas do que faziam com a mensalidade recebida, indicando sua

preocupação em não desperdiçar tempo ou dinheiro, em cuidar bem de sua obra e também a gratidão pelas oportunidades que tal patrocínio, de uma informalidade inimaginável nos dias de hoje, lhe proporcionavam.

Embora reconheça a influência de Villa-Lobos sobre sambistas e chorões, Hermelinda acredita que o compositor influenciou mais os músicos com formação acadêmica como Tom Jobim, Egberto Gismonti e Wagner Tiso. "Ela Cartola, é difícil reconhecer algum tipo de afinidade. Acredito que fosse mais uma grande amizade que os uniu", conta ela. O livro traz depoimentos de músicos tão variados quanto os já citados, mas também João Pernambuco, Vicente Celestini e os Caymmis (Nana

**U**NE RIGOR  
ACADÊMICO,  
PESQUISA E  
TEXTO ACESSÍVEL

e o pai dela, Dorival) sobre quanto de Villa-Lobos existe na obra deles. "Foi conveniente, por exemplo, ouvir Herivelto Martins dizer que se orgulhava de receber elogios do compositor."

Com a monografia pronta e premiada, ela negociou durante 17 anos sua publicação e só conseguiu no ano passado, quando recebeu R\$ 60 mil da Eletrobrás, pela Lei Rouanet, para editar o seu esqueleto.

O Estado de São Paulo - Caderno 2  
08/04/2004

# O Brasil popular de Heitor Villa-Lobos

O compositor recebe uma série de homenagens, inclusive no exterior, por ocasião da passagem de seu aniversário de nascimento, em 5 de março de 1887



Daniilo Chaib\*

No carnaval de 1887, em Laranjeiras, Rio de Janeiro, Dona Noêmia foi ver a banda passar cantando coisas de amor, de mãos dadas com seu Raül, na noite de sábado, dia 19 de fevereiro. Seu Raül de vez em quando acariciava o ventre de sua amada, sentindo o bebê se agitar, como se sentisse a energia irradiada daquela festa. Dizem que os primeiros sons que ouvimos antes de nascer são as batidas do coração de nossa mãe. Mas os pais de Villa-Lobos proporcionaram ao bebê um prazer a mais: ele, além disso, ouviu todo os sons do carnaval duas semanas antes de nascer, no dia 5 de março. Agora, a passagem do seu aniversário de 117 anos motivou uma série de homenagens, inclusive no exterior. O compositor morreu no Rio de Janeiro, dia 17 de novembro de 1959.

Encantado com o universo sonoro que o cercava, o menino, antes de falar, já repetia sons do seu cotidiano, como os cantos dos bem-te-vis e o apito do trem: "Tu-hú!... Tu-hú!..." Esse som, que o menino não parava de variar nas diversas formas e movimentos (inclusive mais tarde num movimento sinfônico que recebeu o nome de "O Trenzinho do Capira"), rendeu-lhe o apelido "Tu-hú". O apelido era um incentivo carinhoso de seus amados para que Heitor continuasse em sua pesquisa sonora. Quando o moleque tinha quatro anos, o pai reformou uma viola (aquela hoje conhecida como viola clássica, um pouco maior que o violino) para transformá-la no menor violoncelo de que se tem notícia. E passou a dar ao pequeno aulas daquele instrumento que Villa-Lobos homenageou em sua Primeira Bachiana Brasileira, escrita para orquestra de violoncelos. A infância do músico foi a mais brasileira possível, cheia de pipas, brincadeiras e muita música.

Tendo nascido poucos dias depois do carnaval, Heitor Villa-Lobos veio ao mundo já com saudade de ver a festa. Se esperava com ansiedade o carnaval de 1888, surpreendeu-se quando a festa chegou no dia 13 de maio, só três meses depois de seu nascimento, em comemoração à proclamação da Lei Áurea. Heitor testemunhou todos os sons da comemoração, batucadas, rodas de samba, choros, pontos de macumba, danças africanas (resgatadas pelo maestro numa série apresentada na Semana da Arte Moderna de 1922, onde foi o único representante musical). Em 1889, outro ano com dois carnavais: o extra aconteceu em novembro, com a proclamação da República.

Essa ligação de Villa-Lobos com as festas populares e com os sambistas do morro – Cartola, Pixinguinha e demais chorões, negros, brancos, mulatos – está retratada no livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira – Uma visão sem preconceito" de Ermeinda Paz, lançado no último dia 5 de março, no Museu Villa-Lobos, no Rio de Janeiro, como parte das comemorações do aniversário de nascimento do maestro.

## Amor e ódio

Villa-Lobos tinha personalidade forte. Era daqueles pessoas sobre quem não há meio termo: ou o amavam, ou o odiavam. O pianista Arthur Schnitker podia odiá-lo, com certeza, pois seu primeiro encontro com o compositor foi um tanto grosseiro. Mas logo depois conseguiram ser tão bons amigos que Villa-Lobos carregava o virtuose para pular carnaval. Ele teve uma história parecida com o violonista espanhol André Segovia – a quem Villa-Lobos dedicou quase toda sua obra de violão – que virou seu grande amigo a partir de uma briga.

A frase "O folclore sou eu!" atribuída a Villa-Lobos, irritou muita gente. Mas se observarmos outras frases, como "O Brasil precisa de educação, de uma educação que não seja de pássaros empalhados em museus, mas de vãos amplos no céu da arte", vemos talvez a preocupação em dizer que o folclore não deve ser encarado como algo

de museu, ultrapassado: o folclore deve estar vivo, em você, em mim. Deve persistir e lutar contra toda uma massificação que condena a cultura regional, autêntica, popular.

Talvez por esta consciência, em 1929 Heitor abre mão de um convite de residir em Paris e aceita gerenciar, em 1930, a Superintendência de Educação Musical e Artística (Sema), em parceria com o visionário Anísio Teixeira. Como fruto deste trabalho, um decreto no ano seguinte, referendado por Getúlio Vargas, tomou-se obrigatório o ensino do canto orfeônico nas escolas. Villa-Lobos dizia: "Pode parecer ridícula a frase: 'Todo o Brasil deve cantar'. No entanto, o Brasil inteiro canta no Carnaval, essa festa rica de ritmos e alucinante. Festa de doidos, pretexto para desbalo de uma subconsciente loucura coletiva. Por que não há de cantar nos outros momentos da vida nacional, nos grandes momentos de protesto, de alegria, de entusiasmo?"

Assim como Beethoven era chamado de egocêntrico enquanto declarava amor à humanidade compondo completamente surdo a Nona Sinfonia, Villa-Lobos declarava seu amor ao povo brasileiro: "O Canto Orfeônico é o elemento propulsor da elevação do gosto e da cultura das artes, é um fator poderoso no despertar dos sentimentos humanos, não apenas os de ordem estética, mas ainda os de ordem moral, sobretudo os de natureza cívica".

E ainda: "(...) Dê-lhes (aos estudantes) a compreensão da solidariedade entre os homens, da importância da cooperação, da anulação das vaidades individuais e dos propósitos exclusivistas, de vez que o resultado só se encontra no esforço coordenado de todos, sem o desejo de qualquer, numa demonstração vigorosa de coesão de ânimos e sentimentos. O êxito está na comunhão".

## Legado

Talvez essa institucionalização da música tenha gerado os movimentos musicais da década de sessenta (e os que foram silenciados pela ditadura na década de setenta). Já o fim da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas pode ter relação com o hiato musical a partir do fim dos anos 1980.

Mas há quem persista no sonho, e hoje temos vários regentes de coros que lutam em expandir o legado de Villa-Lobos (quem quiser saber se em sua cidade existe um coral pode consultar a página da Associação Brasileira de Regentes de Coros na Internet: [www.abrc.com.br](http://www.abrc.com.br)).

Na década de 1950, os Estados Unidos começaram a assediá-lo, que relutava constantemente em visitar ou colaborar com os Estados Unidos. Mas acabou cedendo e foi apresentado à nata dos produtores de Hollywood, pelo maestro preferido de Walt Disney, Leopold Stokovsky (que interpretou as obras de "Fantasia"). Como resultado deste contato, Villa-Lobos compôs uma trilha sonora para o filme "A Flor que não Morreu" ("Green Mansions", 1959), de Mel Ferrer, protagonizado por Audrey Hepburn e Anthony Perkins (que despertaria mais atenção em "Psicose de Hitchcock"). Esta trilha foi completamente picotada pelos produtores, que incluíram um segundo compositor para "editar" a obra. Villa-Lobos, para manter sua integridade, resgatou a música e a transformou em quatro canções com o título "A Floresta do Amazonas", para soprano, coro masculino e orquestra. Existe uma versão da "Floresta do Amazonas" interpretada por Ney Matogrosso e Wagner Tiso, que se pode atualmente adquirir pelo selo Kuarup ([www.kuarup.com.br](http://www.kuarup.com.br)), que possui um acervo enorme de Villa-Lobos, junto com as gravadoras Naxos e EMI.

Heitor Villa-Lobos está vivo. Deixou um recado neste planeta, que o perpetuou, fazendo com que seu amor em forma de som nunca fosse calado. Seu grande amor em

vida, Mindinha, sabia disso, criando e gerenciando o Museu Villa-Lobos por 25 anos, de 1960 a 1985. Em 1987, a Associação de Amigos do Museu Villa-Lobos surge para dar gás à chama que serve de inspiração a todas as nossas futuras gerações de músicos amantes da arte, o povo brasileiro. Inscreva-se, participe, ouça, não deixe a música se extinguir (posto que é chama): acesse a página: [www.museuvillalobos.org.br/mv4.htm](http://www.museuvillalobos.org.br/mv4.htm)

\*Violoncelista, professor da Escola de Música de Brasília, escritor e filósofo



# Ideias & LIVROS

JORNAL DO BRASIL - SABADO, 27 DE MARÇO DE 2004

## Lançamentos

### VILLA-LOBOS E A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Ermelinda Paz  
Eletrobrás  
160 páginas  
Sem preço  
definido



Em *Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito*, Ermelinda Paz mostra o quanto a música de Villa-Lobos reflete a alma sonora do Brasil e do povo brasileiro. Por intermédio de suas melodias, ritmos e efeitos musicais, empreende-se uma verdadeira viagem através dos sons destes Brasis. Nesta pesquisa, a autora reafirma a postura do próprio Villa-Lobos quando dizia: "O compositor sério deverá estudar a herança musical do seu país, a geografia e etnografia da sua e de outras terras, o folclore de seu país, quer sob o aspecto literário, poético e político, quer musical".



### NOVAS SELETAS DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Organizado por  
Domicio Proença  
Filho  
Nova Fronteira  
192 páginas  
R\$ 18

Organizada por Domicio Proença Filho, escritor, crítico e professor de literatura brasileira, *Novas seletas de João Ubaldo Ribeiro* apresenta uma variada amostra da obra de um dos mais importantes autores do país. Ocupando a cadeira número 34 da Academia Brasileira de Letras desde 1993, o baiano João Ubaldo é um prosador por excelência, e Domicio mostra isso ao reunir, nesta coletânea, todos os gêneros praticados pelo autor. A escolha dos textos foi feita com a preocupação de que representassem a riqueza, a imaginação, a baianidade e a universalidade que marcam a obra do escritor.

SESSÃO EXTRA • Quarta-feira 17 de março de 2004

LANÇAMENTO

15

LIVRO



DICAS PARA LER

■ MARIANA CLAUDINO

mariana.claudino@extra.inf.br

#### LEITURA DINÂMICA

##### ► VILLA-LOBOS

A professora Ermelinda Paz apresenta em "Villa-Lobos e a música popular brasileira" (Ed. Arte e Cultura, R\$ 35) um material inédito sobre o compositor. A obra fala não só de sua vida, mas revive os carnavais do início do século e traz depoimentos de Nana e Dorival Caymmi, Elizeth Cardoso e Wagner Tiso.

##### ► POEMAS MÍSTICOS

"O coração de Deus" (Ediouro, R\$ 19), do filósofo clássico Tagore, traz 77 inspirado-

res poemas místicos, que mostram exemplos do amor do autor pelo hinduísmo, sua reverência a Buda e seu respeito a Jesus. Alguns dos temas presentes em suas preces envolvem a dependência de Deus, gratidão e alegria.

##### ► PARA OS PAIS

"Como estabelecer limites" (M. Books, R\$ 45), escrito por Elizabeth C. Vinton, tem o objetivo de ensinar os pais a lidar com os filhos, dirigindo suas energias para cami-

nhos adequados, de maneira que eles possam cumprir seus destinos de maneira responsável.

##### ► COLEÇÃO

Ana Cristina Cesar, João Ubaldo Ribeiro e Lima Barreto são os autores escolhidos para integrar os três novos volumes da Coleção Novas Seletas (Objetiva, R\$ 18).

##### ► FIM DE LINHA

A vida bate e estraçalha a alma e a arte nos lembra que você tem uma. (Stella Adler)

#### NA CABECEIRA



■ "Eu li há pouco 'Quem mexeu no queijo' (Record, R\$ 12) de Spencer Johnson, um livro de auto-ajuda que fala sobre as mudanças na vida e nos hábitos. Gostei muito e recomendo a leitura."

Rodriguinho é um dos Travessos

Jornal Extra - Lançamento Livro  
17/03/2004

bem essa, depois de desmascarada, volta a viver com o filho de seu adúlterio na Europa.

O ato sexual com a mãe não se efetiva em "O dia em que matei meu pai", sendo antes simbólico, numa inversão de papéis. Se o filho tinha ciúmes e raiva pela relação do pai com a mãe, é este quem vai conquistar sua esposa, engravidando-a. Quando ele tem a primeira crise de ciúme, sua mulher diz: "Quem dorme com a mamãe agora é você, meu amor", assumindo o lugar materno e permitindo que a tragédia edipiana retorne com toda a força.

### Filho dá continuidade à herança maligna

O final será o do mito, com o acréscimo dos elementos de nossa atualidade: chantagem, mafadores de aluguel e ascensão a qualquer preço. O que muda radicalmente neste romance, em relação aos galvanizados sentidos mitológicos, é o fato de o narrador participar de um mecanismo trágico de maior extensão. Não existe a idéia de culpa, nem de perda de sentido ou de qualquer tipo de distúrbio. O assassino não é um doente, mas um homem que se destaca na cultura da superfície, atingindo um grau de conhecimento do outro e de autoconhecimento que o leva a desencadear a morte do pai como ato religioso. A morte torna-se instituição nesta lógica sacrificial em que só o Mal impera, pois o filho não vinga o pai perverso, apenas dá continuidade a essa herança maligna: "Eu não queria tomar o lugar de meu pai, mas superá-lo". O desfecho, uma mutilação auto-imposta, não é desespero nem punição, mas assustadora insignia de poder. ■

MIGUEL SANCHES NETO é escritor e crítico literário, autor de "Hóspede secreto".

**Memorial de Maria Moura, de Rachel de Queiroz** • Editora José Olympio, 496 páginas • R\$ 58

• Em 1992, Rachel lançou, aos 82 anos, o definitivo "Memorial", a história de uma mulher de coragem que enfrentou adversidades, no século XIX. A JO também reedita "O quinze", o primeiro livro de Rachel, que faleceu em 2003.



**Na trilha do Jeca — Monteiro Lobato e a formação do campo literário no Brasil, de Enio Passiani** • Edusc/Anpocs, 274 páginas • R\$ 36

• Como era o mundo cultural de São Paulo no tempo de Lobato? Enio, seguindo as pegadas de Bourdieu, destrincha com Lobato o campo literário da época modernista.

**Estudos filológicos (Vol. 1), de Antenor Nascentes** • Edição da ABL, 746 páginas • R\$ 58

• O grande filólogo, editor, dicionarista e tradutor Antenor Nascentes (1886-1972) tem reunidos neste volume textos nos quais discute importantes questões da formação e da natureza da língua portuguesa.

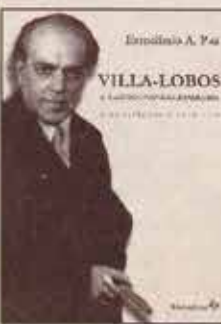


**Carandiru 111, do fotógrafo Doug Casarin** • Editora Senac São Paulo, 156 pgs • R\$ 35

• Imagens da casa de detenção, implodida em dezembro de 2002. Em 50 visitas naquele ano, Doug fez mais de mil fotos do presídio, palco do massacre de 111 detentos em 92. No livro, publicam-se 111 fotos, em preto-e-branco.

**Tácito e a metáfora da escravidão, de Fábio Duarte Joly** • EdUSP, 168 páginas • R\$ 35

• A escravidão na Roma Antiga a partir da obra do historiador latino Tácito. Mostra que a influência da escravidão na sociedade romana foi mais profunda do que acreditam os contemporâneos.



**Villa-Lobos e a música popular brasileira — Uma visão sem preconceito, de Ermelinda A. Paz** • Edição da Eletrobrás, 160 páginas • R\$ 35

• Este volume comemora os 117 anos de nascimento do compositor, em 5 de março. Vasta pesquisa que analisa a relação de sua obra com a música popular.

Jornal O Globo - Prosa e Verso  
13/03/2004

perder o timbre. Enfim, uma usina de notas capaz de fazer o músico que a tocasse esquecer da existência de sua arqui-rival Gibson Les Paul. Nem todos os sonhos se realizaram. Músicos como Jimmy Page e Santana jamais abandonaram suas Gibson. A própria Telecaster, reformada, virou impressão digital de outros como Keith Richards e Albert Collins, mas a Strato foi mais longe. Eric Clapton, que tem mais de uma centena de Stratocasters, esbarra no piegas: "Experimentei quase todas as guitarras que foram feitas e sempre voltei para a Stratocaster. Ela é

ção das notas) de 20 segundos, Les Paul criou um corpo de mogno sólido que fez sua guitarra ficar muito pesada. E aí mora uma das muitas diferenças – e picuinhas – com sua rival Strato.

furiosa e, ainda assim, agradável. Crua e ao mesmo tempo pura."

A história da Stratocaster não se passa só no paraíso. Fender ficou doente em 1965 e, acredita-se, pensou seriamente que iria morrer. Só isso pode explicar a asneira de ter vendido a empresa para o grupo CBS no momento em que ela lidera

va o mercado. O resultado foi a queda na qualidade dos instrumentos.

Os usados, fabricados antes de 1965, viraram relíquias de até US\$ 20 mil. A CBS vendeu a empresa para investidores em 1985 e Fender morreu seis anos depois tranqüilo, orgulhoso da filha que chorava e gritava sem perder a pose.

e Sabino  
186 páginas

O autor, já a história de gar Tudú, anos, condido uma fl A sentença pescoço e a gerou um n nal de mob vo pam a ab

"A gen

Henrique

Um título dos aman uma lingu o autor fala jar, mostr pessoa p sentir a im novos luga guia de tur bordo, Jofa por vários vidamente

"A me

Victor Pel Villela, E

Polevin, n 1962, cria r construída tura oníri mas filosó que é veri Piotr Pous obra, vive e embaladas durante a p os bolchevi

## Livro presta tributo a Villa-Lobos

Na última sexta-feira, dia em que Villa-Lobos completaria 117 anos, foi lançado, nos jardins do Museu Villa-Lobos, o livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira".

A obra, financiada pela Eletrobrás, através da Lei Rouanet de incentivo à cultura, é uma pesquisa, elaborada pela professora titular de percepção musical da UFRJ, Ermelinda A. Paz, vencedora do Concurso de Monografias do Ano do Centenário de Villa-Lobos, promovido e patrocinado pelo Museu Villa-Lobos, Iphan e Ministério da Cultura.

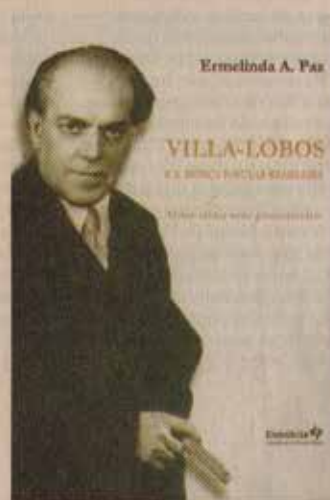
A obra apresenta material inédito e, em primeira mão, cartas originais do compositor ao seu maior mecenas Carlos Guinle que patrocinou toda sua trajetória pela Europa promovendo sua ascensão musical.

O conteúdo abrangido pela obra premiada é fruto de um sério trabalho, rico em depoimentos e documentação, que

pretende trazer ao público um pouco mais do muito que representa Villa-Lobos para a cultura brasileira e universal.

A obra abrange não só a síntese biográfica, bem como revive os carnavais do início do século, a análise da obra "O Samba Clássico" dedicado aos músicos populares, a ligação do compositor com a Mangueira e Cartola, com brasileiros ilustres como Vicente Celestino, Sinhó, Pixinguinha, Donga e Dorival Caymmi.

O texto trás, também, depoimentos de músicos populares, dentre outros: Nana e Dorival Caymmi, Joyce, Herivelto Martins, Elizete Cardoso, Edú Lobo e Wagner Tiso, além de uma discografia completa dos músicos populares que gravaram Villa-Lobos.



Jornal do Commercio  
07 e 08/03/2004

## Inspiração

As grandes expedições de séculos passados, o espírito de conquista, os descobrimentos e a aventura em geral motivaram Lauro Wöllner. São a base da criação dos modelitos de outono-inverno da grife esportiva do rapaz.

# ABALO



SCARLET MOON DE CHEVALIER

Foto: Fernando Vazquez



PRIMEIRA DUPLA: Mirna Bandeira de Mello, de onça total, e Mirtia Galotti, num pretinho básico

## É hoje

Sucesso no horário alternativo ano passado, André de Lucca reestrela "Os segredos de Almerinda". Dirigida por Heloisa Perissé e Ingrid Guimarães, a peça agora é o cartaz do burburinho nobre do Canddo Mendes.

## Indiana

As figuras e os desenhos de henna foram a força inspiradora das estilistas Camilla e Mariana Alvarez na coleção de frio que criaram para a Danae. Malu Mader, Claudia Abreu, Chris Pitanguy e Yara Figueiredo já conferiram os modelitos.

## Dinossauros

Com 36 anos de estrada, a banda inglesa Jethro Tull vem ao Brasil pela quarta vez. O grupo de rock progressivo liderado por Ian Anderson mata saudades do Rio com show sexta-feira, dia 19, no Claro Hall.

**a Leal**  
ANTIGA DO RIO  
\* Concerta \* Vende  
rede e chão - Patek, Rolex e outros  
GRÁTIS EM DOMICÍLIO  
Praça Ribeiro, 681-B  
10 / 2547-0382



## MÚSICA FAZ BEM À SAÚDE.

A professora Cleia Puccinelli desenvolveu um exclusivo método de teclado e piano no qual qualquer pessoa toca na primeira aula.

Também curso totalmente dedicado à 3ª Idade

**CLEIA PUCCINELLI**  
2539-6856 ou 9635-8910



## ÚLTIMAS UNIDADES

KIT AGU GHER ADVANTAGE



Kit: R\$ 153,00  
Por: R\$ 95,90

## O Shopping do Diabético

# Diet & Etc

Temporada de Tortas e Biscoitos Diet

- Kits para glicose • Fitas reagentes
- Seringas • Canetas para insulina
- Aparelhos de pressão
- Termômetros

Entregas em todo Rio de Janeiro

Rua Visconde de Pirajá, 281-D • Tels.: 2522-6952 / 2511-3956 Telemarketing: 2523-4638

## NOTAS

### • VILLA-LOBOS

A professora da UFRJ Ermelinda Paz Zanini lança amanhã, às 19h, nos jardins do Museu Villa-Lobos, o livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira". A obra abrange a biografia e a ligação do compositor com a Mangueira e com Cartola, além de trazer depoimentos de músicos populares que gravaram temas de Villa-Lobos.

### • CORPO E ARTE

O Leblon Lounge, no Rio Design Center, tem programação eclética esta semana. Na segunda-feira, Rosa Nepomuceno entrevista a fisioterapeuta Beth Dantas e os professores Maria Augusta, de ioga, e Mário Gusmão, de tai-chi-chuan. Na quarta, o diretor de arte do filme "Apoíônio Brasil", José Joaquim Sales, fala sobre seu trabalho. Ambos às 19h e com

# Mestre relembrado

## Aniversário de Villa-Lobos é celebrado com novo livro

Carla Giffoni

**S**e estivesse vivo, Heitor Villa-Lobos completaria 117 anos no próximo dia 5. Considerado o maior compositor das Américas, carioca da gema nascido em Laranjeiras, compôs mais de mil obras, entre concertos, chorões, músicas para canto, piano, ópera, entre outros gêneros.

Villa-Lobos conseguiu reformular o conceito, até então vigente, do nacionalismo musical. Para celebrar o nascimento desta importante personagem da história brasileira, a escritora Ermelinda Paz estará lançando, no dia do aniversário do maestro, o livro "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira - uma visão sem preconceito".

Professora da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Villa-Lobos da Uni-Rio, Ermelinda recebeu vários prêmios em concursos de monografias e é autora de mais 10 livros, entre eles "As Pastorinhas de Realengo, 500 Canções Brasileiras" e "Villa-Lobos, o educador".

A autora demonstra sua paixão ao falar deste compositor que conseguiu retratar a cultura brasileira de maneira artisticamente bela. O maestro brasileiro já admitia que, em sua música, ele cantava os rios e os mares do seu país.

"Villa-Lobos é um tema apaixonante. Ele tinha um projeto educacional, conhecido como Concentrações Orfeônicas, cujo objetivo era levar a música à população. Esta proposta foi implantada tanto em São Paulo como no Rio. Nas apresentações públicas da cidade carioca, ele conseguia reunir nomes expressivos da classe artística, como Pixinguinha, Ratinho e

Francisco Alves para tocarem na Esplanada do Castelo, no Largo do Russel e nos campos do Vasco e Fluminense. Mais de 25 mil estudantes participavam destes eventos", conta.

Ermelinda lembra que Villa-Lobos deixou para a história composições não somente clássicas, mas também músicas que até hoje fazem parte da memória auditiva dos brasileiros. Em "As pastorinhas" e "Trenzinho caipira", fica evidente a forte impressão que lhe causou a música sertaneja, ouvida em suas viagens pelo interior do Brasil, enquanto coletava material para pesquisa.

"Villa-Lobos era um gênio brasileiro apaixonado pelo que fazia. Dona Neuma nunca entendeu como um homem tão importante podia se sentir tão bem em ambientes tão simples. Homem viajado e acostumado a ser recebido em ambientes chiques, ele se sentia bem na casa de Cartola, no Morro da Mangueira. Villa também jogava sinuca na Associação Brasileira de Imprensa e não largava seus charutos. Uma pessoa como poucas", frisa.

Villa-Lobos morreu de câncer em 17 de novembro de 1959, no Rio de Janeiro.

**A história** - Ermelinda explica que o livro estava engavetado desde 1987, quando ganhou o concurso de monografias instituído pelo Museu Villa-Lobos em comemoração ao centenário de nascimento do compositor. "Não consegui patrocínio para editar o livro.



Villa-Lobos não largava seu charuto nem para jogar sinuca

Agora a Eletrobrás financiou a obra", explica.

O texto, dividido em 10 capítulos, tem uma síntese biográfica, fala sobre o projeto de Educação Social através da música, conhecido como Concentrações Orfeônicas, e ressalta a participação de cantores populares como Francisco Alves, Augusto Calheiros, Silvio Caldas e Paulo Tapajós, que gravaram músicas do compositor, entre outros tópicos.

O envolvimento do compositor com o samba não é recente. Villa-Lobos era amicíssimo de outra lenda da música brasileira, Cartola. "Quando recebia amigos europeus, o maestro sempre os levava para visitar a Mangueira, considerado por ele como o local onde se podia encontrar o mais puro samba", afirma a autora.

Na obra, constam também cinco cartas inéditas que ele enviou para o amigo e mecenas Carlos Guinle, escritas entre 1928 a 1930.

**MUSEU VILLA-LOBOS - Rua Sorocaba, 200 - Botafogo - Rio de Janeiro, às 19h.**

ate 2008, o número de salas de exibição no país.

Hoje são apenas 1.700.

### Operários da bola

O sindicalista Paulo Pereira da Silva é o novo e sortudo cartola da praça.

O time de futebol que criou há quase três anos - o Força Esporte Clube - está a três rodadas de ser o campeão da Copa São Paulo de Juniores, disputada pelas 40 maiores agremiações do país.

Hoje, o Força encara o tradicional Corinthians.

### Plano B

Os donos da Airbus, indústria européia que fará o novo avião do presidente Lula, estudam a possibilidade de passar a fabricar aeronaves nos Estados Unidos.

Isso lhes daria preços mais competitivos no disputado mercado mundial da aviação, considerando a desvalorização do dólar frente ao euro.

### Vem aí...

No dia 5 de março, data em que Villa-Lobos completaria 117 anos, será lançado um livro que revelará cartas inéditas do maestro e compositor, além de outras curiosidades sobre sua vida e obra, garimpadas pela pesquisadora Ermelinda Paz, da UFRJ.

No trabalho, premiado pelo Museu Villa-Lobos, a autora mostra a correspondência do músico com Carlos Guinle, um dos milionários que custearam sua estada na Europa, na década de 20.

A edição da obra foi financiada pela Eletrobrás.

tos com garratas p... i.

oes nomes no esporte.

### No estaleiro

O escritor Fernando Morais vai submeter-se a uma cirurgia, terça-feira, no Hospital Sirio e Libanês, em São Paulo.

Colocará dois pinos no dedo médio da mão esquerda, quase esmagado, na noite do Ano Novo, por uma janela do Hotel Carlton, em Portugal.

Além de adiar por bom tempo seus projetos literários, Morais sofre por outro motivo.

Ficará seis meses longe de sua paixão: o motociclismo.

- O dedo fraturado é o que aciona a embreagem - lamenta.



### LANCE LIVRE

• Amanhã, às 8h, no centro de treinamento da Associação de Bancos do Estado do Rio, haverá palestra sobre Prevenção à Lavagem de Dinheiro.

• O psiquiatra Jorge Jaber participará do Congresso da Associação Mundial de

Psiquiatria, em fevereiro, em Florença, Itália.

• Tunico Ferreira, filho de Martinho da Vila, lança seu primeiro CD, terça-feira, às 19h, no Teatro Rival BR.

• A banda de jazz Continente Trio se apresenta terça-fei-

ra, às 18h, no Centro Cultural Justiça Federal.

• Os sambistas Riachão e Roque Ferreira recebem Dona Ivone Lara e Jussara Silveira, para a abertura da temporada de *Bahia de todos os sambos*, quinta-feira, às 18h, no CCBB.

• A Prefeitura do Rio deixou expirar o prazo para renovar o contrato com a Vadam Internacional, que organiza o Campeonato Mundial de Motovelocidade. Com isso, a etapa brasileira, dia 3 de julho, pode parar em São Paulo ou até mesmo vir a ser cancelada.

colunaboachat@jb.com.br

Com Ronaldo Herdy e Telma Alvarenga


Jornal do Brasil - Boechat  
18/01/2004

# Lançamentos

	A OBRA	O AUTOR		A OBRA	O AUTOR		
	<p><b>"Carlos &amp; Mário"</b></p> <p>Prefácios de Drummond e de Silviano Santiago</p> <p>Organização e pesquisa Lélia Frota</p> <p>Editora Bem-Te-Vi</p> <p>616 páginas</p>	<p>■ A publicação reúne a troca de cartas entre os escritores, desde o início da amizade em 1924. O livro traz cerca de 320 imagens e ilustrações da época, além de cerca de 500 notas explicativas.</p>	<p>■ Lélia Coelho Frota pesquisou o material no Instituto de Estudos Brasileiros da USP e na Casa de Rui Barbosa, no Rio. Silviano Santiago é romancista.</p>		<p><b>"O Espírito de Porto Alegre"</b></p> <p>Organização de Isabel Loureiro, José Corrêa Leite e Maria Elisa Cevalco</p> <p>Editor Paz e Terra</p> <p>200 páginas</p> <p>R\$ 30</p>	<p>■ As vésperas de um novo Fórum Social Mundial e de um encontro em Davos (Suíça), o livro oferece momentos de reflexão sobre os movimentos que esforçam-se em combater os efeitos do capitalismo.</p>	<p>■ Inmanuel Wallerstein, José Luis Fiori, Paulo Arantes, Michael Denning, Frederic Jameson, Francisco de Oliveira, Hugh Lacey, Francisco Whitaker, Naomi Klein, Frei Betto e outros.</p>
	<p><b>"Dançarinas e Outras Histórias"</b></p> <p>Margaret Atwood</p> <p>Editora Rocco</p> <p>214 páginas</p>	<p>■ Quatorze contos mergulham no universo feminino, onde as protagonistas são jovens e velhas, no campo ou na cidade, que travam uma batalha diária para manterem...</p>	<p>■ Uma das mais profícuas escritoras canadenses, Margaret estourou no Brasil com "O Assassino Cego" (Booker Prize 2000), tem publicadas 15 coletâneas de poesia e dezenas de livros para crianças e adultos.</p>		<p><b>"O Modalismo na Música Brasileira"</b></p> <p>Ermelinda Paz</p> <p>Musimed Edições</p> <p>Musicals</p> <p>229 páginas</p> <p>R\$ 29,50</p>	<p>■ Um completo subsídio de análise da música folclórica, litúrgica, popular e erudita, com 348 peças analisadas, compreendendo 410 exemplos musicais a partir de consagrados compositores de cada gênero.</p>	<p>■ Membro titular da Academia Nacional de Música, membro efetivo da Sociedade Brasileira de Musicologia, entre outros, é premiada em concursos de pesquisas monográficas.</p>

Jornal do Commercio  
19 e 20/01/2003

**O MODALISMO NA MÚSICA BRASILEIRA**  
Ermelinda A. Paz  
Musimed  
230 páginas  
R\$ 29,50



O modalismo vem sendo identificado pelo uso de estruturas escalares que tiveram origem na Grécia Antiga. O livro, destinado a estudantes e profissionais da área de música, em especial educadores, compositores e musicólogos, visa estimular estudos da teoria e percepção musical, análise musical, folclore musical brasileiro, harmonia modal, arranjos e técnicas instrumentais. O trabalho do livro consiste em analisar 348 músicas, o que corresponde a 410 exemplos musicais, e demonstrar a importância da participação das estruturas modais e não apenas as tonais, na formação do pensamento musical brasileiro.

Literatura na sala de aula

Nas arte-manhas imaginárias infantis

Fátima Miguez  
Editora Zeus  
Literatura 144 p.

R\$ 18,00

www.editorazeus.com.br  
Telefax: (21) 3393-3334

Jornal do Brasil - Ideias  
18/01/2003



## Papel ao gosto da rebelde

• *Angelina Jolie* está apostando suas fichas numa cinebiografia que Hollywood planeja fazer de *Linda Lovelace*, a estrela de "Garganta profunda". O longa ainda não tem diretor escolhido, mas Angelina quer dar vida à atriz, que tempos depois do filme passou a combater a pornografia e dizia ter sido ameaçada com uma arma pelo marido para rodar as cenas barra-pesada.

Reuters



Cristina Granato

UM FENÔMENO que fica mais bonito a cada mudança no visual, o craque inglês David Beckham aproveita sua alta popularidade no Japão, onde desde a Copa é um dos mais requisitados garotos-propaganda. Ele agora vende bombons, depois que o fabricante constatou em pesquisa que as mulheres japonesas veneram o bonito por sua fama de marido fiel e pai dedicado.

Paulo Jabur

• Amanhã no Jockey Club, no Centro, *Elaine de Thuin* inaugura sua primeira mostra — a sério e no Brasil.

Nos anos 70, de brincadeira, ela expôs em Paris umas telas em meio a obras de *Edouard Manet*, sua amiga e sobrinha de *François Mitterand*.

• Sócia do sebo Livros, Livros e Livros, *Letícia Werneck Sheiffert* não regateou para a festa de inauguração, sábado.

A loja, em Ipanema, será palco de um show de *Paulinho da Viola* e *Waltinho Queiroz*, num cenário de Rio Antigo.

• Ao menos por um ângulo, o cartunista *Nani* não tem queixas do Governo FHC.

"Se arrependimento matasse", recheado com charges de *Fernando Henrique*, deu-lhe o HQMix de melhor livro de charges de 2001/2002, que ele recebe quarta-feira em São Paulo.

• Com redondos 25 anos de carreira, *José Joffily* será homenageado no Encontro com o Cinema Brasileiro, no CCBB.

Ele terá mostra de filmes entre dias 17 e 22 — com destaque para a pré-estreia de "Dois perdidos numa noite suja".

Reuters



ELEITRA A nova Miss Mundo, a turca Azra Akin recebe a comã da nigeriana Agbani Darego



JOANA BRAGA e Maria Luiza Jucá no Inter-Continental, em noite de prêmios do marketing



TADEU AGUIAR recebe o carinho de Iris Bruzzi em seu show no Teatro Café Pequeno

14 • RIO

### GOTAS

• **LIVRO:** Ermelinda A. Paz lança "O modalismo na música brasileira" amanhã na Escola de Música da UFRJ.

• **MÚSICA:** Leo Gandelman lança amanhã na Livraria da Travessa, em Ipanema, o seu primeiro DVD.

• **SHOW:** Lella Maria canta "Billie, Ella e eu" amanhã no Madame Vidal.

Jornal O Globo - Pessoas  
09/12/2002

# de Jacob do Bandolim



O instrumentista Jacob do Bandolim (1918-1969), tema de bibliografia da escritora Ermelinda A. Paz

2 • PROSA & VERSO

Sábado, 7 de dezembro de 2002

**Jornal O Globo - Prosa e Verso**  
07/12/2002

207), "Quatro avulsos do mundo", de Mauro Pinheiro, às 19h30m, Travessa (V. Pirajá 572); "Mais Malandros — Ensaios tropicais e outros", de Kenneth Maxwell, às 20h, Argumento (Dias Ferreira 417); "Luzzeiro volante", de Tavinho Teixeira, às 20h30m, Teatro do Jockey (Gávea).

• Terça, dia 10: "O modalismo na música brasileira", de Ermelinda A. Paz, às 17h, Foyer do Salão Leopoldo Miguez (Rua do Passeio 98), com apresentação do UFRJazz Ensemble; "Jericoacoara", Angela Siemsen, às 19h, Marques de Olinda 70; "Subjetividade política", de Pedro Gabriel e Godinho Delgado, às 19h, Livraria do Museu; "Melhor de 3", de Eros Ramos de Almeida, às 19h30m, Prefácio (Voluntários da Pátria 39); "Forçando os limites do texto", org. de Ana Cristina Chlára, às 19h, Marcabru; "Outono", de Helena Rego Monteiro e Marcos Ariel, às 19h, Mistura Fina (Lagoa). (Continua na pág. 3)

UFRJ

# ACADEMICAMENTE POPULAR



8

Universidade do Brasil  
Jan-Fev/2001

de ajudar muito um profissional de barracão, pelo suporte artístico e técnico e pela troca intensa que o ambiente oferece. Mas a maioria dessa mão-de-obra é auto-didata mesmo; a cada ano trabalha com novos materiais e texturas, modela ferramentas próprias, trabalha muito na base da espontaneidade e da vontade." Considerando a proporção macro do desfile, Márcia atenta para a necessidade

ter sido uma das pontes que viabilizou o trânsito de idéias, conhecimentos artísticos, técnicos e culturais que enriqueceram e transformaram – ou adulteraram, na concepção de muitos críticos – o modelo do desfile das escolas de samba cariocas", pontua. O projeto dá continuidade à sua dissertação de mestrado, intitulada Carnavalesco, O profissional que faz escola no carnaval carioca,

nas que hoje recebem inúmeros pedidos dessas e o interesse dos alunos. "No ano passado, a Grande Rio chegou a ter dez alunos trabalhando. O Max Lopes, que era o carnavalesco, fez o convite diretamente em uma palestra na Escola. O que falta é estabelecer um contato mais constante entre a EBA e as escolas de samba. Seria vantajoso para ambas." ■

## REMINISCÊNCIAS DE VILLA-LOBOS

O maestro Heitor Villa-Lobos era um amante inveterado da cultura popular brasileira, e também do carnaval. Na sua juventude, este era composto por blocos e cordões que, com o tempo, se transformaram em ranchos. A partir da década de 30, as escolas passaram a ser a principal atração da festa e essas manifestações deixaram de existir. Villa-Lobos se ressentia da perda do espírito desses antigos carnavais e, na intenção de resguardar sua memória, promoveu, em 1940, a reconstituição de um cordão típico, tal como no início do século – o Sôdade do Cordão. Quase

meio século depois, o Sôdade voltou às ruas; para reafirmar o amor do maestro pelas raízes da cultura brasileira, por ocasião de seu centenário em 1987, o Instituto Villa-Lobos reeditou o cordão. Em 2000, mais um passo para perpetuar a memória do Sôdade do Cordão foi dado. A pesquisadora da Escola de Música Ermelinda Paz lançou o livro homônimo ao bloco, em que aborda os três momentos de sua história: introduz o leitor às formas do carnaval do início do século, revisita a iniciativa de Villa-Lobos e termina por relatar a recente reconstituição.

Ermelinda A. Paz

## Professora, pesquisadora e “desconhecida”

FRANCISCO DUARTE

**P**oucos conhecem de nome ou figura a professora e pesquisadora Ermelinda A. Paz Zanini. Mas faz 17 anos que, mestra de percepção e apaixonada por figuras musicais de nosso meio, ela vem ganhando prêmios e produzindo pesquisas sobre a arte popular, nas áreas folclórica, didática e rememorativa. Apesar disso permanece, para o grande público, no limbo da atividade, esforçando-se apenas para pesquisar e produzir com gosto e habilidade. Sem queixa ou desabafo.

Mestra-professora de percepção musical da UFRJ, entre outros títulos, e pesquisadora infatigável, Ermelinda publicou os livros “As pastorinhas de Realengo” (1987); “500 canções brasileiras” (1989); “Villa-Lobos, o educador” (1989); “Estruturas Modais da Música Folclórica Brasileira” (1993); “Estudo sobre as Correntes Pedagógicas Musicais” (1993); e “Jacob do Bandolim (biografia)”, (1997). Resultantes dos prêmios ganhos em 1983 - Concurso Sívio Romero, em 1988 - Museu Villa-Lobos; em 1988 - Org dos Estudos Americanos e Inst. Nacional de Estudos Pedagógicos, no mesmo ano. Finalmente, em 1989 - Concurso de Mono-



grafias da Funarte e em 1995 - Sec. Municipal de Cultura do Rio de Janeiro.

Neste ano que finda Ermelinda Paz produziu mais dois livros: “Pedagogia Musical Brasileira do Século XX” (Editora Musimed); e “Villa Lobos - Sódade do Cordão”, lançado pela Fund. Univ. José Bonifácio.

O primeiro, examina, à luz da didática, as várias metodologias que marcaram a educação musical brasileira, nos últimos 70 anos, através de figuras como Gazzi de Sá, Sá Pereira, Liddy Mignone, H.J. Koellreuter e Esther Scliar. Sem esquecer Villa Lobos, um quase símbolo nos estudos e mística da professora Ermelinda Paz. O livro abrange propostas de pesquisa e de renovação do ensino musical, em discussão



nos meios didáticos.

No segundo - “Villa Lobos - Sódade do Cordão” - a presença da cultura popular é mais constante. Resume, mas esmiúça, o estudo da tentativa de revigoração do carnaval popular carioca, no ano de 1940, realizada por Villa Lobos, buscando recuperar uma antiga modalidade de “brincar” carnaval - com instrumentos de percussão e cordas e as figuras dos índios, velhos, diabos e palhaços - que João do Rio tão bem descreveu em uma de suas crônicas e que Villa Lobos conhecia por haver vivido aquela fase da festa popular. Uma figura ímpar - José Gomes da Costa (Pal Alufá ou ainda o lendário Zé Spinguela) foi convocada para ensaiar e como mestre geral do evento.

Só o imenso prestígio de Villa Lobos ao tempo conseguiria arrancar nos gabinetes oficiais as verbas necessárias para financiar a ressurreição de uma modalidade de carnaval, que no começo do século era espontânea, uma ação entre amigos. Passos e coreografia, fantasias e máscaras, personagens e figurações, tudo foi posto na rua, numa apresentação que rendeu, ao tempo, nas colunas da imprensa camavalesca. Tudo recuperado com arte e esmero, para as apresentações no Carnaval de 1940. O mesmo se deu com a pesquisa: arte, dedicação e análise são prancheta, compasso e esquadro no trabalho feito por Ermelinda Paz Zanini. Tudo endossado por Turibio Santos, diretor do Museu Villa Lobos.

Se não consagra, apenas exalta, a brasilidade de Villa Lobos, “Sódade do Cordão” relembra uma imagem, uma faceta bonita do carnaval do passado. Se não consagra, o livro sobre o tema dignifica e reforça a imagem da professora Ermelinda Paz Zanini como grande pesquisadora e estudiosa da cultura popular e da arte/sensibilidade de Heitor Villa Lobos.

Francisco Duarte é redador da coluna “Memória” do Jornal do Commercio e pesquisador de Cultura Popular

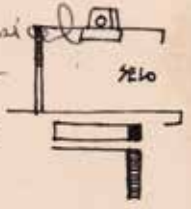
Jornal do Commercio  
12 e 13/11/2000



Cará Profenora

3/11/2000

Agredes a sua gentel operta do livro Pedagogia Musical Brasileira no século XX: metodologias e tendências, no qual estan incluída, representando o método Willems.



Seu trabalho, certamente vai ajudar muito aos estudantes de licenciatura em música e professores que trabalham na educação musical e instrumental.

Se tivermos sido em contato anterior, poderia ter lhe fornecido maiores detalhes do movimento de divulgação e formação de professores que a Associação Internacional Willems vem realizando, sob o comando do presidente, o pianista e pedagogo Jacques Chapuis que em setembro de 2001 está com o curso de Susbilyação e formação Willems.

PAPERANAS

MIRGIANAS

Mais uma vez, parabéns pelo trabalho. Um abraço com admiração

Caran Kelly

Postal de agradecimento  
03/11/2000

## LANÇAMENTOS

### Os povos do Alto Xingu — História e cultura

organizado por Bruna Franchetto e Michael Heckenberger • Editora UFRJ, 493 páginas • R\$ 40



• Os povos do Alto Xingu têm um papel importante na História das sociedades indígenas formadoras da nacionalidade brasileira. Apesar de 500 anos de doenças e epidemias, o que restou dessa população hoje, confinada ao Parque Nacional do Xingu, no Mato Grosso (Amazônia meridional), é ainda bastante revelador dos primórdios da ocupação da região, há mais de mil anos. É o que revelam os 15 ensaios reunidos no livro pela antropóloga Bruna Franchetto e pelo arqueólogo Michael Heckenberger.

Através da pesquisa das nove etnias do Alto Xingu, é possível delinear uma continuidade cultural da pré-história ao presente. O objetivo dos organizadores é fazer uma antropologia cultural dos povos que lá viveram e vivem. O livro foi dividido em duas partes: as visões regionais, que tratam das relações intertribais e do contato com os brancos, e as visões locais. O Parque Nacional do Xingu, criado em 1961, foi a primeira reserva indígena no Brasil instituída como território federal.

### Pedagogia brasileira no século XX

de Ermelinda A. Paz • Editora MusiMed, 293 páginas • R\$ 29

• A educação musical no Brasil é em geral associada unicamente ao trabalho de Heitor Villa-Lobos e sua campanha em defesa do canto orfeônico. O livro da pesquisadora e professora Ermelinda A. Paz permite uma visão mais abrangente, mostrando os esforços de outros músicos professores no campo da pedagogia musical.



### Cem poemas de amor e uma canção despreocupada

de Fausto Wolff • Editora Bertrand Brasil, 96 páginas • R\$ 15

• O autor dos romances "O lobo atrás do espelho" e "O acrobata pede desculpas e cai", entre outros títulos, resolveu mostrar agora sua poesia. O resultado é este "Cem poemas de amor", no qual o jornalista e premiado escritor procura levar os leitores em uma despreocupada viagem pelo mundo, em um passeio que traz impresso a sua própria vida.

### Conheça seus direitos — Um guia prático de A a Z

de Reader's Digest, 640 páginas • R\$ 76,98

• O guia reúne mais de mil verbetes que orientam o leitor na busca de soluções para problemas em quase todas as áreas. De brigas com vizinhos a reclamações com companhias aéreas, de divórcios a compra de imóveis. O guia pode ser adquirido pelos telefones (21) 514-2100, (0800) 26-3646 ou então pelo site da própria editora ([selecoes.com.br](http://selecoes.com.br)).



### A criança e o infantil em psicanálise

de Sílvia Abu-Jamra Zornig • Editora Escuta, 169 páginas • R\$ 20

• A psicanalista, pesquisadora e professora da PUC-RJ retoma, em sua obra, o antigo debate entre a posição desenvolvimentista e pedagógica de Anna Freud (que defendia um tratamento diferenciado para a criança, por sua imaturidade psíquica) e aquela adotada por Melanie Klein (que partia dos mesmos métodos para analisar pacientes de todas as idades).

## INFORME IDÉIAS

■ CRISTIANE COSTA E LENEIDE DUARTE

Rio de Janeiro - sábado, 16 de setembro de

### AGENDA

**Hoje** ■ Às 18h, no Centro Cultural da PUC (Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea), lançamento do livro *Os caminhos da arte*, de Maria Helena Andrés ■ Às 19h, na livraria Argumento (Rua Dias Ferreira, 417), lançamento de *A floresta violeta*, de Foster Perry ■ Lançamento de *Elos entre vidas passadas*, de Ana Graziella, às 20h, na Casa de Cultura Estácio de Sá (Av. Érico Veríssimo, 359, Barra da Tijuca).

**Segunda** ■ Às 19h, na Uerj, lançamento de *Descartes: uma biografia intelectual*, de Stephen Gaukroger ■ Às 20h, na livraria Argumento, Rixa autografa *Almanaque da TV* ■ Às 20h, na livraria Marcabru (Gávea Trade Center), lançamento de *Manual prático de motricidade oral: avaliação e tratamento*, de Maria da

Conceição Ferraz.

**Terça** ■ Às 19h, lançamento de *As manobras da informação*, de João Batista de Abreu, na Livraria do Museu (Palácio do Catete) ■ Às 20h, na livraria Argumento, lançamento de *Os novos desejos*, de Miriam Goldenberg ■ Também às 20h, na livraria Timbre (Shopping da Gávea), lançamento de *Arte no Brasil colonial*, de Antonio Luiz d'Araújo.

**Quarta** ■ Às 19h, na Escola de Música da UFRJ (Rua do Passeio, 98, Lapa), lançamento de *Pedagogia musical brasileira no século 20*, de Ermelinda Paz.

**Quinta** ■ Às 17h45, na Livraria do Museu, lançamento de *Elevadores e escadas rolantes*, de Paulo Juarez Dal Monte ■ Às 20h, na livraria Argumento, Gabriel Lacerda lança *As lições de Godofredo*.

Com Rodrigo Alves

E-mail para o Idéias: ideias@jb.com.br



## HILDEGARD ANGEL

*VILLA-LOBOS ganha mais uma homenagem nos 40 anos de ausência, além do filme de Zelito Viana e do livro de Maria Maia. "Sôdade do cordão", de Ermelinda A. Paz, revela uma faceta diferente de Villa, o carnaval em três momentos. O início do século, o bloco criado por ele em 1940 e sua retomada, pelo Museu Villa-Lobos, em 1987 para as comemorações do centenário do maestro. O livro contém mais de 40 ilustrações, partituras inéditas de cordões do início do século...*

# A Santíssima Trindade

• **O TRIUNVIRATO SOCIAL**, a Santíssima Trindade dos anos 60, voltou a se reunir na terça-feira, no coquetel de Rosinha Fernandes: Thereza de Souza Campos, Lourdes Catão e Carmen Mayrink Veiga... os nomes de ouro dos anos dourados...

• **THEREZA**, QUE deixou de ser Souza Campos mas não perdeu o reinado, agora é princesa de Orleans e Bragança... na hora de posar para a foto, perdeu as jóias da coroa, e quase a gente não consegue fazer o registro histórico das três. Seu anel de brilhantes e navetes de rubis rolou pelo chão da varanda e foi parar no jardim... Silvia Fraga, com seu detetor de metais preciosos nato, conseguiu localizar a jóia enterrada na grama!...

• **ROSINHA, HELIO**, os quatro filhos e noras receberam aquele Rio... ah, aquele Rio que não volta mais... Vivis, Kikis, Lucílias, Claudines, Neuzas-Teixeiras, Gadelhas, Heros, Lias, Graça Coutos, Cantuárias, Madureiras do Pinho, Chermonts, Gondins... chiques, corretos, informados... que exemplos!... Noite rara, raríssima... uma noite bola branca...

• **E BOLAS** pretas, amarelas, pink, vermelhas, de todas as cores, nas gravatas de Francisco Carlos Ferreira, Aloisio Queiróz, Guilherme Guimarães, Antonio Neves da Rocha... bem, se não é moda, ficou sendo...

• **GEORGINA BRANDOLINI** já está na terra, para o casamento emblemático. Veio de Paris em voo diurno e, na primeira noite, foi jantar com Sergio Figueiredo, Ricardo e Gisella Amaral, no Café Pirandello. Chefíssimo, muita gente conhecida... O prédio de Georgina no Rio virou uma espécie de *pied-à-terre* dos internacionais chiques. Também têm seu endereço cartoca lá Andréa Dellal, Nélia Pope... e nosso Frank Mackey, que não mora no exterior, mas vive viajando... e fala espanhol... O prédio serviu de cenário para o apartamento de Amy Irving em "Bossa nova", mais Dakota impossível...

• **QUERIDOS, CANCELEI** minha viagem à Austrália. Definitivamente, não poderia perder o casamento de Duda Pereira com Loy Loyola... do super Alto da Boa Vista com a super Barra da Tijuca, mais do que uma união matrimo-



Jornal O Globo - Segundo Caderno  
14/09/2000

TRÊS MULHERES elegantes no jantar de Rosinha Fernandes e prata, na Artefacto. E

nial será uma integração cultural... antropo-

• **VEJAM A** falta de conosco *promoters* no grande casamento em que o ph Lauren investe forte uma festa no Parque I convidado para o casamento e quem não foi também não mostrou que não tal...

• **SEGUREM-SE!** Carme aí em outubro trazendo Carolina Herrera, Maria Ivana Trump e Calvin inauguração do Studio melhor, no New York City um empreendimento A

• **PARA MARIA** Tereza deiro político de Jango Christopher, estudou em carisma do avô e a candidato a vereador PTB/PDT, em Porto Alegre ela embarca. Vai dar u



A PESQUISADORA ERMELINDA Paz, autora do livro sobre Villa-Lobos

## A memória do carnaval, sob a ótica de Villa-Lobos

Pesquisadora lança livro sobre o maestro e já prepara nova publicação sobre Edino Krieger

Ana Cecília Santos

**E**m 1940, quando já considerava o carnaval carioca totalmente descharacterizado, Heitor Villa-Lobos, incansável cultivador das coisas brasileiras, decidiu fundar um autêntico cordão carnavalesco para relembrar as origens do festejo. Daí nasceu o Sôdade do Cordão. O episódio serviu de fio condutor para a pesquisadora Ermelinda Paz relatar o envolvimento de Villa-Lobos e de sua obra com o carnaval no livro "Villa-Lobos, Sôdade do Cordão".

A memória do carnaval, a partir da ótica do maestro é dividida em três momentos: o carnaval antigo da época de Villa-Lobos, a criação do Sôdade do Cordão e a reconstituição da trajetória do maestro ligada ao carnaval, realizada, em

1987, pelo Museu Villa-Lobos nos festejos do centenário de nascimento do artista.

O livro reúne 40 ilustrações extraídas dos arquivos da Biblioteca Nacional, do GLOBO e do Museu Villa-Lobos, além de reproduções de capas de jornais e de partituras da época do Sôdade do Cordão.

— Descobri também cinco músicas inéditas do carnaval antigo, que me foram transmitidas oralmente por Sílvio Cecotto. Ele era membro de agrêmiações daquela época — revela Ermelinda.

O livro sobre o maestro pode ser encontrado no museu, que fica na Rua Sorocaba 200, Botafogo. A autora já tem um novo projeto em andamento sobre a vida e a obra do maestro Edino Krieger, que atua como compositor, crítico e produtor musical. ■

Jornal O Globo - Zona Sul  
20/07/2000

### Assim como Pixinguinha, um talento no choro improvisado

Ele se identificou de tal forma com o instrumento que tocava que acabou por usá-lo no nome. Jacob Pick Bittencourt, sempre conhecido como Jacob do Bandolim, foi considerado um dos melhores improvisadores do choro, ao lado de Pixinguinha. E foi quando vinha da casa de Pixinguinha que Jacob morreu, de enfarte, em 1969, aos 50 anos.

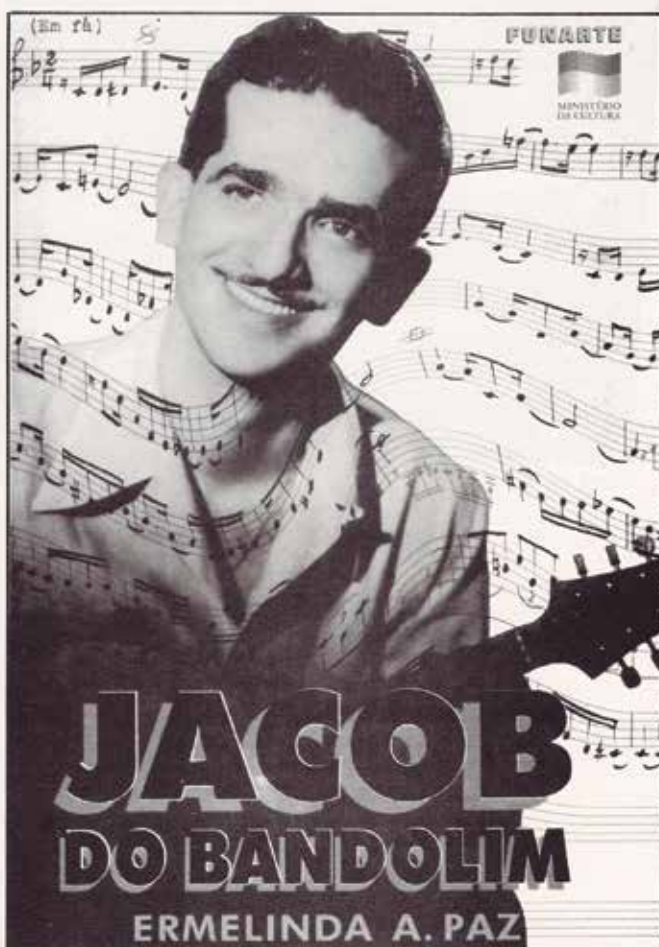
Jacob nasceu em Laranjeiras, mais precisamente na Maternidade Escola, no dia 14 de fevereiro de 1919. Foi criado na Lapa, onde teve um vizinho cego, fran-

cês, que tocava violino. Foi o vizinho que inspirou no menino o gosto pela música. Em uma entrevista ele disse que gostava tanto de ouvir o vizinho tocar que pediu à mãe que comprasse um violino para ele. Foi só um pouco mais tarde que Jacob se interessou por bandolins. Formado em contabilidade em 1937, nunca exerceu a profissão. Mas como compositor ficou conhecido por obras como "Noites cariocas", "Doce de côco", "Vibrações", "Vôo da mosca" e "Gostoso".

Nota Jornal  
1997



MINISTÉRIO  
DA CULTURA  
FUNARTE



Jacob do Bandolim é tema de livro recém editado pela Funarte

Programação  
Funarte  
Setembro 97

Funarte  
Setembro/1997

**FUNARTE LANÇA JACOB DO BANDOLIM COM APRESENTAÇÃO DE CHORÕES**

Com a presença de vários grupos de choro - como os bandolinistas Del Rian e Alexandre de la Peña - tem lançamento marcado para o dia 10, 4ª feira, às 19h, na sede antiga do Botafogo (Av. Venceslau Brás, 72), o livro da pesquisadora Ermelinda A. Paz, *Jacob do Bandolim*, com o qual venceu o Concurso Lúcio Rangel de Monografias, da Funarte. Ao estudar a vida e obra do artista, rememorando toda uma época, a musicóloga, conhecida por seu trabalho como professora da UFRJ e da Unl-Rio, consagrou a mesma dedicada atenção com que já havia escrito sobre outro gênio da música, Heitor Villa-Lobos.

*Jacob do Bandolim* (edição Funarte, 208 pags., R\$16) é enriquecido pela discografia completa do músico e por farta e rara iconografia. Pode ser comprado nas livrarias da Funarte ou encomendado por reembolso postal

## LIVROS

# Obra compõe trajetória

PEDRO ALEXANDRE SANCHES  
da Reportagem Local

O livro "Jacob do Bandolim", de Ermelinda A. Paz, é parte da retomada, pela Funarte, de projeto de documentação bibliográfica em torno da MPB, que rendeu numerosos volumes nas décadas de 70 e 80 e foi dizimado no início dos 90 por Fernando Collor.

O foco dessa vez é o instrumentista Jacob do Bandolim (1918-1969), de quem se diz ter sido o reinventor do bandolim em terras brasileiras, o homem que abraçou o instrumento.

Discípulo de Pixinguinha (o abraçador da flauta), rival de bandolim de Luperce Miranda, descobridor de Elizeth Cardoso, criador do conjunto Época de Ouro e influenciador de Paulinho da Viola (entre muitos outros), Jacob atravessou tempos em que música não era ainda modo de vida.

Além de bandolinista, sempre foi funcionário público, mesmo quando já recebia regalias por causa de seu sucesso. Ajudou a criar o ambiente dos saraus no Rio de Janeiro, onde se formaram não só músicos, mas pensadores, estudiosos, jornalistas.

Apaixonado pela cultura popular de seu país, chegou a resmungar contra a ascensão da bossa nova, mas o livro narra que teve seu primeiro infarto estimulado pela emoção que sentiu, em 1967, devido à boa recepção que teve de uma

## JACOB E A BOSSA NOVA

*"Em toda produção de um compositor há uma percentagem medíocre (...). E na bossa nova o que se salva é o 'Chega de Saudade' e mais dois ou três (...)."*

Em 1963, em carta escrita a Sérgio Cabral

*"(...) Todas as vezes que se fala em música brasileira atual, fala-se necessariamente no vocabulário evolução. (...) O fato de se modificar algo não significa necessariamente evolução. Pode também ser involução. E, aliás, é o que vejo."*

Em 65, falando da bossa nova

platéia majoritariamente jovem e cabeluda — "ovelhas desgarradas", segundo ele.

O livro de Paz, pesquisadora, professora de música e integrante da Academia Nacional de Música, constrói-se sobre extenso material obtido, que inclui do acervo que o próprio Jacob constituiu em vida às memórias de sua mulher, Adília, e de seus filhos, Sérgio e Elena.

Apresentado como monografia em 1989 e só agora lançado em li-

vro, abrange registros de gravações, discografia completa, depoimentos, cartas escritas pelo bandolinista, pesquisa profunda.

Com tantos dados e documentos em mãos, Ermelinda Paz compõe registro minucioso da passagem de Jacob pela música popular brasileira. Mas, a exemplo de outros registros documentais de MPB lançados pela Funarte, abstém-se de fazer verdadeira biografia.

Os dados não são dispostos de forma a constituir uma narrativa, mas antes vão se amontoando, fazendo ir e voltar desnecessariamente o tempo cronológico que ajudaria a entender melhor Jacob.

Esse parece ser, desde outros tempos, o método de trabalho da Funarte. É um método, não se pode negar, mas a iniciativa meio que se desperdiça por manter virgens de investigação narrativa personagens como Jacob do Bandolim.

Talvez por essa estrutura mesmo, a autora parece exagerada ao tentar, a cada momento, provar e comprovar o lugar garantido de Jacob na história (coisa que a gravadora BMG, dona de seu catálogo, não tem se esforçado por fazer).

Uma narrativa sobre sua vida e arte o faria por si só. Enquanto ela não vem, viva a documentação.

**Livro:** Jacob do Bandolim

**Autora:** Ermelinda A. Paz

**Lançamento:** Funarte

**Quanto:** R\$ 16 (206 págs.)

# O conto de fadas de Jacob do Bandolim um ano antes de seu 80º aniversário

Biografia prefere anedotário à riqueza musical do grande instrumentista carioca

Jacob do Bandolim, de Ermelinda Paz. Editora Fanoarte • 208 páginas • R\$ 16

João Máximo

**C**horos de Jacob do Bandolim têm sido gravados no Japão, na Venezuela, na França, nos Estados Unidos. A melhor antologia do Jacob intérprete — 43 faixas em dois CDs — tem produção do bandolinista americano Dexter Johnson e ainda não foi lançada no Brasil. Quer dizer: enquanto o produtor José Milton tenta convencer a BMG a caprichar numa caixa dedicada às geniais execuções de um dos maiores instrumentistas do século, a mesma BMG cede os direitos das execuções ao selo Acoustic Disc, da Califórnia. Tudo isso para dizer que, do ponto de vista do grande público, Jacob do Bandolim continua mais disponível e bem estudado lá fora do que em seu próprio país. O que é, no mínimo, imperdoável.

Ele faria 80 anos em 14 de dezembro do ano que vem. Como costuma acontecer em datas redondas, é provável que em sua homenagem sejam produzidos recitais, palestras, programas de televisão e até a caixa de José Milton. É possível até que Jacob ganhe o livro que merece, mais um estudo que uma biografia autorizada, menos um anedotário que um trabalho que nos diga quem foi, realmente, o grande músico Jacob do Bandolim.

## A história dos grandes chorões vira conto de fadas

É verdade que um livro sobre ele acaba de chegar às livrarias. Assina-o Ermelinda Paz, da Academia Nacional de Música, professora de música, conferencista, congressista e pesquisadora de música. No entanto, o que menos há no livro é música, ausência de resto comum em biografias de intérpretes e compositores populares brasileiros. Há, sim, farto anedotário, que nos informa ter sido a mulher de Jacob quem deu o primeiro susto à filha de Donga, que Jacob colecionava ferramentas, que tirou notas baixas em matemática no curso de contador, que Elena era a filha favorita e que o futuro grande bandolinista teve uma infância sem problemas (se é possível ter uma infância sem problemas o filho de uma polaca da Rua Joaquim Silva). Mas ficamos sem saber como Jacob se tornou o músico que era, como e com quem estudou.

As mais relevantes informações musicais do livro são encontradas em cartas de Jacob a amigos, transcritas em anexo no final do volume. Por ela, sabemos que tanto ele como Sérgio Cabral (futuro biógrafo de Antônio Carlos Jobim) re-

jeitavam a bossa nova, que Jacob punha Adelfino Moreira e Ataúlfo Alves num mesmo patamar, que admirava — creiam — Ray Conniff e que preferia os uníssonos às terças. Sabemos também que Jacob desmentia outro grande bandolinista, Lupercio Miranda, quando este dizia ter sido seu professor. E que reverenciava como a um deus Radamés Gnattali, que para ele escreveu a suíte "Retratos".

Entre outras coisas, o livro vem confirmar a tendência que temos por aqui de transformar em conto de fadas a vida dos nossos artistas em geral e dos chorões em particular. Na base de "as amargas, não", nossos críticos e historiadores já santificaram Pixinguinha e a agora dão início ao processo de canonização de Jacob. Como se suas vidas precisassem ser glamorizadas para que lhes reconheçêssemos o gênio.

Poucos se lembram de que o choro, como bem observa o choro Henrique Cazes, é uma músi-

ca sofisticada feita por homens comuns. Como Pixinguinha e Jacob, pecadores como todos nós.

Achava Jacob — e o livro o registra — que o choro morreria no dia em que ele morresse. Felizmente, a previsão não se confirmou. Excelentes bandolinistas vieram no seu rastro, formaram-se ouvindo seus discos, mantiveram o choro vivo. E tudo isso porque Jacob deixou a mais rica discografia do gênero, verdadeiras aulas para a posteridade. Tal discografia merece uma análise da autora, professora de música.

É possível notar que Ermelinda Paz não conseguiu escapar ao complexo de inferioridade que permeia certos segmentos da música popular brasileira, o choro principalmente. Os saraus na casa de Jacob eram formidáveis porque Jacob e seus companheiros de tertúlia eram formidáveis, e não porque o violonista Oscar Cáceres ou o pianista Sergei Dorenski os aplaudiam, como se a dar-lhes o aval da música erudita.

Da mesma forma que não foi a aprovação de Leopold Stokowski que fez de Pixinguinha, Pixinguinha. Repetimos *ad nauseam* essas histórias não como dados curiosos de suas biografias, mas como se a dizermos: "Está vindo como o choro é bom? Cáceres, Dorenski e Stokowski gostaram."

## Zangado, mal-humorado, mas um coração romântico

O choro, em particular, sempre precisou da aprovação de certas sumidades para se convencer de seus encantos. Jacob não era exceção. Podia armar-se de xenofobia na hora de desancar com a bossa nova, mas um de seus últimos projetos (não realizados) era fazer um trabalho em cima da música erudita, para ele sem pátria. A autora não chama a atenção para o fato de o segredo de Jacob estar — como já observou o maior de seus sucessores, Joel Nascimento — na simplicidade. A maioria de seus choros foi escrita na primeira corda do instrumento, o que os torna acessíveis ao bandolinista de pouca técnica. São simples e ainda assim excepcionalmente bons. É possível que a resistência dos chorões a "Retratos" esteja justamente na sua dificuldade.

Os que mais têm estudado a obra de Jacob do Bandolim acreditam que, no fundo, ele era um romântico. Apesar do que se fala de seu mau humor, do gênio capaz de levá-lo a sacar o revólver numa briga de trânsito. No processo de canonização em que o livro de Ermelinda Paz viaja, perde-se a oportunidade de se tentar desvendar outro de seus mistérios: com pouca educação musical, só tendo estudado para valer depois de "Retratos" (como lia com dificuldade, o músico Chiquinho do Acordeom gravou sua parte e ele a decorou), é mesmo espantoso que Jacob se tenha tornado um instrumentista melhor que um Dorenski e dois Cáceres juntos. ■



Divulgação

Jornal O Globo - Prosa e Verso  
20/09/1997

**JACOB DO BANDOLIM:** o

grande mestre do choro continua sendo mais bem estudado no exterior do que em seu país

# A unanimidade da MPB

Cláudio Uchôa

**J**acob do Bandolim, uma das poucas unanimidades musicais brasileiras, tem sua vida retratada por Ermelinda Paz numa biografia da Editora Funarte (R\$ 16). "Ele fez com que o bandolim deixasse de ser apenas um instrumento de acompanhamento", avisa Ermelinda, que chegou a esta conclusão após entrevistar três gerações de instrumentistas.

Mas classificar Jacob do Bandolim apenas como um virtuoso seria uma injustiça. Além de criador de clássicos do choro como *Doce de Coco*, *Noites Cariocas* e *Cabuloso*, Jacob teve papel fundamental na formação de novos músicos. Os saraus que organizava em sua casa, em Jacarepaguá, influenciaram nomes como Paulinho da Viola, que freqüentava o local levado por seu pai, César Faria, violonista do Época de Ouro, grupo fundado por Jacob e ainda em atividade. "Lembro de uma sala ampla e muita gente entusiasmada. Quando o Jacob tocava, era o maior silêncio. Ele era compenetrado e solene. Mas, assim que acabava, havia uma explosão de alegria", lembra Paulinho.

Jacob Pick Bittencourt nasceu no Rio em 18 de fevereiro de 1918 e morreu de enfarte numa sexta-feira, 13 de agosto de 1969. A falta de Jacob foi imortalizada na música *Naquela Mesa*, composta por seu filho Sérgio Bittencourt: "Naquela mesa tá faltando ele/ E a saudade dele/ Tá doendo em mim..."

## UM OUIDO SEMPRE APURADO

■ **TOM JOBIM** – Ermelinda conta no livro que não foram poucas as vezes em que Jacob dizia que o pessoal que divulgava a bossa nova não sabia o que era bossa nova. E ilustra a afirmação com a história do primeiro encontro de Jacob com Tom Jobim: "Jacob foi logo perguntando como era a verdadeira *Chega de Saudade*. E Tom respondeu com uma pergunta: 'Como você descobriu que as 17 gravações de *Chega de Saudade* estão erradas?'"

■ **RIGIDEZ** – Jacob sempre manteve uma postura rígida e a fama de durão. "Quando um músico seu errava uma nota, o olhar dele era de fuzilamento", lembra o jornalista Sérgio Cabral.

■ **HUMOR** – Segundo Ermelinda, Jacob aconselhava aos seus músicos que tivessem outra profissão. "Ele dizia que, para não ceder às exigências do mercado, precisava tirar a subsistência de outro emprego. Jacob mesmo foi escrivão da Justiça."

## Livro mostra como Jacob do Bandolim influenciou três gerações da música brasileira



● Jacob fez com que o bandolim deixasse de ser apenas um instrumento de acompanhamento

## O bruxo do bandolim

Ricardo Cravo Albin

Numa das reuniões do Conselho de Música Popular que eu presidia no Museu da Imagem e do Som dos anos 60, convidei Jacob para participar da mesa como secretário-geral. Jacob envergava uma camisa listrada bem italiana, o que me levou à asneira de fazer com ele uma brincadeira de certo mau-gosto: "E agora, senhores, diretamente de Veneza, o gondoleiro Jacobo del Bandolino!" Mais zangado que de bom-humor, o grande músico aproveitou para fazer um

discurso quase irado apenas para reafirmar os seguintes pontos:

- 1 - Ele se orgulhava de só tocar sambas e chorinhos;
- 2 - Ele se considerava ainda mais nacionalista que Ary Barroso;
- 3 - E, finalmente, até preferia que o chamassem de Mané do Bandolim, ao invés do hebreu Jacob.

Jacob do Bandolim era exatamente isso: uma bomba de gênio e talento pronta a explodir, movida por qualquer coisa capaz de lhe provocar emoção. Essa historinha não está no belo livro de Ermelinda Paz, mas o essencial de Jacob lá

está, num preito emocionante.

Voltando ao bruxo do bandolim, nada lhe acendia tão intensamente o lendário pavio curto quanto o simples ato de tocar seu minúsculo instrumento, menor ainda quando empunhado por aquele gigante de ventre avantajado. Fui testemunha de vários de seus grandes momentos nos anos 60: o primeiro infarto, ao meu lado, no Clube de Jazz e Bossa; as reuniões acaloradas no nosso Conselho de MPB; as brigas com o Lupércio Miranda.

Jacob, sobretudo, foi um gênio avassalador.

Jornal O Dia - Caderno D  
17/09/1997

# A SEMANA



## Manaus: à francesa

### FOTO

■ Imagens de Manaus, Belém e Salvador capturadas pelo olhar francês do fotógrafo Rodolphe Hammadi compõem a exposição *Capitais Esquecidas*, que abre na quinta (11) no Conjunto Cultural da Caixa (☎ 262-8152; seg. a sex., 10h/18h30, e sáb., 10h/16h). São 67 fotos, a maioria em preto-e-branco.



### SARAU

■ Chorões e *chorófilos* têm encontro marcado na quarta (10), às 19h, no Palacete Colonial (Avenida Venceslau Brás, 72, Botafogo): Déo Rian, Alexandre De La Peña e outros bambas interpretam composições do mestre em homenagem ao livro *Jacob do Bandolim*, de Ermelinda Paz. A biografia estará à venda, por R\$ 16,00. Grátis.



Dianne com Romero: no Mistura Fina

### JAZZ

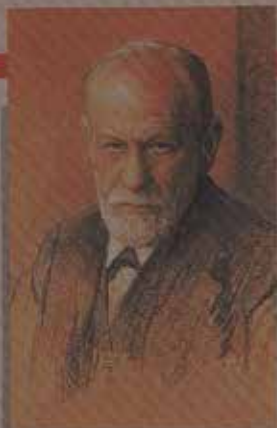
■ Descoberta por Clark Terry e parceira de músicos como Dizzie Gillespie e Sérgio Mendes, Dianne Reeves mostra sua voz de contralto e seu talento de jazzista de qui. a sáb. — às

20h30 e 23h30 — no Mistura Fina (☎ 537-2844). Com Romero Lubambo (guitarra), Artur Maia (baixo) e Ricky Sebastian (bateria). Dianne canta jazz, pop e MPB. A R\$ 23,00 (cov. qui.) e R\$ 28,00 (sex. e sáb.) mais R\$ 12,00 (cens.)

### BLUES

■ Qual a diferença entre o jazz e o blues? Quem mostram os mestres Miles Davis, Dexter Gordon, Coleman Hawkins e John Coltrane. Normalmente identificados

com o estilo originário de New Orleans, eles aparecem totalmente dedicados à música que surgiu no Mississippi nos CDs *Bluing Miles*, *Blue Dex*, *Blues Wall* (de Coleman) e *Blue Trane*.



Freud: documentário

### NA TELA

■ Jovem e obscuro neurologista, Sigmund Freud teria sido protagonista de um cabeludo erro médico: tratou a histeria de uma paciente operando-lhe o nariz. O caso virou o documentário *O Jovem Freud*, produção inglesa de 1995, que será exibida na quinta (11), às 18h30, no MAM (☎ 210-2188). Grátis.



### CRAVO

■ Primeiro, obras de Pancrace Royer, François Couperin, Scarlatti e Ernesto Nazareth, interpretadas pela cravista Rosana Lanzelotte. Em seguida, um licor. Tudo de graça. O programa acontece na quarta (10), às 19h, no Teatro Candido Mendes, em Ipanema, e encerra a temporada 1997 da série Quarta Clássica.

## **A ESCRITORA ERMELINDA PAZ LANÇA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA UM LIVRO SOBRE O MESTRE JACOB DO BANDOLIM.**

NESTE LIVRO, ERMELINDA PAZ REFAZ A TRAJETÓRIA DO JACOB DO BANDOLIM QUE ESTÁ INCLUINDO ENTRE OS GRANDES MESTRES DO CHORO AO LADO DE NOMES COMO PIXINGUINHA, LUPERCE MIRANDA E BENEDITO LACERDA. ASSIM, A ESCRITORA MOSTRA OS GRANDES MOMENTOS DA CARREIRA DO MÚSICO QUE FORMOU O REGIONAL “JACOB E SUA GENTE” DE 49 A 62; GRAVOU 48 DISCOS COMO “JACOB REVIVE MÚSICAS DE ERNESTO NAZARETH”; E ESCREVEU CHOROS COMO “MIGALHAS DE AMOR”, “REMINICÊNCIAS” E “POR QUE SONHAR”. RESULTADO DE UMA MONOGRAFIA DE UM CONCURSO DA FUNARTE, ESTE LIVRO TAMBÉM TRAZ A DISCOGRAFIA COMPLETA E FARTA E RARA ICOGRAFIA DO JACOB DO BANDOLIM. MEMBRO DA ACADEMIA NACIONAL DE MÚSICA E PROFESSORA DA UFRJ E UNIRIO, ERMELINDA PAZ É AUTORA DE OUTROS LIVROS SOBRE A MPB COMO “ESTUDOS SOBRE VILLA-LOBOS”, “AS PASTORINHAS DE REALENGO” E “500 CANÇÕES BRASILEIRAS”.

**Sem Censura**

*08/09/1997*

## INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

### LANCE-LIVRE

● Há no Brasil 26 presos políticos e 40 outros respondendo a processos. A informação é da Central de Movimentos Populares, que ensaia uma reação nacional pela libertação desses prisioneiros.

● Os ecologistas estão de orelha em pé com o deputado Antônio Feijão. Ele apresentou um projeto que, se aprovado, acabará com as reservas da Mata Atlântica que seriam novamente desmatadas pelos governos estaduais.

● A cantora Leny Andrade comemora seus 40 anos de carreira com uma única apresentação, hoje, às 22h, no Caneção, no Rio.

● Foi aprovado, semana passada, pela Câmara dos Vereadores do Rio, um projeto do vereador Jorge Bittar determinando a criação de quiosques de frutas pela cidade idênticos aos existentes em outros países.

prido. A proposta é da Faculdade Carioca e não da Faculdade da Cidade, como foi publicado.

● Um seminário promovido pela Câmara de Comércio Americana, hoje, às 8h30, no Hotel Méridien, no Rio, discutirá o problema da tributação entre Brasil e Estados Unidos.

● Começa quarta-feira em Belém a 8ª Reunião Anual de Registros de Câncer, promovida pelo Instituto Nacional do Câncer.

● Uma equipe da emissora argentina ATC esteve ontem no Museu de Arte Contemporânea reunindo imagens para um especial sobre Niterói.

● A Editora da Funarte lança, quarta, às 19h, no Palacete Colonial de Botafogo, o livro *Jacob do Bandolim*, de Ermelinda A. Paz.

● Emir Sader é o novo presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Jornal do Brasil - Informe JB  
08/09/1997

O GLOBO



● Entusiasta da biografia de *Jacob do Bandolim* que *Ermelinda Paz* lança quarta-feira no Rio, *Hermínio Bello de Carvalho* aproveita a onda para chorar uma mágoa.

Segundo ele, se alguém tiver a curiosidade de ver o mestre tocando, descobrirá estupefocado que a TV não tem um só registro do nosso maior bandolinista.

— A turma do jazz lá fora tem especiais inteiros, mas aqui o que resta são sete minutos de *Jacob* num vídeo amador — diz.

● O cineasta *Cacá Diegues* fogueou um peixe dos bons para a equipe do filme "Orfeu do carnaval".

*Afonso Beato*, o diretor de fotografia queridinho do espanhol *Pedro Almodóvar*.

O homem, que baixa para o Rio em fevereiro para atuar como produtor, não terá pouca responsabilidade: a primeira versão do filme, de *Marcel Camus*, foi premiada em Cannes — e foi nela também que se viu pela primeira vez no telão imagens coloridas do Rio.

Jornal O Globo - Pessoas  
07/09/1997

**FUNARTE LANÇA JACÓ DO BANDOLIM  
NA BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO**

**BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO / 97  
Stand 183 da Funarte, Rio Centro  
de 13 a 24 de agosto**

Para quem quiser pisar fundo na história da MPB, não pode deixar de ler: *Jacó do Bandolim*, de Ermelinda A. Paz, Funarte, 208 páginas.

A autora narra com delicadeza e extrema competência a história do incrível músico que tem lugar de honra ao lado de importantes artistas da MPB, como Pixinguinha, Luperce Miranda e Benedito Lacerda. Jacob, bandolinista, compositor, formou o regional "Jacob e sua gente", de 1949-62. Gravou 48 discos. Entre outros o sucesso "Jacob revive músicas de Ernesto Nazareth", onde destacavam-se: "Valsas brasileiras de antigamente" e "Valsas e choros evocativos". Escreveu ainda choros como, "Migalhas de amor", "Reminiscências", "Por que sonhar" e muitos outros. Virtuoso, Jacó foi também, o responsável por uma renovação na arte de tocar o bandolim na música popular brasileira. Segundo Hermínio Belo de Carvalho, seu parceiro póstumo (fez as letras de *Noites Cariocas*, *Doce de Coco* e *Benzinho*) o músico: "feria com sua palheta as cordas do meu coração".

Carioca de Laranjeiras, talvez isso explique a paixão da autora Ermelinda A. Paz (membro da Academia Nacional de Música, professora da UFRJ e UNI-RIO) pela época de ouro da MPB, da qual Jacob do Bandolim era um dos destaques. O livro, resultado de uma monografia vencedora do Concurso Lúcio Rangel de Monografias da Funarte, tem discografia completa, farta e rara iconografia, o que o torna indispensável na estante de qualquer aficcionado pela chamada memória musical brasileira. Aliás este é o propósito da Funarte ao retomar o Projeto Lúcio Rangel de Monografias: revitalizar a discussão e estudos sobre a música popular brasileira.

Ermelinda também é autora de outros belíssimos trabalhos na área de música como "Estudos sobre Villa-Lobos", "As pastorinhas de Realengo (1987)", "500 canções brasileiras (1989)" entre outros.

**Bienal Internacional do Livro  
13 a 24 de agosto de 1997**

**Assessoria de Comunicação / Funarte  
Telefax (021) 240-0830**

## SUPERSÔNICAS

■ TÁRIK DE SOUZA

## O groove latino de Albert



Premiado com o *Lifetime achievement* no Latin Music Awards, Herb Alpert (foto) os 35 anos de carreira e 72 milhões de discos vendidos recomeça de novo. Após ter

vendido a gigantesca A&M Records (lançadora de Burt Bacharach, Sérgio Mendes, Supertramp, Procol Harum, Joe Cocker, Carole King, Police, The Carpenters, Janet Jackson) que fundou em 1962 com US\$ 200, ele reiniciou outro selo com o mesmo sócio, Jerry Moss, o Almo Sounds, onde já emplacou o grupo Garbage. E na carreira solo detona *Pissim dance* no segmento *urban latin groove* unindo de Stevie Wonder (*Creepin'*) aos salseiros Domingo Quilones e Johnny Rivera.

## Blues estradeiro da maçã

*Straight on till morning*, o novo disco do quarteto nova-iorquino

## A história e a glória de Jacob

Professora da UFRJ e UNI-Rio, integrante da Academia Nacional de Música, Ermelinda A. Paz conta a história e a glória do gigante *Jacob do Bandolim* (Funarte, 208 páginas). Premiada no Concurso Lúcio Rangel de monografias da Funarte, ela inventaria a trajetória do virtuoso Jacob Pick Bittencourt (1918-1969) que anexou o instrumento a seu nome artístico além de fundar o regional Época de Ouro e transformar-se num dos grandes compositores do choro (*Noites cariocas*, *Doce de coco*, *Assanhado*, *Bola preta*, *Vuscaino*, *Vibrações*, *Gostoso*). Seus arquivos e saraus famosos também são historiados no livro que traz ainda iconografia rara e discografia completa do músico.

## Oasis na rede

Quem tiver Internet vai ouvir na frente. Aguardado como salvador das vendas do rock planetário, o Oasis lança o terceiro disco, *Be here now* dia 18. Mas já na próxima segunda o esperado petardo pode ser conferido no site da Sony Music: [www.sony.com.br](http://www.sony.com.br).



Neste segundo semestre, João Gilberto volta aos palcos em grande estilo a partir de uma minitemporada de 22 a 24 de agosto na casa paulista Tom Brasil, que ele inaugurou. Os shows serão gravados para um especial de fim de ano da TV Bandeirantes. Na sequência, ele se apresenta dias 1 e 2 de setembro no

teatro Amazonas, no ano outubro, canta no teatro e no Ópera de Buenos Aires desde 1962. A Secretaria de Cultura oferece a rara oportunidade para o artista.

Jornal do Brasil - Caderno B  
09/08/1997

# Termina hoje encontro de músicos



## Reunião anual da Associação Brasileira de Educação Musical fecha com saldo muito positivo

Cláudia Pedreira

**H**oje será encerrado o III Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical — Abem, que está acontecendo no Hotel da Bahia desde o domingo. Em quatro dias de programação, estudantes, professores, músicos ou simples curiosos da matéria participaram do evento que teve cerca de 300 inscritos. Média satisfatória, considerando-se que acontece um evento similar em Minas Gerais e ainda assim chegaram na Bahia interessados de países vizinhos, como a Argentina. O convidado mais esperado no evento foi o professor norte-americano Clifford Madsen, que veio tratar de suas pesquisas. Outro trunfo do programa foi a assinatura do decreto que cria a Escola Municipal de Música de Salvador. A instituição maritida pela Prefeitura deverá atender os menores carentes da cidade.

Nos quatro dias de encontro foram pautadas atrações artísticas como a Banda de Frevos e Dobrados de Fred Dantas, Meninos do Pelô, e Grupos Choro e Nau Catarineta. Hoje, às 11h, se apresenta o Coral Infância-Juvenil da UFBA e, às 21h, o encerramento fica por conta da Banda Sinfônica e Coral da Abem, sob regência de Horst Schwebel. A mesa-redonda desta manhã trata do tema Processos de educação musical, sob coordenação de Ilza Nogueira, da Paraíba. Entre os painéis expostos por docentes de todo o país, figura o trabalho da carioca Ermelinda Paz, sobre formação musical dos mestres de escolas de samba.

**Bebês** — O professor Clifford Madsen realizou 125 estudos sobre temas organizados conforme dois grupos — aspectos do ensino da música e reações das pessoas à música. Para ilustrar os tipos de reações de ouvintes, o músico e pesquisador cita um exemplo: os folistas de sua terra colocam música clássica, quando querem enojar adolescentes de suas casas. "Crianças pequenas respondem à música de forma sofisticada. Gostam de tudo. Com o tempo o gosto vai se modificando, se limitando culturalmente", destrincha Clifford que enxerga os mais jovens como adeptos do rock, que é uma linguagem mais representativa desta etapa cronológica.

O fundamento para a sua pesquisa vem de uma experiência realizada com 25 bebês de 6 a 8 meses. Eles escolhiam, através de um mecanismo atrelado aos pés, três tipos de gravações de uma história. A preferência recaiu especial-



Clifford Madsen

O convidado mais esperado do III Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical foi o norte-americano Clifford Madsen

## Charme das engenhocas sonoras

Patentes inventivas podem ser uma boa quanto pedida. Pelo que se discutem os nomes Roberto Luiz de Castro e na foto, Trincado, em posse suas engenhocas Encontro da Abem. Foi o professor de educação formado pela UFBA, que traça com o registro de sua não vem a parte porque muito preocupado com a educação musical do seu país. "Ela remata que não é a mesma coisa. O próprio Roberto não inventa nada, as engenhocas são as adaptações de peças que cataloga os livros. Desde 15 anos de pesquisa, criou coisas e deu nomes instrumentos práticos e baratos através de engenho de cabeça e falta de dinheiro.

## O ensino do ritmo no Rio

Os ritmos populares, sua prática, a bateria de escolas de samba e o ensino do ritmo na UniRio e UFRJ. A pesquisa, de nome tão descomplicado quanto a execução em campo, é de autoria da carioca Ermelinda Paz, que um dia resolveu conferir de perto como é que se formavam os mestres das baterias cariocas. Constatou que nenhum dos entrevistados tinha noções teóricas de música. Aprenderam o ofício em família (do pai) e depois desenvolveram a liderança.

Foram questionados os mestres da União da Ilha do Gover-

niador, Mangueira, Mocidade Independente de Padre Miguel, Salgueiro e o mestre da Beija Flor de Nilópolis, Odilon Costa ("Tão bom, que é professor em uma escola em Curitiba). A pesquisadora conclui: estas pessoas fazem coisa complexa, mesmo sem ter explicações. Coisas que a maioria de nós, formados, pós-graduados, não consegue fazer. Ermelinda também verificou que no Brasil o material didático sobre percepção musical e ritmo é estrangeiro — vindo da Europa, linguagem descompensada para o pessoal dos morros.

Folha da Bahia  
22/06/1994

## Música pode voltar às escolas

Educar socialmente as crianças através da música e desenvolver seu senso estético: esta é a proposta do Projeto de Iniciação Musical para Escolas Municipais (PIMEM), idéia de Antônio José Ferreira, o "Ferreirinha", assessor especial da Prefeitura. O projeto, que será apresentado ao Prefeito dentro de alguns dias, se propõe a recuperar o ensino da arte musical nas escolas do município.

Para o assessoramento técnico, Ferreirinha contactou a professora Ermelinda Azevedo Paz, da Escola de Música da UFRJ. Lecionando há 20 anos, Ermelinda conta que o projeto atingirá os alunos da 1ª a 4ª série primária. "A música é a única forma de linguagem universal e uma ótima educadora", atesta a professora.

Na verdade, se aprovado, o projeto estará reaproveitando idéias do maestro e compositor Heitor Villa-Lobos, que deu início a algo semelhante na década de 30: o canto orfeônico. Era uma disciplina obrigatória, ministrada aos alunos da 1ª série em diante. Com o tempo, a disciplina foi perdendo espaço nas escolas, até desaparecer no final da década de 50. Mas deixou marcas visíveis e boas lembranças em quem estudou

naquela época. Segundo Ferreirinha, ao tomar conhecimento prévio do projeto, o prefeito Marcello Alencar teria adorado. "Nossa professora de canto orfeônico é uma das imagens que ficaram dos nossos estudos", declarou o prefeito a Ferreirinha.

A diferença do projeto atual em relação à antiga disciplina é que agora as aulas de música não reprovariam. "Isto é necessário para não amedrontar as crianças", afirma Ermelinda. As aulas se voltariam para a formação de uma plateia culturalmente educada e não de músicos. "Os ensinamentos seriam básicos, mas formadores de um gosto pela boa música", diz Ferreirinha.

Além de educar, o projeto tem entre seus objetivos acabar com a mistura de gêneros artísticos do currículo de Educação Artística. Graças à Lei 5.692, de 1972, as matérias de formação estética se fundiram em um só curso, o de Educação Artística, que passou a englobar noções de música, artes plásticas, teatro e geometria. Para Ermelinda, a desvinculação do curso de música é necessário. "No primeiro mundo, as escolas dão a devida importância à música. Na Hungria, por exemplo, é impensável que uma criança deixe de ter noções musicais", conta.

Foto de Moisés Maguel



Professora Ermelinda, da Escola de Música da UFRJ e Ferreirinha, assessor do prefeito Marcello Alencar,

pretendem a volta do ensino da música nas escolas municipais.

De acordo com a dupla, não há problema algum na implantação do projeto. As faculdades envolvidas no PIMEM (UFRJ, UNI-RIO, Conservatório de Música, Estácio de Sá e SUAM) cederiam alunos dos últimos períodos para darem as aulas. Assim, seria evitado o custo da contratação de professores e os alunos participariam como estagiários, remunerados ou não.

O PIMEM prevê uma opção de escolha para os alunos do município. Eles poderiam optar por participarem de um Coral Infan-

til, Fanfara ou Conjuntos de percussão e flauta doce. Ferreirinha também pretende arranjar a integração entre as escolas e as salas de concerto, numa ajuda no currículo do curso, que apresentaria elementos populares e eruditos, com predominância dos ritmos e melodias nacionais. "O conhecimento da arte musical acaba por educar o indivíduo socialmente e diminuir sua tendência para a violência", crê o assessor do prefeito.

ALEXANDRE MANDARINO

Folha da Lapa  
Mar-Abr/1992

# Jorge Herz na Sala

Molsés Muguet



**Jorge Herz, diretor da Unysis**

tiva de salvá-la. "Foi quando partimos para formar a Associação Amigos da Sala Cecília Meireles que levantou os fundos necessários para a reconstrução da Sala. Eu diria que quase a reconstruímos, além de erguermos o auditório Guiomar Novaes, que não existia na época", conta o empresário.

Assim se conseguiu a participação de 100 empresas, que entraram com dinheiro (doações), serviços e em desconto de material empregado na reforma. O montante arrecadado em dinheiro chegou a aproximadamente 1 milhão e meio de dólares. "Foi a maior mobilização que já houve no Brasil em prol da música, cujo reconhecimento veio através do Poder Legislativo, que considerou a AASCM, recentemente, co-

mo Entidade de Utilidade Pública. Atualmente a AASCM conta com cerca de mil associados — amantes da música — pessoas físicas e jurídicas, que mensalmente recebem a programação de concertos e ainda têm o direito de pagar ingressos com desconto e com cheque.

A postura que a AASCM espera do governo Estadual, com relação ao impasse criado por Arthur Moreira Lima, segundo Jorge Hertz, é que se procure restabelecer o diálogo entre a Associação e a nova diretoria da Sala. "Além de restabelecer o convênio firmado entre nós e a Funarj. Se isso não for possível, que seja mudada administração da Sala, porque esta é uma situação extremamente desagradável. E quem mais perde com isso, é a própria Sala Cecília Meireles", finaliza o empresário.

## Música pode voltar às escolas

**Raimundo Luís Godinho**

A volta do ensino musical nas escolas primárias do Município é a meta do assessor da Prefeitura, Antônio José Ferreira, o Ferreirinha. O seu projeto consiste em utilizar alunos do último período da Escola Nacional de Música da UFRJ como estagiários nos CIEPS. A professora Ermelinda Azevedo apóia a idéia e atua como consultora, levando adiante esta meta.

Dando aula de Percepção Musical, Ermelinda conta que até 1972, ensinar música era obrigatório nos colégios. "Naquele ano foi instituída a Educação Artística no lugar da música. O que se viu desde então foi uma série de absurdos, como professores despreparados ensinando dança e teatro", critica.

A discussão política do assunto não é da alçada de Ermelinda. "Isto fica por conta do Ferreirinha e de órgãos representativos, como a Associação Brasileira de Escolas de Música, a ABEMUS". De acordo com a professora, o assessor está preocupado com a preservação da cultura brasileira entre os alunos de escolas primárias. "Hoje em dia não se tem mais jograis, bandas e várias outras atividades musicais, e isto faz muita falta na educação da criança", lamenta.

Para Ermelinda Azevedo, o ideal seria o retorno da proposta de Villa Lobos, que era educar socialmente através da música. "Em sua época Villa Lobos incentiva a apresentação de danças típicas, de bandas e de corais, entre outras atividades nos colégios". Segundo a professora, os alunos de último período seriam preparados previamente para as atividades, na fase experimental do projeto. "Com o tempo, porém, professores profissionais teriam de ser contratados para levar adiante a idéia", finaliza.

**Folha da Lapa**  
Nov-Dez/1991

Terça-feira, 19 de novembro de 1991

## Jornada termina hoje com palestra sobre Villa-Lobos

A Jornada de Atualização de Conhecimentos Artísticos que está acontecendo na Escola Nacional de Música, na Rua do Passeio 98, será encerrada hoje em grande estilo. A partir das 17h30m, com entrada franca, a professora acadêmica, pesquisadora e escritora Ermelinda Azevedo Paz vai realizar, no Salão de Congregação da escola, palestra sobre Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira.

Premiada no Concurso de Monografias promovido em 1987 pelo Museu Villa-Lobos, a professora Ermelinda utilizará em sua conferência documentos — cartas inéditas de Villa-Lobos, jornais de época, depoimentos de personalidades importantes e outros mais que assinalaram a presença da música popular na obra de Villa-Lobos — que foram extraídos principalmente do Museu que leva o nome do compositor, da Biblioteca Nacional e do Arquivo Sonoro do Museu da Imagem e do Som, além de depoimentos de músicos e pesquisadores.

Dentre os temas que serão abordados estão: as concentrações orfeônicas e a participação dos músicos populares; gravações realizadas em 1940 com diversos músicos populares; Villa-Lobos em os chorões e o violão; Villa-Lobos revisitado por músicos populares como Elizeth Cardoso, Egberto Gismonti, Joyce, Edu Lobo, Altamar Dutra, Nana Caymmi e muitos outros.

Carioca de Laranjeiras, ela exerce suas atividades docentes há quase 20 anos e acumula em seu vasto currículo importantes trabalhos nesta área. Além de Membro Titular da Academia Nacional de Música, ela é professora-adjunta e assistente de Percepção Musical da UNIRIO e da UFRJ e atualmente dedica-se à Percepção Musical nas duas Universidades, desenvolvendo intensa atividade de pesquisa em música.

Tem diversos cursos de pós-graduação realizados na Uni-Rio, UFRJ, na Universidade Nacional de Rosário e República Argentina, como bolsista da ONU. Premiada em cinco concursos de monografias, teve seu trabalho retratado pelo musicólogo Brian Hodel no artigo "Ear training for guitarists", publicado na revista "Guitar Review". Mereceu também citação do seu trabalho pelo musicólogo Vasco Mariz na edição do livro "Heitor Villa-Lobos, compositor brasileiro".

**Jornal O Globo - Botafogo**  
19/11/1991

TELEGRAMA NACIONAL  
COMPARTECER A SUA JORNADA

21395 RCB RJPK  
SCTM /RJ  
RQ 1204  
STNO 1252 2004 1203 SCTM/RJ(020)  
RIO DE JANEIRO/RJ

URGENTE  
PROFESSORA HERMELINA AZEVEDO PAZ  
SALÃO LEOPOLDO WISLIEZ ESCOLA DE MUSICA  
RUA DO PASSEIO 98 CENTRO  
RIO DE JANEIRO/RJ(20050)

AGRADECEMOS CONVITE E PARABENIZAMOS A PROFESSORA HERLEMINDA AZEVEDO  
PAZ PELO LANÇAMENTO DO LIVRO  
MARINA HELENA LORENZO FERNANDES SILVA

REMETENTE  
MARINA HELENA LORENZO FERNANDES SILVA  
AVENIDA GRACA ARANHA 57 12 ANDAR CENTRO  
RIO DE JANEIRO-RJ

100 x  
SILAB

STT BFB001/RJ  
23 0925 022  
FRY00759 2304 0920 STT/SJ(052)  
RIO DE JANEIRO/RJ

URGENTE  
HERMELINDA AZEVEDO PAZ  
RUA DO SALVADOR 111 APT 401  
LARANJEIRAS  
RIO DE JANEIRO/RJ(22231)

PARABENIZANDO A COLEGA E AMIGA LANÇAMENTO LIVRO.  
ESPERAMOS RETOMAR NOSSOS PROJETOS COMUNS.  
GRANDE ABRACO  
PROFESSOR RAFFAELE INFANTE  
DIRETOR DO INSTITUTO DE PSQUIATRIA DA UFRJ

REMETENTE  
INSTITUTO DE PSQUIATRIA DA UFRJ  
//SANDRA//  
AV VENCESLAU BRAZ 71  
BOTAFOGO  
RIO/RJ

TELEGRAMA NACIONAL  
COMPARTECER A SUA JORNADA

100 x  
SILAB

TELEGRAMA NACIONAL  
COMPARTECER A SUA JORNADA

STT BFB001/RJ

ECT

TELEGRAMA FONADO  
E COMODO, TELEFONE PARA A  
ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.

100  
ECT

ECT

TELEGRAMA FONADO  
E COMODO, TELEFONE PARA A  
ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.

ECT

TELE  
E COMOD  
ECT HOJ

Telegramas  
1990

337 Y RJCV  
1102 J RJTD  
00/1953  
PAR90155 2004 1808 (020)  
RJANEIRO/RJ

URGENTE  
PROFA. ERMELINDA AZEVEDO PAZ  
RUA DO PASSEIO 98  
BARRACÃO ARTISTICA DA ESCOLA DE MUSICA DA UFRJ  
RIO DE JANEIRO/RJ(20021)

IMPOSSIBILITADA COMPARECER LANÇAMENTO DO LIVRO 500 CANÇÕES  
BRASILEIRAS CUMPRIMENTO PELA PUBLICAÇÃO.  
ASPASIA CAMARGO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

REMETENTE  
ASPASIA CAMARGO  
ALM. BARROSO 54 10º ANDAR CENTRO  
RIO/RJ

337 Y RJCV  
1102 J RJTD

PROFESSORA ERMELINDA AZEVEDO PAZ  
SÃO SALVADOR NR 111 APTO 401  
LARANJEIRAS  
RIO DE JANEIRO/RJ

PARABENIZO-A PELA OBRA "500 CANÇÕES BRASILEIRAS"  
QUE A MUSICA, A CULTURA E A EDUCACAO NESTE MOMENTO  
RECEBEM  
REGINA MARCIA

REMETENTE:  
REGINA MARCIA  
RUA CAMPOS SALES 102-502  
RIO/RJ

U  
+  
21111 X RJBR  
21102 A RJTD

Telegramas  
1990

*O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Alexandre Pinto Cardoso, e a Diretora da Escola de Música da UFRJ, Professora Maria Célia Machado, têm a honra de convidar V. Sa. e Exma. família para o lançamento do livro "500 Canções Brasileiras" da Professora Ermelinda Azevedo Paz, que ocorrerá após a apresentação do Duo Helder Parente e Nicolas de Souza Barros.*

Salão Leopoldo Miguez  
Escola de Música  
Rua do Passeio, 98 — Rio de Janeiro — RJ

20 de abril de 1990  
18 h 30

Secretaria de Cultura  
Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural

O Museu da República convida para:

- 1) Apresentação: 16 h  
— Duo Helder Parente e Nicolas de Souza Barros  
— Mirna Herzog  
— Quarteto Carioca de Violões
  
- 2) Lançamento do livro: 17 h  
— 500 Canções Brasileiras, da Professora Ermelinda Azevedo Paz

Rua do Catete, 153

Data: 12 de maio de 1990

**Museu da República**  
Convite/1990

## EDITORIAL

Nos momentos de crise devemos ampliar nossos horizontes.

O país, especialmente a Universidade Brasileira, passa por período tenso e polêmico. Não é hora de dividirmos. A nossa UNI-RIO, neste estado de perplexidade, deve aproveitar as oportunidades que se apresentam para alcançar maior projeção no contexto do Ensino Superior no Brasil. Precisamos crescer, as contingências levam-nos a isto. Devemos entretanto fazê-lo sem perder de vista a necessária elevação na qualidade do nosso ensino.

Para aumentarmos o número de vagas e não o contingente trabalhador, necessária se faz a coesão de toda a Comunidade Universitária rumo à excelência de nossas atividades. Cada funcionário, desde o mais modesto servidor ao mais laureado professor de nossas escolas, deve ter em mente a sua própria superação, o seu constante aprimoramento. Estamos otmistas, pois confiamos na capacidade de de nosso pessoal. A realidade não entanto, leva-nos a alertar que as críticas são necessários, e a todos serão cobrados.

Neste cenário a união e a integração comunitária são essenciais, e o nosso jornal vem, agora, juntar-se a esse esforço para informar e agregar os vários setores da UNI-RIO, esclarecendo, divulgando e comunicando o que acontece ou acontecerá.

Juntos, venceremos mais esta batalha, e a Universidade sobreviverá.

Osmar Teixeira Costa  
Reitor

## EXPEDIENTE

Publicado sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários - PRAC/Comunicação Social/CS.  
Reitor: Prof. Osmar Teixeira Costa  
Vice-Reitor: Prof. Pietro Novellino  
Pró-Reitores: Luis Otávio Labanca (Administrativo); Rogério Rocco (Assuntos Comunitários); William Gonçalves Soares (Acadêmico)  
Editor: Virgínia Maria Machado e Silva - Reg. Prof. nº 16062  
Redatores: Marcia Barcelos, Marco Bruno Mandolillo  
Diagramação: Marissa Martins  
Ilustração: Vitor José P. Menezes



## DESTAQUE

Acontece em setembro e outubro deste ano o II Curso de Uro-Onco-gia, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Urologia, Colégio Brasileiro de Cirurgiões e Centro de Estudos da Casa de Saúde São José. Neste evento, o Professor Lino Lima Lenz presidirá o tema sobre Tumores Renais, falando sobre seus diferentes aspectos. Participam desta mesa redonda os Professores Carlos Alberto Basílio de Oliveira, Mauro da Rocha Mmiz, Marcelo Neffá, Paulo Leon D'Eheffiez, Anísio Ferreira Oliveira, todos docentes desta Universidade.

Foi realizado em março deste ano, em São Paulo, o Concurso para Especialista da Sociedade Brasileira de Dermatologia. O Professor Aldy Adauto Barbosa Lima do Departamento de Medicina Especializada da Escola de Medicina e Cirurgia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, em forma que foram aprovados quatro alunos da UNI-RIO no referido Concurso: Barbara Santos da Costa, Marcia Rossi Pereira, Roberto Barbosa Lima e Xenia Siqueira.

A UNI-RIO, marcou presença na XIII Reunião Anual dos Dermatologistas Latino Americanos, realizado em maio deste ano, aqui no Brasil. Foram a

O Professor Lino Lima Lenz, do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, da Escola de Medicina e Cirurgia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, participou como palestrante no I Curso Internacional Endoscopia Uro-Ginecológica, na UNICAMP, com o tema "Antibioticoterapia: Manipulação Endoscópica" em março deste ano.

O referido professor também foi distinguido com o título "Amigo da Marinha", concedido pelo Comando do 19 Distrito Naval, tendo recebido os respectivos diplomas e medalha durante a solenidade de mudança da guarda no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, em junho deste ano.

A Professora Ermelinda de Azevedo Paz do Departamento de Composição e Regência do Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes, recebeu voto de congratulações pela publicação da obra "500 Canções Brasileiras".

Ermelinda Azevedo Paz tem sua obra voltada para a aprendizagem da música folclórica brasileira e, neste livro sua contribuição é dada no sentido de preservar a identidade cultural de nosso povo e divulgação do nosso folclore. O voto foi proposto em maio deste ano pelo vereador José Sant'Anna, e aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal de Olímpia, em São Paulo.



# FORÇA JOVEM

ÓRGÃO INFORMATIVO DA SEICHO-NO-IE DO RIO DE JANEIRO

ANO 6 — Nº 57 — RIO DE JANEIRO, DEZEMBRO/90 E JANEIRO/91 — DISTRIBUIÇÃO INTERNA

DEZEMBRO/90 — JANEIRO/91

PÁGINA 13'



## O LIVRO QUE FALTAVA! 500 Canções Brasileiras

**Ermelinda Azevedo Paz**

A edição de 500 CANÇÕES BRASILEIRAS veio suprir uma lacuna no ensino de música no Brasil. A autora não usa exercícios técnicos artificialmente construídos ou materiais de procedência européia, muitas vezes destituídos de musicalidade. Ela os substitui pelas canções folclóricas, representando todos os gêneros musicais praticados nas diferentes regiões do país.

Na apresentação do trabalho, Dorival Caymmi assim se expressa: "Para mestres, para discípulos e mesmo para leitores que gostam de estar informados de nossos costumes ou fatos através da cantiga do povo, este é um livro de gostosa leitura e de grande importância para nós e para a nossa memória".

INFORMAÇÕES PELOS TELS. 225-0557 e 245-6702

**Informativo Força Jovem**  
Dezembro/1990

# A Baixada ganha fonoteca em São João de Meriti



A Orquestra de Cordas Brasileira se apresentará na inauguração.

## Márcia Basilio

A primeira fonoteca pública da região do Grande Rio será inaugurada no dia 13 de agosto, segunda-feira, às 15h, no Centro Musical Jacob do Bandolim, Rua São Pedro n° 145, São João de Meriti.

Na inauguração será feita uma homenagem a Jacob do Bandolim, patrono do Centro Musical que contará com a presença de Dona Adyllia, viúva de Jacob, e sua filha Elena, além de várias personalidades ligadas à música. Será apresentado, às 16h, a palestra "Jacob, Vida e Obra" pela professora Ermelinda Azevedo Paz, às 17h, será inaugurada a exposição fotográfica sobre a vida de Jacob, e finalzinho, às 20h, com a apresentação da Orquestra de Cordas Brasileiras no Sesc de São João de Meriti. Para assistir a apresentação da Orquestra é necessário fazer a reserva antecipada.

**Iniciativa** – A fonoteca é uma iniciativa particular sem fins lucrativos que oferecerá ao público um grande acervo bem diversificada, onde se poderá ouvir músicas clássicas, samba, chourinhos, rock entre outros gêneros, além de poder se informar sobre música em geral.

A idéia da fonoteca surgiu da iniciativa do mineiro Sílvio Júlio Oliveira Ribeiro, diretor do Centro de Música Jacob do Bandolim, e morador em São João de Meriti desde os 10 anos de idade, que por possuir um grande acervo de discos e constatado a falta de informações musicais e a necessidade das mesmas pelas pessoas da Baixada, sentiu-se no dever de montar a fonoteca. "Era um desperdício eu ter um acervo de 3.000 discos e que poucas pessoas pudessem ter acesso a ele", diz Sílvio.

Mas a idéia não para por aí, o Centro Musical, além da

escola de música que oferece vários cursos livres, também tem programado em sua agenda, palestras, orksshops, shows, lançamento de discos de artistas consagrados, entre outros eventos.

No Centro Musical também funcionará a Cantina Cultural "Doce de Coco" onde durante a noite se apresentarão músicos que estão começando sua carreira, e uma Sala de Vídeo que apresentará vídeos ligados ao mundo musical.

A fonoteca está aberta a doações de discos, fitas, livros, enfim objetos ligados à música. "Mesmo os discos que não estiveram em bom estado podem ser doados, pois estes, nós poderemos trocá-los", avisa Sílvio. As pessoas que fizeram doações passaram a ser membros da Associação dos Amigos da Fonoteca e receberão uma carteirinha que proporcionará ao seu portador privilégios no Centro Musical.

# Pastorinhas, a saudade de Realengo

Recuperar e divulgar uma de nossas maiores tradições folclóricas são os objetivos do livro "As pastorinhas de Realengo", lançado pela professora de música Ermelinda Azevedo Paz, de 40 anos. Para falar sobre o tema e outros assuntos ligados à cultura brasileira, ela realizará uma palestra nas Faculdades Integradas Simonson (Rua Ibitiúva 151, Padre Miguel), no próximo dia 5, a partir das 19h30m.

A ideia de Ermelinda ao escrever "As pastorinhas de Realengo" era usá-lo como trabalho final para o curso de especialização em folclore, que concluiu em 1974, na UFRJ. Mais tarde, a professora voltou ao texto e inseriu um histórico dos pastoris, observações sócio-culturais e econômicas de Realengo, onde morou 20 anos e fez a pesquisa, além de depoimentos, fotos e ilustrações.

— Eu gostaria que este trabalho fosse veiculado principalmente nas escolas. As crianças e jovens precisam saber um pouco mais sobre a cultura popular, sobre o que é o pastoreio. Como o livro possui letras e

partituras, as professoras de Educação Musical também podem utilizá-lo em suas aulas. Para obter os exemplares, basta escrever para a Editora Universitária da UFRJ, na Ilha do Fundão, Caixa Postal 68.030, ou entrar em contato pelos telefones 225-0557, 245-6702 e 268-1836.

Ermelinda observa que, agora, quando voltou a Realengo para lançar o livro, as crianças e adolescentes sequer sabiam o que eram as pastorinhas. Segundo a autora, nas décadas de 50 e 60, não havia um Natal em que Agueda de Souza Goulart, a Dona Guidinha, uma das mais ilustres moradoras do bairro, não ensaiasse um grupo para encenar o pastoreio no clube Cruzeiro.

— Ela era uma mulher fantástica. Todos os anos preparava os 'cordões' no carnaval e organizava as pastorinhas. Dona Guidinha morreu no ano passado, aos 83 anos, triste por não promover mais os festejos que tanto gostava, já que a falta de verbas e patrocínio não permitia — lembra.



## Lembranças dos cordões azul e encarnado de Dona Guidinha

Além de Dona Guidinha, surgem no livro muitos personagens marcantes na história de Realengo. Ermelinda faz questão de frisar que pesquisou três gerações de pessoas ligadas às montagens do pastoril no bairro. A cada ano, às vésperas do Natal o auto era encenado, com cerca de 50 pessoas, em dos clubes mais importantes da área: o Cruzeiro.

— Era uma superprodução para os moldes da época, que durava cerca de duas horas. Dona Guidinha fazia questão dos mínimos detalhes: efeitos especiais de iluminação, de sons e visuais. Tudo feito com material caseiro, por pessoas de poucos recursos e cultura, mas muita sensibilidade.

"As pastorinhas" eram apresentadas ao público de Realengo até o dia de Reis, em 6 de janeiro. A cada montagem anual, os atores mudavam de personagem, mas não deixavam

de participar.

— Sempre me interessei pelo papel do Relâmpago, mas como estudava de manhã cedo, no centro da Cidade, e os ensaios eram feitos à noite, eu acabava não atuando — relembra Ermelinda.

Em "As pastorinhas de Realengo", a professora conta história dos cordões azul e encarnado, composto por 16 pastores, que dão glórias ao nascimento de Jesus. Além delas, há personagens como o anjo, o cupido, a florista, a mestre e o Fúria (diabo).

Em três atos, conta-se a história de Libertina, uma moça livre que se envolve com um pastor e não cede aos apelos da tia para reverenciar o nascimento de Jesus Cristo.

Depois de descobrir que, na verdade, o pastor é o Fúria disfarçado e quase morrer, Libertina se arrepende e volta-se para a comemoração do Natal.

## A concertista sem vocação dá lugar à pesquisadora minuciosa

Nascida em Laranjeiras, mas criada em Realengo, Ermelinda Paz sempre teve uma ligação muito forte com a música. A mãe queria, através da filha, realizar o sonho de ser musicista e acabou tendo uma influência decisiva na escolha de Ermelinda.

— Era uma época maravilhosa. Lastimo que as crianças de hoje não tenham a infância que tive na Zona Oeste. A diversão era participar das quermesses, andar de bicicleta, passear na pracinha e nas ruas, que eram, em sua maioria, de barro e com iluminação precária. Não havia a insegurança de hoje e as pessoas eram muito mais amigas.

Aos 6 anos, Ermelinda começou a estudar piano. As aulas continuaram, mas a decisão pela música só surgiu em 1967, quando ela entrou para o Conservatório Nacional de Canto Orfônico.

— Vi que não queria ser concertista, e sim

educadora e pesquisadora. Acabei me formando pela UFRJ e Uni-Rio e lecionando Percepção musical.

Em 1974, ela escreveu a monografia "As pastorinhas de Realengo". Oito anos depois, integrando o corpo docente da Uni-Rio, Ermelinda resolveu incrementar o setor de pesquisa na universidade:

— Retomei a monografia sobre as pastorinhas e acrescentei os aspectos sociais e históricos. Em 1983, inscrevi o trabalho no Concurso Sílvio-Romero, da Funarte, e recebi menção honrosa. A publicação, pela editora da UFRJ, só aconteceu quatro anos depois. Agora, estou "batalhando" por sua divulgação.

Os trabalhos mais recentes de Ermelinda Paz, que se transformaram em livros brevemente, são: "Villa-Lobos e a música popular brasileira", de 1988, e "Jacob um bandolim inesquecível", de 1989.

Jornal O Globo - Zona Oeste  
12/08/1990

# Lançada monografia sobre Villa-Lobos

Heitor Villa-Lobos foi muito mais do que um artista que se preocupou com a divulgação da música brasileira em outros países. Ele foi, também, um importante pedagogo. Pelo menos é isso o que prova a monografia "Heitor Villa-Lobos, o educador", da professora da Escola de Música da UFRJ e do Instituto Villa-Lobos da UNI-Rio, Ermelinda Azevedo Paz. Há anos essa moradora do Flamengo pesquisava a vida do maestro e compositor que perseguiu com fervor a identidade brasileira através da música.

A monografia ganhou, em 1988, o prêmio Grandes Educadores Brasileiros, conferido pelo extinto Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Foi publicada este ano, junto com outro trabalho sobre Monteiro Lobato, e está sendo distribuído em bibliotecas e faculdades de educação.

Desde que o prêmio do Inep foi instituído, em 1983, todas as monografias falavam sobre educadores. O trabalho de Ermelinda foi o primeiro que falava sobre a vida de um músico.

— Villa-Lobos era um músico à frente de sua época. Ele voltou para o Brasil, depois de morar na Europa e Estados Unidos, onde é mais conhecido do que aqui, com o propósito de educar o povo brasileiro



Heitor Villa-Lobos, um grande incentivador das crianças para formar as novas platéias

através da música — diz a professora.

Segundo ela, Villa-Lobos queria preparar a platéia para futuros artistas ("não há artista sem platéia", costumava dizer).

Ela conta que o primeiro passo para Villa-Lobos atingir seu objetivo foi o de instituir, em 1932, o curso de reciclagem para professores de música, o qual frequentou nomes como o pianista Arnaldo Estrela, o violoncelista Iberê Go-

mes Grosso e os irmãos Otávio e José Vieira Brandão.

Villa-Lobos foi também o criador do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, atual Instituto Villa-Lobos da Uni-Rio, divulgou a música entre a classe trabalhadora, criou os concertos abertos ao público no Teatro Municipal, tocando para o povo sinfonias de Beethoven e músicas de Bach.

Ermelinda Paz destaca entre suas ações edu-

cadoras as famosas "concentrações orfeônicas", durante as quais milhares de estudantes concentravam-se no campo do Vasco e do Fluminense e no Largo do Russel para cantar. Antes dessas apresentações, Villa-Lobos percorria escola por escola para ensaiar os estudantes.

Segunda a professora todo esse esforço era para conseguir um único objetivo: criar uma identidade cultural e musical brasileira. Em seu



Ermelinda Azevedo Paz, autora da premiada monografia

trabalho, Ermelinda revela que não eram apenas músicas eruditas que eram executadas nessas ocasiões. Composições populares feitas por personagens como Donga, que foi um de seus continuos no Conservatório Nacional e que chegou a ser um grande compositor, e o violonista João Pernambuco, além Paulo Tapajós, Pixinguinha e Francisco Alves.

Além do prêmio Grandes Educadores Brasileiros, Ermelinda Paz já

escreveu também o livro "500 canções brasileiras", um levantamento de todas as músicas folclóricas brasileiras e sua origem, com apresentação de Dorival Cayme, e "Pastorinhas de Realengo", sobre uma manifestação folclórica do bairro do subúrbio carioca.

Quem se interessar pelo trabalho de monografia sobre Villa-Lobos pode solicitá-lo pela Caixa Postal 04/0366, Brasília Distrito Federal, CEP 70312.

**LIVROS**

*"Que outros se vangloriem das páginas que escreveram; a mim me orgulham as que tenho lido" (Borges em "Elogio da sombra").*

**JÉSUS ROCHA**

## Aprender música cantando folclore

"Para mestre, para discípulos e mesmo para leitores que gostam de estar informados de nossos costumes ou fatos através da cantiga do povo, este é um livro de gostosa leitura e de grande importância para nós e para nossa Memória".

Quem fala é mestre Dorival Caymmi em pequeno texto de abertura do livro "500 Canções Brasileiras", de Ermelinda Azevedo Paz (Luís Bogo Editor). Com 179 páginas, o livro é importante e muito oportuno, não só naquilo a que se destina – o ensino de teoria musical, percepção musical, canto etc. – mas presta realmente, como diz o grande compositor brasileiro, grande serviço à nossa tradição folclórica. Como se diz, folcloricamente, a autora mata duas cobras com uma cajadada só: faz uma iniciação musical, além de uma aventura agradável, ao mesmo tempo em que transmite e



brasileiridade musical naquilo que ela tem de mais autêntico.

Creio que esta é a primeira vez que se tem – pelo menos por escrito musicalmente falando – um apanhado total de nossa, ou parte pelo menos, de nossa bagagem musical folclórica. O País inteiro está representado, com exceção do Acre, Amapá, Fernando de Noronha,

Rondônia e Roraima. "apesar de todos os nossos esforços e contatos", lamenta a professora Ermelinda Azevedo Paz.

De modo geral, os livros de iniciação musical trazem, como exemplos para prática e exercício, coisas européias, às vezes estranhas à nossa intuição musical e, segundo a professora, muitas vezes sem sabor melódico, preocupado apenas com o que se transmite tecnicamente.

Nossa proposta – escreve a autora – "é aprender música, cantando e fazendo música". "Um povo que sabe cantar – ela cita Villa-Lobos – está a um passo da felicidade. É preciso ensinar o mundo inteiro a cantar".

"500 Canções Brasileiras" está à venda na Casa Guitarra de Prata (Rua da Carioca, 37). Mais informações pelos telefones: 225-0557, 245-6702 e 268-1836.

**Jornal Última Hora - Revista**  
12/06/1990

## ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

**Doces momentos** — Danielle Steel — trad. Luiza Lahmeyer Leite Ribeiro — Ed. Record, 332 pp., Cr\$ 782,50.  
**O Iguana** — Alberto Vázquez Figueroa — trad. Ernani Ssó — Ed. L&PM, 232 pp., Cr\$ 920,00.  
**Três cruzeiros** — Frederico Tozzi — trad. Antônio Ramos — Ed. Vozes, 118 pp., Cr\$ 391,00.

### REEDIÇÃO

**Carta ao pai** — Kafka — trad. Modesto Carone — Ed. Brasiliense, 2ª ed., 80 pp., Cr\$ 480,00.

### LITERATURA INFANTO-JUVENIL

**A menina e o elefante** — Frei Bero — ilust. Zélio — Ed. FTD, 50 pp., Cr\$ 111,00.  
**A menina que fez a América** — Ilka Brunhilde Scatamacchia — Ed. FTD, 102 pp., Cr\$ 135,00.  
**A cor da ternura** — Geni Guimarães — ilust. Saritah Barboza — Ed. FTD, 94 pp., Cr\$ 135,00.  
**Max — o menino que não era o máximo** — Lucy Lee Bardou Fontana — Ed. Santuário, 16 pp., Cr\$ 200,00.  
**Na barreira do inferno** — Silvia Cintra Franco — Ed. Ática, 88 pp., Cr\$ 156,00.  
**Papo de canção** — Raquel Coelho — ilust. Marlette Manazes — Ed. Melhoramentos, 16 pp., Cr\$ 264,00.  
**Príncipes e princesas, sapos e lagartos** — Flávio de Souza — ilust. Paulo Ricardo Dantas — Ed. FTD, 76 pp., Cr\$ 135,00.  
**Triste Bahia** — Mustafa Yasbek — Ed. FTD, 70 pp., Cr\$ 135,00.  
**Um leão em família** — Luiz Puntle — Ed. Ática, 96 pp., Cr\$ 156,00.

### REEDIÇÕES

**A travessia** — Odette de Barros Mott — Ed. Atual, 4ª ed., 66 pp., Cr\$ 154,00.  
**O gênio do crime** — João Carlos Marinho — Ed. Global, 31ª ed., 126 pp., Cr\$ 540,00.  
**Os dois lados da moeda** — Odette de Barros Mott — Ed. Atual, 13ª ed., 118 pp., Cr\$ 246,00.  
**Sangue fresco** — João Carlos Marinho — Ed. Global, 12ª ed., 124 pp., Cr\$ 540,00.

### MATEMÁTICA

**O que é matemática** — Carlos Lungarzo — Ed. Brasiliense, 86 pp., Cr\$ 210,00.  
**Teoria da catástrofe** — V. I. Arnold — trad. Luiz Alberto P. N. Franco Ed. Unicamp, 158 pp., Cr\$ 780,00.

### MEDICINA E SAÚDE

**Atividades da enfermeira obstetra no ciclo gravídico-puerperal** — vários autores — Ed. E.P.U., 40 pp., Cr\$ 252,00.

### MEMÓRIAS

**O que falta à verdade para ser dita** — Maud Mannoni — trad. Walter Zingerevitz — Ed. Papirus, 176 pp., Cr\$ 800,00.  
**Os rapazes da imprensa** — Cunha Motta — Ed. Ateniense, 216 pp., Cr\$ 280,00.  
**Há males que vêm para o bem** — Alec Guinness — trad. Teresinha Batista dos Santos — Ed. Francisco Alves, 270 pp., Cr\$ 1.135,00.



Escrevendo com modéstia, perfeita noção de oportunidade, sem malícia e, acima de tudo, com senso de humanidade, Alec Guinness, selecionando memórias, fala-nos de seus momentos de dificuldades, de seus amigos e companheiros, de suas experiências de guerra, de suas crenças religiosas, suas alegrias e seus amores. *Há males que vêm para o bem* é um enriquecedor passeio pela vida deste fascinante personagem e uma das mais espirituosas e divertidas memórias do mundo do teatro e do cinema.

### METODOLÓGIA

**Projeto de pesquisa — propostas metodológicas** — Aídel de Jesus P. de Barros e Neide Aparecida de Souza Leh-



**500 canções brasileiras** — Ermelinda Azevedo Paz — Ed. Luiz Bogo, 200 pp., Cr\$ 1.258,28.

*Logo no início, sente-se que a autora se preocupa com a maneira mais eficaz de transmitir o que sente, o que sabe, o que conhece e que nos ensina a tratar do fascinante assunto que é a música do povo. Para mestres, para discípulos e mesmo para leitores que gostam de estar informados sobre nossos costumes ou fatos através da cantiga do povo este é um livro de gostosa leitura e de grande importância para a preservação de nossa memória cultural.*

feld — Ed. Vozes, 102 pp., Cr\$ 209,00.

### NUTRIÇÃO

#### REEDIÇÃO

**A combinação dos alimentos** — Doris Grant e Jean Joice — trad. Magno Dadonas — Ed. Ground, 2ª ed., 246 pp., Cr\$ 1.080,00.

### PARADIDÁTICO

**Have you got it?** — Maria Elisa Cevalco e Valter Lellis Siqueira — Ed. Ática, 136 pp., Cr\$ 391,00.

#### REEDIÇÃO

**O mundo em que vivemos** — Mário Guimarães — Ed. Melhoramentos, 4ª ed., 32 pp., Cr\$ 360,00.

### PARAPSIKOLOGIA

#### REEDIÇÃO

**Hipóteses em parapsicologia** — Carlos Imbassahy — Ed. Eco, 2ª ed., 274 pp., Cr\$ 500,00.

### PECUÁRIA

**Revolução na pecuária** — José Bernardo de Medeiros Neto

— Ed. Sulina, 186 pp., Cr\$ 1.200,00.

### POLÍTICA

**Democracia e transição socialista** — José Paulo Netto — Ed. Oficina de Livros, 144 pp., Cr\$ 840,00.  
**Doutrina da classe política e teoria das elites** — Ettore A. Albertoni — trad. Maria de Lourdes Menezes — Ed. Imago, 232 pp., Cr\$ 629,00.

### REEDIÇÕES

**O capitalismo tardio** — João Manuel Cardoso de Mello — Ed. Brasiliense, 8ª ed., 182 pp., Cr\$ 810,00.

**O que é questão agrária** — José Graziano da Silva — Ed. Brasiliense, 16ª ed., 114 pp., Cr\$ 210,00.

**O que é reforma agrária** — José Eli Veiga — Ed. Brasiliense, 13ª ed., 88 pp., Cr\$ 210,00.

### PSICANÁLISE

**Lou Salomé — o 'elementar por sob a vida'** — Saima T. Muchail — Ed. Educ, 52 pp., Cr\$ 180,00.  
**Psicanálise e discurso** — Patrick Mahony — trad. Raul Fiker e Ricardo Pinheiro

Lopes — Ed. Imago, 268 pp., Cr\$ 900,00.  
**Psicanálise e moral** — Jurandir Freire Costa — Ed. Educ, 46 pp., Cr\$ 150,00.

### PSICOLOGIA

**O desenvolvimento kleiniano II** — Donald Meltzer — trad. Cláudia Bacchi — Ed. Escuta, 176 pp., Cr\$ 1.170,00.

Qualquer tentativa sistemática de ensinar a obra de Melanie Klein imediatamente se depara com dificuldades exatamente opostas às encontradas ao se ensinar Freud. Enquanto com Freud o corpo teórico pôde em movimento a parte clínica, com Melanie quase não há esse corpo teórico. Este livro de Donald Meltzer resulta de aulas proferidas em Londres, entre 1965 e 1978. Formula uma determinada linha de desenvolvimento da teoria e da prática psicanalítica derivada do trabalho pioneiro de Freud. Examinando seu método clínico, estabelece uma base para o exame crítico dos escritos de Melanie Klein e Wilfred Bion, figuras centrais de *O desenvolvimento kleiniano*.

**Casamento e acalento** — como se tecem as relações familiares — dr. Haim Grunspun e Feiga Grunspun — Ed. Marco Zero, 194 pp., Cr\$ 720,00.



O livro é fruto da grande experiência como psiquiatra e psicólogo do dr. Haim Grunspun, um dos fundadores da Psiquiatria Infantil no Brasil, e sua mulher, Feiga Grunspun, também psicóloga e professora, ambos mestres de gerações de doutores. Nesta obra, eles propõem discussões, alertam pais, professores, psicólogos e juristas para que atentem às encruzilhadas que a responsabilidade

# Um resgate do folclore

Mauro Trindade

Lugar de folclore é no museu? Não para a professora Ermelinda Azevedo Paz, que acaba de lançar o livro *500 canções brasileiras* (Luis Bogo Editor, 200 páginas, 30,15 BTNs), uma das mais amplas coletâneas de música folclórica realizadas nos últimos tempos, com material inédito recolhido em todas as regiões do país. A resma sonora pretende, além de resgatar a produção popular, estimular o ensino musical através da canção folclórica brasileira, hoje uma quase desconhecida pela maioria de nossa população.

A professora explica que de 1964 a 1968 recolheu e analisou "material vindo de todo o Brasil, à exceção de Fernando de Noronha, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima". Ermelinda teve grandes dificuldades para captar estas canções, já que a maioria dos órgãos de cultura dos estados não mandavam nada para ela. "e quando mandavam, eram apenas as letras". Acompanham todas as canções suas respectivas partituras, o que torna este livro de interesse não apenas de professores e estudantes de música, mas de todos aqueles que se interessam pelo folclore brasileiro. "Pensei que apenas mestres e alunos iriam se interessar por este método de musicalização, porém descobri que minha clientela era bem maior", regozija-se, "com o monte de maestros e compositores interessados em conhecer estas canções".

Quando o livro estava pronto, a estudiosa pensava em lançá-lo com 237 músicas e um longo estudo sobre os métodos de musicalização criados no Brasil. Entretanto, a partir do conselho de mais de 30 amigos, instrumentistas e musicólogos, Ermelinda resolveu desdobrar seu trabalho em dois volumes

distintos, um para os estudos e outro para as canções. "Nessa brincadeira refiz novamente meu livro", explica a simpática professora, que contou com o apoio do editor Luis Bogo, que formatou o trabalho da musicóloga num belo e claro livro, que supera as tradicionais dificuldades na edição de partituras no país. "E, por enquanto, estou à espera de algum editor interessado em publicar meu segundo livro, que abrange a educação musical conforme foi feita por Villa-Lobos, Sá Pereira, Gazzi de Sá, Cacilda Borges Barbosa e outros educadores brasileiros."

A despeito de seu bom humor, Ermelinda Azevedo Paz sabe que estamos "num momento de reflexão muito grande quanto aos rumos da educação musical no Brasil. Depois dos anos 50, a formação musical entrou em decadência", lamenta. O golpe de misericórdia teria sido a Lei 5.692, que instituiu a educação artística nas escolas, "sem terem pensado no adestramento do professor", denuncia. Com isso, professores de teatro se viram obrigados a lecionar música e vice-versa. "Então pensei neste livro também como uma forma de auxiliar na educação. Os exercícios musicais utilizados hoje em dia são muito chatos, realmente horríveis. Daí escrevi este livro com uma música mais agradável, próxima do ouvido brasileiro." Ermelinda não tem muitas ilusões sobre a situação da música no Brasil. Com o advento do rádio, da televisão e a constante urbanização brasileira, a transmissão oral destas músicas folclóricas está condenada a desaparecer. "As pessoas só conhecem estrangeiros", se aborrece. "Outro dia, na sala de aula da universidade, cantei um pouco de *Carneirinho, carneirão*. Ninguém sabia."

Christina Bocayuva



A professora Ermelinda Azevedo e seu livro

Jornal do Brasil - Caderno B  
15/05/1990

■ 500 CANÇÕES BRASILEIRAS

## Exercícios de música folclórica

Organizada para aplicação didática no ensino da música, com material de trabalho para os diferentes capítulos de Percepção Musical, está sendo lançado "500 canções brasileiras". A coletânea de canções folclóricas do País foi pesquisada e selecionada por Ermelinda Azevedo Paz, professora adjunta e assistente de Percepção Musical e Canto Coral da UNIRio e da UFRJ, autora dos ensaios "Villa-Lobos e a música popular brasileira", "Villa-Lobos e o educador" e "Jacob, um bandolim inesquecível".

Os elementos estudados em Teoria Musical, bem como cada dificuldade rítmica ou de entonação, habitualmente encontradas nas aulas de solfejo, têm nesse trabalho seu grupo de canções para exercício. Assim, as partituras dão exemplos de melodias em modo maior e modo menor, compasso composto, quíalteras, mudança de compasso, modulantes a tons vizinhos, música a duas vozes e melodias modais, entre outros.

Na realidade, a proposta de Ermelinda Azevedo Paz se insere em métodos e experiências amplamente testados no



exterior. Desde meados do século passado, com o surgimento do nacionalismo musical, conforme assinala Hélio Sena na apresentação, grandes compositores como Glinka, Rimsky-Korsakov e Wagner insistiram na importância das fontes populares como base e matéria-prima de toda a criação musical. A partir de então, cresceu continuamente o prestígio do folclore na educação musical até a importância superlativa que a canção folclórica assume no trabalho

pedagógico de Kodaly e Orff. A grande importância de "500 canções brasileiras" está em que esse trabalho dá continuidade a uma iniciativa de Villa-Lobos e supre uma injustificada carência de material nacional para o estudo da música no Brasil, onde em sua quase totalidade as fontes de referência são buscadas em material alienígena. Ainda segundo Hélio Sena, entre nós, o código do folclore musical se transfere para a música urbana, comercial e erudita, fazendo-a extrapolar para novas e surpreendentes dimensões. A seresta e o samba, o baião e o choro são descendentes diretos de gêneros tradicionais de nossa música. Em Villa-Lobos, Luís Gonzaga, Radamés Gnattali, e mais recentemente em Tom Jobim, Dorival Caymi e Vinícius de Moraes & Toquinho, o vigor e a originalidade da criação musical são indissociáveis do seu componente étnico.

O leitor interessado em adquirir a coletânea pode encomendá-la através do telefone 225-0557 ou pelo reembolso postal para o endereço Rua São Salvador 111/401, Laranjeiras.

Jornal O Globo - Rio Show  
01/05/1990

MÚSICA

■ Inauguração da série no Consulado de Portugal

ANTÔNIO HERNANDEZ

## Bach e eletrônica na branda recessão

Alteradas as séries de assinatura vespertina e noturna da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Teatro Municipal, durante o primeiro semestre (A Sinfonia Coral, de Beethoven, prevista inicialmente para ontem ficou adiada para a tarde de 11 de agosto), a parte substancial da programação orquestral da Funari, os consumidores cariocas da grande música deverão passar com longos períodos de jejum suas cotas de sa-crifício pelas despesas do passado recente por parte dos administradores da vida concertística e das atividades líricas da Cidade.

Estão cortados todos os cartazes impactados da temporada da OSB, e que não representam um sacrifício total das atrações internacionais. Permanecem no bilhete os nomes dos pianistas Nelson Freire e Antonio Guedes Barbosa, por exemplo, do muito jovem maestro Maximiano Cobra, sensação de dezembro passado, e do violoncelista Antonio Menezes.

No Municipal, sabe-se que continuam em pé "Don Giovanni", de Mozart, para o mês de junho, e "Tristão e Isolda", de Wagner, seguramente para agosto. Os concertos, que seriam dirigidos por grandes maestros importados, como Romano Gandolfi, não estão confirmados.

A Sala Cecilia Meireles que, sob a tutela administrativa do maestro Muzilowitsch, voltou a sofrer novamente por falta de pianos (o pobre instrumento adquirido para a inauguração já começou a cantar



A Pianista brasileira Laura Rödel



O cravista Marcelo Fagundes, intérprete de Bach formado na Alemanha

com um de lata velha e agora é difícil entender porque não deram preferência a outro instrumento, não confirmados da temporada atual.

Sala meireles, com seus elevados preços

que não de sistema mortal para muitos de artistas de meritos amplamente conhecidos e programados com outros valores do repertório de barroco nos últimos concertos.

segunda-feira, 23 de abril, no Hall São Clemente 431. O

Consulado de Portugal, que organiza as audições, com apoio da Tap Air de seu país, está anunciando, entre outros cartazes, os pianistas Sônia Maria Vieira, Luciano Almeida e Antonio Rosado e os compositores Jocy de Oliveira e Vânia Dantas Leite.

O primeiro concerto, a ser realizado hoje, às 21h, apresenta o cravista Marcelo Fagundes em duo com a pianista Laura Rödel. Já aplaudidos em séries anteriores do Consulado, Fagundes e Laura Rödel são cariocas e fizeram longos cursos de especialização no exterior. Ele, na Alemanha, com bolsa da Fundação Adenauer, que lhe permitiu diplomarse na classe de Kenneth Gilbert. Ela, nos Estados Unidos, onde foi discípula de Robert Levin. O programa compreende obras de Bach e outros músicos do período barroco.

Na Escola de Música, que lançou sexta-feira o livro "500 Canções Brasileiras", importante trabalho de pesquisa e de grande interesse didático, da professora Ermelinda Azevedo Paz, a professora Gertrud Mersiovsky atuará dia 27, em colaboração com a Orquestra da Escola, sob a regência de Roberto Duarte. A conhecida organista enfrentará o desafio da Terceira Sinfonia, de Saint-Saens, obra raramente executada e que parece ter sido escrita especialmente para as condições do Salão Leopoldo Miguez.

Jornal O Globo - Rio Show  
23/04/1990

TEMPORADA OFICIAL DE 1990

"SÉRIE MUSICÂMERA"

DUO

HELDER PARENTE

NÍCOLAS DE SOUZA BARROS

Programa

CLAUDE GERVAISE	- Suíte -Allemande - Branle -Branle - Pavane Passamezzo -Galliarde
JOHN DOWLAND	- Fantasia (Alaúde solo)
JOHN DOWLAND	- Can She Excuse ( Alaúde e voz)
JOAQUIM MANOEL	- Se Queres saber a Causa
XISTO BAHIA	- Iaiã você quer morrer?
ANEN	- Moreninha, se eu pedisse
"	- Chula da Cachaça
"	- Pela Praia Vagava
ERNANI BRAGA	- O Kinimba Nigue-nigue Ninhas
FERNANDO SOR	- Si Dices Las Mujeres y Cuerdas

Helder Parente - flautas, cromorno, voz e castanholas  
Nícolas de Souza Barros - alaúde, violões de 6 e 10 cordas

Data: 20 de abril - 6a.feira

Hora: 18:30

Local: Salão Leopoldo Miguez

Após o recital, Lançamento do livro "500 Canções Brasileiras", da profa. Ermelinda Azevedo Paz

**Escola de Música - UFRJ**  
20/04/1990

## Coletânea de partituras do nosso folclore

Nesta sexta-feira, dia 20, no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rua do Passeio 98, Centro), a professora Ermelinda Azevedo Paz estará lançando, pela Luis Bogo Editora, o livro "500 canções brasileiras", uma coletânea de partituras do folclore brasileiro elaborada com fins didáticos para professores e estudantes de música. Durante o evento, que começa às 18h30m, haverá a apresentação do duo Helder Parente e Nicolas de Souza Barros, executando para o público parte do material coletado ao longo de anos de pesquisa.

Em suas 200 páginas, a coletânea pretende suprir uma lacuna no ensino de música no Brasil. O trabalho segue um roteiro programático do ensino quanto à iniciação, teoria e percepção musical. Sem utilizar exercícios técnicos baseados em métodos europeus, a autora procura, através de canções folclóricas de todas as regiões do País, preservar a identidade da cultura nacional e divulgá-la junto ao meio acadêmico.

O volume ressalta ainda a importância das fontes populares como matéria-prima para o estudo da música no Brasil, bem como explica a



Livro tem proposta didática

metodologia empregada para a seleção das composições reunidas na obra. Ao mesmo tempo, oferece ao professor uma ampla variedade de opções de metodologia pedagógica. Além disso, "500 canções brasileiras" apresenta vários índices: um pelo assunto principal, outro remissivo, abrangendo particularidades de um programa de música, o terceiro com classificações conforme a sua região de origem e, finalmente, o que traz os títulos por ordem alfabética.

Todas elas têm melodia, texto e indicações da proveniência geográfica. O prefácio é Dorival Caymmi. Segundo ele, "para leitores que gostam de estar informados de nossos costumes ou fatos através da cantiga do povo, este é um livro de gostosa leitura e de grande importância para nós artistas e para a nossa memória".

## Professora pretende mostrar o valor das canções brasileiras

A carioca Ermelinda Azevedo Paz é professora adjunta e assistente de Percepção Musical e Canto Coral da Uni-Rio e da UFRJ. Atualmente, desenvolve paralelamente uma intensa atividade de pesquisa do folclore nacional. Laureada em vários concursos de monografia — "Villa-Lobos e a música popular brasileira", "Villa-Lobos e o educador" e "Jacob, um bandolim inesquecível", entre outras —, decidiu se dedicar à realização de "500 canções brasileiras", após observar em sua carreira de magistério como as composições

nacionais eram desprezadas pelos educadores.

— Senti que precisávamos conhecer melhor a nossa cultura. Com uma tradição tão vasta e rica, não precisamos buscar modelos no exterior. Devemos nos voltar para o nosso próprio folclore, sem preconceitos — acredita.

Os interessados em adquirir a coletânea "500 canções brasileiras" podem encomendá-la através do telefone 225-0557 ou pelo reembolso postal. O endereço é Rua São Salvador 111/401, em Laranjeiras.

Jornal O Globo - Tijuca  
17/04/1990

Romantismo brasileiro

Temporadas meio subdesenvolvidas como as nossas têm o vício de repetir repertório. Os pianistas martelam a *Appassionata* e as *Polonaises* de Chopin; as orquestras mirram a *Sinfonia Inacabada*; e na ópera, viaja-se do *Rigoletto* para a *Traviata* e vice-versa. Daí a importância de uma gravação como a que saiu no fim do ano pelo selo Funarte: a da Sonata op. 14, para violino e piano, de Leopoldo Miguez. Filho de espanhol, nascido em 1890, Miguez é um representante do alto romantismo brasileiro, assim como um Nepomuceno ou um Henrique Oswald. Esta sonata, que aparece na interpretação de Mariuccia Iacovino e Arnaldo Estrella, foi composta nos anos 80, quando a música instrumental de boa qualidade abrigava-se, aqui, em locais como o Clube Beethoven, frequentado por Machado de Assis. Revela uma certa influência da escola de César Franck (Miguez chegou a morar em Bruxelas), mas é tão bem escrita, em seu gênero, como os quartetos de cordas de Nepomuceno, ou as óperas *Italianas* de Carlos Gomes. Ainda não chegara, para o Brasil, a hora da música nacionalista; e é uma grande perda ignorar essas obras só porque elas não têm o cheiro da terra. Vamos negar, pelo mesmo motivo, a arquitetura barroca de Miguez.

**C**ONTRA PONTOS  
Luiz Paulo Horta

Berlioz em CD

Não seria preciso a estréia espetacular da Ópera da Bastilha, com *Les Troyens*, para que se soubesse que Berlioz é um dos músicos da época — um compositor genial que só agora começa a ser realmente conhecido. Fruto dessa redescoberta é o ciclo completo que a Philips está lançando em CD (por enquanto, só lá fora). Sir Colin Davis dirige obras como *Benvenuto Cellini*, *La Damnation de Faust*, *L'Enfance du Christ*, *Les Nuits d'Été*, *Harold na Itália*, o *Te Deum*, a *Sinfonia Fantástica* (algumas dessas obras já disponíveis no Brasil em gravação tradicional, e com outros regentes). A versão de *Les Troyens*, com a orquestra e coro do Covent Garden de Londres, tem nos papéis principais Jon Vickers, Josephine Veasey e Barit Lindholm.



Berlioz

Semibreves

- David Chew, violoncelista da OSB, acaba de voltar de intensa atividade na Inglaterra, onde deu *master classes* sobre Villa-Lobos, fez música de câmara com sua mulher, a pianista Cláudia Tolipan, e ainda encontrou tempo para tocar na praia, diante de dois comportados *springer spaniels*.
- Também de regresso da Europa a pianista Lillian Barretto, que participou da Feira de Frankfurt a convite da Lufthansa. Na Alemanha, Lillian apresentou-se com o tenor Aldo Baldin no primeiro aniversário da morte de Claudio Santoro. No programa, as *Canções de Amor* (Santoro) e o *Dichterliebe* de Schumann.
- Foi adiado o recital de Ilze Trindade e Giancarlo Pareschi marcado para sexta-feira, na Cultura Inglesa de Copacabana.
- Na Faculdade Helio Alonso, começa dia 25 deste mês um curso de Introdução à Ópera com o professor e ficcionista Victor Gladice. Com exibição de vídeos, o curso acontece às quartas-feiras, de 17 às 19 horas. Informações: 551-6446.
- Sexta-feira, às 18h30m, lançamento do livro *500 Canções Brasileiras*, de Ermelinda Azevedo Paz, na Escola de Música da UFRJ, com apresentação do duo Helder Parente/Nicolas de Souza Barros.

Jornal do Brasil - Caderno B  
17/04/1990

. A Escola de Medicina e Cirurgia realizou, no dia 15 de junho, homenagem ao Prof. Emérito Deolindo Couto. Do evento participaram o Magnífico Reitor e a Comunidade Acadêmica da UNI-RIO.

. A Autonomia Universitária mereceu amplo destaque na palestra ministrada pela Profª Sylvia Vergara, Vice-Coordenadora de Graduação de Empresas da PUC/RJ, no dia 22 de agosto, na Sala Vera Janacopulos, contando com a presença dos segmentos docente, discente e administrativo, além da participação de convidados de outras Instituições de Ensino Superior.

#### . GRADUAÇÃO

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

. Realizou-se, dia 21 de julho, na Sala Vera Vieira Romeiro, da Clínica Médica A, no HUGG, a primeira reunião do Grupo de Trabalho para elaboração de uma proposta do Sistema de Saúde para o Brasil.

. A Profª Solange Sanchez, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, participou do Encontro de Enfermagem Hemoterapia, promovido pela DINASHE/SNPES/Ministério da Saúde.

. O "X Encontro de Nutrição", por ocasião do 46º aniversário da Escola de Nutrição, foi realizado no dia 28 de abril.

. O Prof. Omar da Rosa Santos, Coordenador da Escola de Medicina e Cirurgia, tomou posse como Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, no dia 20 de junho.

. Os Profs. Fernando Arahy Baptista, Marly Pereira Lima e Glória Mendonça de Moura receberam, da Coordenação do Instituto Biomedico, elogios pela eficiência e colaboração prestadas, por ocasião da seleção dos candidatos à transferência para esta IFE, no 1º semestre de 1989.

. Pelo eficiente desempenho e acentuado espírito de colaboração demonstrados na orientação dos alunos, por ocasião da renovação das matrículas do 1º semestre letivo, os Profs. Nilson Alves de Moraes, Brígida Ribeiro Ponciano, Sílvia Regina Nôvoa Louzada, João Paulo Alves de Carvalho, Luiz Pedro Sar Gil Antuca, Rosana Aguiar da Silva Gil, Dulce Magalhães Hildebrant, Maria Celia Elias Senra, Paulo Cesar de Almeida Mattos, Bruno Luís Galuzzi da S. Dalcin e Miguel de Lemos Neto receberam elogios da Coordenação do

Instituto Biomedico.

. Os Profs. Mário Meyer Rodrigues Fernandes e Eugênio Paula Queiroz Madeira receberam da Coordenação da Escola de Medicina e Cirurgia elogios pelo elevado espírito de colaboração e dedicação, sem medir esforços no desempenho de suas funções, nos meses de janeiro e fevereiro, período em que a Clínica Médica C esteve desfalcada de pessoal.

. Sob a presidência do Prof. Azor José de Lima, realizou-se, no Centro de Convenções do SENAI, no período de 09 a 15 de maio, o "I Congresso de Nutrição Gastroenterologia Pediátrica".

Centro de Ciências Humanas

. As Profªs Lúcia Maria Bezerra de Paiva Rodrigues e Maria da Penha Bastos Mendes, do Deptº de Fundamentos da Educação, participaram do "I Encontro Universitário sobre o Projeto Ciranda da Ciência", na Casa do Bispo, dia 27 de abril.

. As Profªs Cenyra Vieira Fernandes, Lúcia Maria Bezerra de Paiva Rodrigues, Maria da Penha Bastos Mendes e Rosa Maria Niederauer Tavares Cavalcanti, do Deptº Fundamentos da Educação, participaram, como delegadas da UNI-RIO, do I Encontro Estadual Pró-Formação do Educador, no período de 4 a 6 de maio, promovido pela UFF e co-patrocínio da UNI-RIO.

. Os alunos do 7º período da Escola de Museologia promoveram, no Centro Cultural do CCH, no dia 22 de junho, a exposição "Gravuras e Esculturas".

Centro de Letras e Artes

. O Grupo Teatral do CLA participou do "3º Festival Universitário de Teatro de Blumenau", transcorrido de 21 a 29 de julho, na Fundação Universidade Regional de Blumenau.

. Sonia Malta, aluna de Canto do CLA, recebeu os prêmios de Melhor Cantora Brasileira e Melhor das Américas (Prêmio DEA) no valor de dois mil dólares, além da participação oficial em Concertos no Festival de Washington.

. A Profª Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros tomou posse, no dia 06 de julho, na Academia Nacional de Música. Participaram do evento os Acadêmicos Professores Diva Lyra Coelho e Rubens Brandão, os quais receberam os novos membros titulares, e a Profª Esther

# CONTRA PONTOS

Luiz Paulo Horta

## Festival na Escola

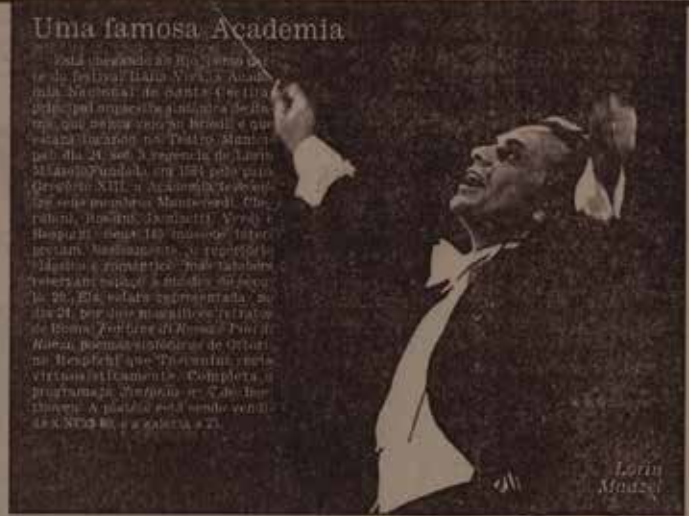
Também no dia 24, e até 5 de agosto, a Escola de Música da UFRJ está realizando o seu 1º Festival Internacional de Música, que tem o apoio do Instituto Italiano de Cultura, Instituto Goethe, British Council, Fundação Pró-Helvetia e consulados da Suíça, dos EUA, do Uruguai, da Finlândia, do Portugal e da Bélgica. Entre concertos, aulas práticas e seminários, estarão presentes o violonista Rodolfo Bonucci, o Palladio Ensemble da Suíça (que no dia 30 apresenta um concerto de música contemporânea no Museu de Arte Moderna), o Trio Mendelssohn, o baixobarítono Benjamin Mattha (que o Rio de Janeiro conhece há não muito tempo fazendo *Ferry and Bess* no Teatro Municipal), o maestro Luciano Bellini, o oboísta e compositor León Biritotti, Hans-Joachim Koellreutter e outros. Entre as conferências ilustradas, uma delas é dedicada à obra pianística de Tomás Marco, um dos principais compositores espanhóis da atualidade. O primeiro concerto é o do Palladio Ensemble, dia 24, e seguem-se concertos diários até o dia 6 de agosto. A direção artística do festival foi entregue a Sonia Maria Vieira e Maria Helena de Azevedo.



Rodolfo Bonucci

## Uma famosa Academia

Para comemorar o Rio como sede do Festival Itaú Naxos Academia Nacional de Piano e Festival de Música, o compositor brasileiro de música que sempre viveu no Brasil e que estava hospedado no Teatro Municipal dia 24 sob a regência de Laurindo Azevedo, em 1957 pelo violonista brasileiro Nilton Lacerda, teve seu nome homenageado. O compositor brasileiro Benjamin Mattha e Respighi, seus 140 anos de falecimento, homenagem ao compositor italiano e romântico. Para celebrar o aniversário de 100 anos de nascimento de Respighi, o Festival de Música do Rio de Janeiro, no dia 24, por dois dias, o Festival de Música do Rio de Janeiro, em homenagem ao compositor brasileiro Benjamin Mattha e Respighi, que tiveram suas vidas artisticamente completas e programadas. A música está sendo vendida em 2003 em 2 e a galeria, a 21.



Laurindo Azevedo

## Semibreves

- Termina dia 20 o 3º Festival de Música de Londrina, um dos mais importantes do sul do país. Realizado pela Secretaria Estadual de Cultura, pela Prefeitura de Londrina e pela Universidade Estadual de Londrina, o festival teve, este ano, a Orquestra de Câmara de Blumenau como orquestra realizadora das oficinas de música e concertos.
- O Ilseana Carneiro Jam Trio toca Claude Bolling, dia 22 (sábado), no Teatro da Barra (Avenida Sernambetina, 2.500). Participação especial do violoncelista Alceu Beto.
- A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre acaba de dedicar um concerto especial aos 50 anos do compositor Marlos Nobre. O programa, que inclui a Abertura Festiva op. 66, In Memoriam, Misticamera e Mosaico, teve a regência do autor.
- Tomou posse a nova diretoria da Academia Nacional de Música. Andrey Quintella de Paula é a presidenta, e entre os novos membros titulares estão Affli Craveiro de Almeida e Ermelinda de Souza Barros.

**Jornal do Brasil - Caderno B**  
18/07/1989

# M

ÚSICA | Luiz Paulo Horta

CLÁSSICA

## Estrela nova

A rumena Liliana Bizineche está cantando esta semana, na Sala Cecília Meireles, o *Stabat Mater* de Pergolesi, ao lado da ilustre Ilenna Cotrubas, e acompanhada pela Orquestra de Câmara da OSPA. Nascida em 1956, diplomada pelo Conservatório de Bucarest, Liliana começou a destacar-se em 1979, quando obteve o segundo prêmio no concurso Francisco Vinas de Barcelona. Conquistou, em seguida, o segundo prêmio no concurso Hertogenbosch da Holanda, até vencer, em 1980, o Concurso Internacional de Canto de Paris, quando sua carreira internacional realmente começou. Estreou em 1981 no Teatro São Carlos de Lisboa, cantou o *Ouro do Reno* na França e apresentou-se em recitais na Europa. Atualmente tem a seguinte programação:



## Para jovens concertistas

Estão abertas as inscrições para o VII Concurso Jovens Concertistas Brasileiros, realizado pela Sociedade Jovens Concertistas Brasileiros, com apoio da Petrobrás, Minc e Funarj, e que se realiza na Sala Cecília Meireles na primeira semana de agosto. Aberto a pianistas, instrumentistas de cordas e sopros e a cantores (até 32 anos para os cantores, até 30 para os instrumentistas), o concurso tem uma das melhores coleções de prêmios da nossa vida musical, que incluem, este ano, a atuação como solista na Orquestra dos Kibbutzim de Israel, recital em Washington, bolsa de estudos no Jerusalem Music Center, bolsa de estudos em Yale (para cordas) no valor de US\$ 3 500, *tournee* pela Rede Nacional de Música, apresentações em São Paulo, em Brasília, nos concertos para a Juventude da OSB, na série Música no MAM, na Universidade Federal de Mato Grosso, no Teatro Guaíra (Curitiba), em Belo Horizonte etc. Entre os membros do júri estão Claudio Santoro, Ayrton Pinto, Daisy de Luca, Sérgio Abreu e Alberto Jaffé. Informações: Rua Hilário de Gouveia 30 ap. 1004, 22040, Rio de Janeiro, ou e 237-2687, diretora da Sociedade Jovens Concertistas Brasileiros.



O Quarteto de Cordas de Tel Aviv

## Um quarteto de Israel

As comemorações musicais do 40º aniversário de fundação do Estado de Israel prosseguem, domingo próximo, na sinagoga da Rua General Severiano (Botafogo) com uma apresentação, às 18h30min, do Quarteto de Cordas de Tel Aviv.

O quarteto tem ligação estreita com a Filarmônica de Israel, no qual os seus violinistas Chaim Taub e Lászor Schuster lideram o primeiro e o segundo natipes de violinos, e o viola Daniel Benyamini faz o mesmo com seus companheiros de estante. O violoncelista Uzi Wiesel é um graduado da Juilliard de Nova Iorque, segundo prêmio no Concurso Pablo Casals de 1961, e chefia atualmente o Departamento de Violoncelos da Universidade de Tel Aviv. Aberto ao público, com ingressos entre CZ\$ 1.600 e CZ\$ 800, o concerto inclui peças de Haydn, Shostakovitch (Quarteto n° 8), Iossef Tal e Schumann. Faz parte da série de música que a sinagoga está apresentando uma vez por mês, aos domingos.

□ A Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro está completando 10 anos de vida com um concerto, domingo próximo, na Sala Cecília Meireles. Regida por seu maestro Florentino Dias, terá Edson Elias como solista de um programa que reúne Tchaikovsky, Ravel, Carlos Gomes e Villa-Lobos.

□ A orquestra da St John's Smith Square, em Londres, acaba de dedicar um concerto à obra de Marlos Nobre, numa série musical da Latin American & Caribbean Cultural Society em associação com a embaixada brasileira. Com a participação da soprano Marina Taffur, foram executadas obras como a cantata *Ukrinmakrinkrin*, o *Canto multiplicado*, *Variações ritmicas* etc.

□ A professora Ermelinda Paz de Barros acaba de ganhar dois prêmios relativos a Villa-Lobos: sua monografia *Villa-Lobos visto sem preconceitos* obteve o primeiro lugar em concurso do Museu Villa-Lobos, enquanto o trabalho *Villa-Lobos, cidadãos das Américas* obteve o quarto lugar em concurso promovido pela OEA. Ambos os trabalhos serão editados.

Jornal do Brasil - Caderno B  
01/05/1988



## ACONTECENDO

Ana Lima



Orquestra Brasileira não se molha

### O que toca

Curta aquele som, para baixar a tensão. Pode ser no Clube Delírio Tropical (Jardim Botânico), com a Rio Dixieland Band, hoje, às 23 horas; na Casa de Cultura Laura Alvim (Ipanema) tem o grupo Brasil Palace, na série *Música no Porão*, hoje e amanhã, a partir das 21h30m. E, sempre dependendo da boa vontade São Pedro (se chover, fica adiado mais uma vez), acontece hoje o projeto *Música Carioca dos Anos 80*, promovido pela Fundação Rio, com a Orquestra de Música Brasileira, lá no Parque da Catacumba, às 18 horas.

### Trapalhadas de vinil

Mais uma vez os Trapalhões divertem as crianças. Só que agora Didi, Dedê, Mussum e Zacarias chegam ao público infantil através dos bonecos que a Mimo está lançando. São de vinil, medindo 20cm e sem articulados. As peripécias que vão aprontar como bonecos ficam por conta da imaginação da criançada.

### Vem que tem

Vá logo ensaiando uma boa desculpa, e arme amanhã. Tá assim de mulher bonita por aí. No Riocentro, algumas belezas já classificadas nas eliminatórias do I Concurso Garota NorteShopping estarão desfilando em trajes típicos, na Feira do Rio Grande do Sul. No Biblos Bar, realiza-se mais uma eliminatória do Concurso Garota Biblos-88.

### Ligado no rádio

Que tal ouvir rádio, para variar? Você tem logo duas opções: às oito horas, hoje, a professora e pesquisadora Ermelinda Azevedo Paz conta suas experiências e vivências nos pastores do Realengo, no programa *Encontro com a Universidade da Rádio MEC*. E a partir das quatro horas da manhã de amanhã, a Rádio Tamboio estará apresentando o quadro *Ponto Rural*, com os comunicadores Carlinhos Bussons, Ricardo Vought e Ana Lúcia Rodrigues, no programa, *Rio, Ponto por Ponto*.

### Dó, ré, mi

Aí estão os sons: hoje, a partir das 15 horas, acontece o "Sacode a Poeira", festashow em Santa Teresa (Largo do Piolho), tendo até um recital de poesias, exposição de fotos, feirinha cultural e comidas e bebidas. Já o Planetário oferece, hoje e amanhã, sempre às 21 horas, Luiz Paulo Simas. E o conjunto Ed Bernard estará, só amanhã, a partir das 19 horas, no Fôrro Ferrado de Nova Iguaçu.



Luiz no Planetário

### Museu da criança

Amanhã, papais e crianças não escapam de uma boa conversa. É que o lingüista Marcos Maia falará com os pais sobre "A Educação em Área Indígena". Isso, no Museu do Índio, onde a criançada vai se divertir com uma série de atividades coordenadas, a partir das 15 horas. Como o assunto é criança, o Museu de Folclore Edison Carneiro (Cateia) exhibe para ela, *Amazônia*, documentário sobre a bacia Amazônica, seus rios, habitantes etc., hoje e amanhã.

### Coisa rara

Poucas vezes turista leva vantagem no Rio, com as coisas do jeito que estão: a partir deste final de semana, o *The Brazil Experience*, que está no alto do Pão de Açúcar mostrando o Brasil aos turistas através de 2.500 slides, terá seu ingresso reduzido pela metade. Mas só aos sábados e domingos. Troque a língua, e aproveite essa chance.

### POR AÍ

- Todos os artistas plásticos inscritos no projeto *Galeria Rioarte na Rua* participam hoje, das 8 às 18 horas, de um happening, na Praça Saens Peña.
- O grupo *Staccato* dá um show de MPB, amanhã, às 21 horas, no *Acontece da Rua Uruguaí* (Tijuca).
- *A Mulher Sem Pecado*, de Nelson Rodrigues, continua em cartaz, aos sábados (21 horas) e domingos (19 horas), no Teatro C.E.U. (Av. Rui Barbosa).
- O *Posto da Alegria*, projeto da Riotur, leva muita animação, hoje, a partir das 19 horas, para o *Aterro de Cocotá* (Ilha do Governador).
- De hoje ao dia 21, realiza-se o *Congresso Internacional de Doenças Infecciosas*, no Hotel Nacional. Dia 22, haverá o *Simpósio Internacional da Aids*, no mesmo local.

# Villa-Lobos na saudade

*A vencedora do prêmio Villa-Lobos não está satisfeita nem com o que recebeu, nem com a pequena divulgação que teve*



Márcia Dias

Ermelinda pesquisou tudo o que pôde sobre o maestro

A professora de música da UFRJ e pesquisadora de MPB, Ermelinda Azevedo Paz, recebeu o prêmio por seu trabalho "Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira", semana passada, no Museu Villa-Lobos, do concurso de monografias que celebrou, em 87, o centenário de nascimento do maestro brasileiro. Dividindo a premiação com a também estudiosa Maria Sardelich, Ermelinda Paz recebeu a quantia de C2\$ 10 mil por uma pesquisa que requereu oito meses de trabalhos, 18 entrevistas com testemunhas e contemporâneos de

Villa-Lobos, cerca de 70 fotografias coletadas e documentos inéditos revelados, tudo reunido numa monografia composta em 273 laudas datilografadas.

Ermelinda Paz conseguiu focar todos os itens exigidos no concurso, a partir de uma síntese biográfica de Villa-Lobos: preferências e gostos do maestro na música popular; o relacionamento boêmio com os músicos de seu tempo; as grandes concentrações orfeônicas da fase getuliana; o carnaval do começo do século, no folgado "Sodade do Cordão", em 1940 etc.

Aproveitando o grande material reunido, a professora produziu ainda dois outros trabalhos. Um dos quais, 4º colocado no Concurso Internacional, promovido pela CEA sobre o tema "Villa-Lobos, Cidadão das Américas". E um livro, **Estudo sobre o Sodade do Cordão**. "Muitas pessoas me ajudaram a fazer este trabalho, em particular meus pais e meu marido (que não desejo nomear, mas só destacar) e tantos outros que nomeio em meu livro".

A edição dos trabalhos vencedores está sendo estudada pelo Museu Villa-Lobos, possivelmente como **kit-brinde** de fim de ano para grandes empresas. Ermelinda Paz, que já tem um livro publicado pela UFRJ sobre o tema **As Pastorinhas**, narrando vivência sua, na juventude no bairro carioca de Realengo, na década de 50, acha que "este trabalho com Villa-Lobos, foi uma boa experiência, mas o prêmio recebido até agora, não deu para cobrir nem 5% das despesas feitas para realizá-lo". "Também o Museu deu pouca divulgação ao resultado do concurso, definido desde 29 de fevereiro e anunciado oficialmente em festa realizada no dia 4 de março, sem que a imprensa e o público fossem informados a respeito" - diz o professor Wilmar de Carvalho (que ajudou Ermelinda). "Num ano em que todo mundo se volta para os festejos do centenário e sua transcendência no Brasil, uma jovem minudente e talentosa faz um trabalho destes, sem que a mídia tome conhecimento dela. Só no Brasil, mesmo!" (Francisco Duarte).



# INFORMATIVO DA PRO-REITORIA ACADÊMICA

ANO VI

Nº 1/2/3

Jan/Fev/março /1988

## GRADUAÇÃO

. Proferida pelo Professor Emérito ALBERTO SOARES DE MEIRELLES, sob o título "Saúde e Educação", foi realizada no dia 01 de março, no Anfiteatro Doutor Soares de Meirelles, do Ciclo Básico do CCBS, a Aula Inaugural do ano de 1988.

## CENTRO DE LETRAS E ARTES

. REGINALDO LOBATO PINHEIRO, aluno do Curso de Bacharelado em Canto, da classe da Professora ELIANE MARIA SAMPAIO E SANTOS, recebeu o Prêmio Tomas Alcaide, tendo sido o melhor tenor do 5º Concurso Internacional de Canto de Portugal, em Gaia. Voltará a Portugal para uma série de recitais e participação na próxima temporada de Ópera.

. A Professora ELIANE MARIA SAMPAIO E SANTOS, do Curso de Música, fará estágio de 45 dias nas Escolas Superiores de Música de Berlim e Karlsruhe, onde participará de pesquisas e Cursos de Atualização. O convite partiu do Serviço Alemão de Intercâmbio Cultural (DAAD) e as atividades se estenderão à França e Itália.

. A Professora ERMELINDA AZEVEDO PAZ DE SOUZA BARROS participou como Conferencista do 1º Seminário de Educação Musical, no 13º Curso Internacional de Brasília, no período de 24 a 29 de fevereiro, sendo também a vencedora do Concurso de Monografias, instituído pelo Museu Villa-Lobos e a Funarte, por ocasião do Centenário de Villa-Lobos. A Professora ERMELINDA recebeu, ainda, o 4º lugar no Concurso de Monografias, patrocinado pela OEA e o Governo Brasileiro, com o trabalho intitulado "Villa-Lobos cidadão das Américas", abordando o tema Villa-Lobos educador.

. Com a peça "Um piano à luz da Lua", o Professor JOSÉ DIAS, Chefe do Departamento de Cenografia do Centro de Letras e Artes, foi indicado, na categoria de cenógrafo em 1987, para o prêmio MAMBEMBE e para o prêmio Molière. O mesmo Professor ministrou em janeiro, a convite da Universidade Federal da Bahia, a disciplina Arquitetura Teatral, no Curso de Especialização, a nível de pós-graduação.

## CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

. A Professora CECÍLIA MARIA DA SILVA MACA-LIQUES, participou a convite, co-

te, da IX Semana de Biologia realizada na UFRJ, no período de 09 a 13 de novembro de 1987.

. A Coordenadora do Curso de Nutrição, Professora Ana MARIA M.M. WANDELLI, recebeu da Universidade Federal de Vicosa, carta de agradecimento por sua efetiva participação na Banca Examinadora do Concurso para admissão de Professor Auxiliar na área de Administração de Serviços de Alimentação.

## PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

. No âmbito do Acordo de Cooperação Cultural Luso-Brasileiro, o convênio firmado com o Instituto de Cultura, de Artes e de Língua Portuguesa (ICALP), prevê o intercâmbio de bolsistas, professores e pesquisadores, bem como a realização de projetos entre os dois países nas seguintes áreas: linguística, literatura, história, geografia humana, artes e antropologia.

## CONVÊNIO COM O SERVIÇO ALEMÃO DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO (DAAD)

O acordo entre o Brasil e a Alemanha tem o objetivo de desenvolver o intercâmbio de professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e informações científicas em várias áreas do conhecimento. Este convênio se torna especial na medida em que oferece várias formas de bolsas de estudo.

A prioridade é dada para candidatos a curso de doutorado que já tenham esgotado suas possibilidades de estudo no Brasil e que sejam docentes. Havendo necessidade de aprendizado do idioma alemão, o mesmo será feito na Alemanha antes do início do curso de pós-graduação.

As informações relativas a documentação, benefício e datas poderão ser obtidas com a Professora Elizabeth Hanna na CAPES/CCI, pelo telefone (061)214-8877 - Ministério da Educação, Anexo 1, 4º and., Brasília, DF, CEP 70.000, Caixa Postal 3540.

. O Instituto de Estudos Sociais (ISS) da Holanda está oferecendo cursos, a nível de pós-graduação e especialização nas áreas de agricultura, direito, administração, sociologia e ciências sociais. Todos os cursos serão ministrados na língua inglesa.

. A Universidade de NIJMEGEN informou que tem possibilidade de receber um estudante brasileiro para o curso de doutorado em (3 a 4 anos) e outro para o pós-

Informativo UNIRIO  
Jan-Fev-Mar/1988

*A Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro convida V. Excia.  
e Exma. família para o lançamento coletivo de:*

ARTE E PALAVRA. A CRÍTICA EM QUESTÃO  
TEORIAS POÉTICAS DO ROMANTISMO – Luíza Lobo (co-edição Mercado Aberto)  
ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA 2 – MODERNISMO  
ATITUDES ROMÂNTICAS DE HOMERO NA ILÍADA – Manoel Azeleza de Souza  
REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA – Vol. XVI

AS PASTORINHAS DE REALENGO – Ermelinda Azevedo Paz  
MANUAL DE PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM – Ieda Barreira e Castro, Suely de  
Souza Baptista e Nêbia Maria Almeida de Figueiredo  
CADERNOS DE LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA SOCIAL CLÍNICA  
ANAIS DO VI E DO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA  
ANUÁRIO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
RIO DE JANEIRO, PAINEL DE UM ESPAÇO EM CRISE – Júlia Adão Bernardes  
O LEGADO DE VICENTE LICÍNIO CARDOSO – Sydney M. G. Santos  
PERSPECTIVA EXATA – Genoveva de Oliveira e Ely de Oliveira

21 de Julho de 1987

SALÃO DOURADO, FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA  
AV. PASTEUR, 250 – URCA

Às 18:30 hs. apresentação do Quarteto de Cordas UFRJ

Santino Parpinelli – violino  
Jacques Nirenberg – violino  
Henrique Nirenberg – viola  
Eugen Reneusky – violoncelo

**Convite UFRJ**  
21/07/1987

# Cantar, arte e terapia para 60 universitários

Quem é que nunca cantou no banheiro, na frente do espelho, ou em outro cantinho qualquer, sempre um pouco escondido? Para dezenas de alunos da UFRJ, que sempre tiveram vontade de desenvolver as suas potencialidades musicais, surgiu finalmente uma boa oportunidade: a Oficina de Canto Coral. Uma iniciativa dos próprios estudantes, o coral reúne cerca de 60 universitários, das mais diversas áreas, que se encontram semanalmente para apurar as técnicas do canto.

Os encontros do pessoal do coral acontece todas as terças-feiras, no auditório do Centro de Ciências da

Saúde da universidade. Entre exercícios de respiração, relaxamento e técnica vocal, os alunos garantem que se divertem e se livram da tensão.

— Esta é uma experiência nova em minha vida. Eu sempre gostei muito de música e desde

a época do colégio que eu vinha procurando algum coral do qual pudesse participar. Quando entrei na faculdade e fiquei sabendo da existência desse grupo, não tive dúvida e fiz logo a minha inscrição — conta Rachel Savany, que faz o segundo período de Enfermagem.

Na coordenação das aulas de canto e do trabalho do coral, está a professora de música Ermelinda Barros, que explica um pouco do trabalho do grupo.

— Sempre existiu uma vontade muito grande, por parte dos estudantes, de desenvolver um grupo de coral. A procura tem sido intensa e o nosso único problema é a dificuldade de formação de um grupo fixo, pois os universitários estão, na sua maioria, de passagem pela UFRJ. Isso é natural, pois eles ficam aqui somente o tempo necessário para a conclusão do curso. Por isso, queremos difundir a nossa atividade, convidando também outras



Jovens de diferentes cursos colocam suas potencialidades musicais para fora



Ermelinda, a coordenadora do coral

peças a trabalharem conosco — diz ela.

Ermelinda explica que o objetivo é formar um coral comunitário, que conte com a participação de moradores e trabalhadores das duas ilhas, a do Governador e a do Fundão.

— Não queremos ser só conhecidos como um coral universitário — diz ela.

As músicas cantadas pelo grupo são principalmente folclóricas e de origem popular. O trabalho é sério, e os

alunos estão entusiasmados.

— Eu nunca tinha pensado seriamente em participar de um coral, e vim parar aqui incentivado por um amigo. No primeiro dia cheguei morto de vergonha, dizendo aos outros que tinha vindo só para olhar. Mas gostei tanto, que acabei ficando. A experiência é tão fascinante que resolvi me inscrever em outro coral, o da Universidade Bennett — conta Sérgio Stern.

A Oficina de Canto Coral fez, no último mês, uma apresentação

na UFRJ, com muito sucesso. Os integrantes do grupo garantem que vão continuar trabalhando muito, procurando realizar sempre novos shows que ajudem a divulgar o seu trabalho.

— Nos encontramos nos intervalos entre as aulas, geralmente com pressa, mas estamos sempre dispostos e com boa vontade. Na verdade, procuramos através do canto aliviar as ansiedades do nosso dia-dia. Essa é a nossa válvula de escape — diz Rachel.

Jornal O Globo - Caderno Ilha  
26/10/1986

## CORREIO PORTUÁRIO

ORGÃO DE DIVULGAÇÃO DA  
CIA. DOCAS DO RIO DE JANEIRO

ANO XVII - Rio de Janeiro, janeiro de 1984 - Nº 237

# RIOPOR ABRE SUAS PORTAS À CIDADE

**P**ELA primeira vez, nos 73 anos de existência como entidade organizada, o porto abriu suas portas à população do Rio de Janeiro, mostrando o seu cais, seus equipamentos, sua gente atuando nos diversos pontos do Pier Mauá, marcando uma nova abertura no dia 28 de janeiro, data em que se comemora a assinatura da Carta-Régia por D. João VI, há 176 anos, e o Dia do Portuário.

A solenidade começou às 14,00 horas com o hasteamento das bandeiras do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro e da CDRJ pelo Capitão dos Portos do ERJ, Ricardo Amorim, Diretor-presidente das Docas do Rio, Pedro Batouli, e Portuário-padrão, Horacy de Moura.

O Coral Comunitário do Fundão teve a regência de Ermelinda de Souza Barros, apresentando cantigas do Folclore brasileiro, peruano, argentino, chileno e americano e músicas de compositores nacionais. Os gestos suaves da regente produziam nos coralistas sons angelicais, encerrando brilhantemente a festa de domingo, sob uma chuva miúda.

Os dirigentes das duas Bandas da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, os regentes dos Corais convidados e a cantora Alcione também receberam do diretor-presidente Pedro Batouli a placa de prata para perpetuar o significativo evento.



Coral do Fundão

Correio Portuário  
Janeiro/1984

### GRADUAÇÃO

05.06. - Data prevista no Calendário Universitário para remessa à PRAC dos dados complementares dos Planos de Atividades (Seminários, Encontros, Conferências etc.) a serem aprovados para o 2º período letivo, segundo o Plano Geral de Extensão.

11 a 22.06. - Período destinado à complementação da carga horária não cumprida em cada disciplina, paralelamente ao curso em desenvolvimento, exceto Medicina (Ciclo Profissional)

28 e 29.06. - Matrícula para os estágios na área hospitalar do Curso de Nutrição (7º período).

### PÓS-GRADUAÇÃO

#### Bolsas

A UNI-RIO está participando do PICD (Programa Institucional de Capacitação Docente) do MEC/CAPEs, visando a qualificação programada de seu pessoal docente. Os interessados poderão obter informações na PRAC sobre áreas prioritárias, critérios de seleção, autorizações e valores. As bolsas para Mestrado e Doutorado para 1985 (1º e 2º semestres) poderão ser solicitadas a partir de junho próximo.

#### CURSOS

- Curso de Especialização em Nutrição e Dietética  
Iniciado em Maio/84

- Curso de Especialização em Administração de Serviços de Nutrição  
Iniciado em Maio/84

### PESQUISA

11 a 20.06 - Encontros promovidos pela PRAC para acompanhamento dos Projetos de Pesquisa.

#### CNPq

##### Bolsas

Para 1985 (1º e 2º semestres) poderão ser solicitadas ao CNPq a partir de julho próximo.

- Os seguintes projetos encaminhados ao CNPq foram aceitos para financiamento em 1984 no valor total de CR\$ 14.000.000,00

.Projeto: "Recursos visuais na prática e no ensino do violão"  
Prof.Resp.:Lúis Ricardo da Cunha Ventura (CLA)

.Projeto: "A utilização do Folclore no ensino da percepção musical"  
Profa.Resp.:Ermelinda Azevedo Paz de Souza Barros(CLA)

.Projeto:"Procedimentos harmônicos na Música Brasileira de caráter Nacionalista"  
Prof.Resp.:Antonio Emanuel Guerreiro de Faria Junior (CLA)

### CURSOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO

7,8,9 e 11.06. - Seminário "Oficina básica de Música" - Prof. Conrado Jorge Silva de Marco - Curso de

11 - Calendário de Bolsas e Auxílios do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para 1983:

Programa	Categoria / Tipo	Prazo de Inscrição	
		Início	Término
Bolsas no País	Iniciação Científica	01/10	30/10
	Aperfeiçoamento	01/10	30/11
	Mestrado	01/08 (1)	16/09 (1)
	Doutorado	01/10	30/11
	Pós-Doutorado	01/10	31/12
Auxílios	Projetos de pesquisa	03/11	31/12
	Realização de Congressos e Ciclos de Conferências	01/12	31/01
	Pesquisador Visitante	-	31/12 30/09
	Auxílio Viagem	-	28/10

(1) Refere-se a prazo de solicitação, pelas Coordenações dos Cursos, de quotas de bolsas de mestrado.

12 - Bolsas do Instituto Ítalo-Latino-Americano (IILA), Roma. Valor: 600.000 liras mensais. Tipos de bolsas: a) para aperfeiçoamento musical, artístico ou técnico experimental (8 bolsas); b) de pós-graduação para cursos de especialização, pesquisa científica ou estudos especiais em disciplinas universitárias (14 bolsas). Lugar de estudo: a) academias ou conservatórios de música na Itália; b) universidades ou institutos superiores italianos. Duração: um ano letivo, a partir de novembro de 1983. Idioma: italiano. Requisitos: curso universitário relacionado com o tema do curso e ter no máximo 35 anos. Inscrição e maiores informações: Instituto Ítalo-Latino-Americano, Vice-Secretaria Técnico Científica, Piazza G. Marconi, Roma, Itália.

13 - A Universidade Federal do Ceará e o United Nations Environment Programme estão comunicando a próxima realização do 5º Curso de Treinamento em Técnicas de Bio-Produtividade e Fotossíntese, no período de 2 a 22 de janeiro de 1984. Os pedidos de inscrição dos interessados deverão ser encaminhados até 15 de setembro de 1983 para o UNEP Training Course, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Ceará, Att: J. Batista S. Neto, Caixa Postal 1391, 60.000 Fortaleza, Ceará. Informações adicionais poderão ser obtidas junto à PRAC.

14 - A Professora Assistente Emelinda Azevedo Paz de Souza Barros, do Curso de Música, acaba de ser agraciada com a 2ª Menção Honrosa do Concurso Sílvio Romero de 1983, promovido pelo Instituto Nacional de Folclore/FUNARTE, pelo trabalho intitulado "As Pastorinhas de Realengo". O prêmio foi entregue no dia 23 de agosto corrente, no I.N.F.

Rio de Janeiro, agosto de 1983

En esta ocasión Claudia Cardinale y el actor francés Michel Constantin. Los acompañan en otros papeles de importancia, Alain Mottet, Michel Peyrion, Aldo Boffi Landi, Enrique Lucero y Luciano Lorus.

En la fecha se ha dado a conocer también "Alaridos de la carne", una película británica, producida por Michael Redburn, que se basa en un libretto de Peter Spenceley y Jonathan Rumbold. Esta cinta terrorífica comienza cuan-

do pasado mañana, de 21 a 21.30, se desarrollará por el micrófono de LTR Radio Rosario, la primera audición de "Inolvidable Italia", programa que tiene a su cargo el periodista italiano Giuseppe Camella y que estará dedicado a rescatar la actividad de aquel país y la de las emigraciones italianas en nuestra ciudad y su zona. Será transmitido, siempre a esa hora, los miércoles y los viernes.

## Ciclo Sobre Danzas y Música Continentales

En el Instituto Superior de Música de la Universidad Nacional de Rosario, se inicia hoy, a las 18, con entrada libre y gratuita, un ciclo de integración cultural latinoamericana que estará a cargo de los becarios que asisten al Curso Interamericano 1973 del Centro Interamericano de Perfeccionamiento de Personal Docente en Educación Musical del Programa Regional de Desarrollo Educativo de la O.E.A.

Da comienzo dicho ciclo con sendas disertaciones correspondientes a música y danzas de Brasil y de Colombia. En la primera parte, los becarios Olga Nelly y Chamorro López, Margarita Mariño, Perico y Luis Fernando, Verónica Pérez, desarrollarán el tema "Música y Danzas de Colombia" que abarcarán: 1º) Presentación; 2º) División Fol-

klórica Musical del País; a) Región Andina, b) Costa Atlántica, c) Costa Pacífica, d) Llanos Orientales, e) Tribus indígenas; 3º) Guabina Huilín (danza); 4º) Arrullo (Música de la Costa Pacífica) y 5º) Misa (Canción chococana del Siglo XVII) y 6º) El Folklore y su aplicación en la enseñanza.

Seguidamente los becarios Emelinda Azevedo Paz y Vera María Thielen disertarán sobre "Breve Panorama de la Música en Brasil", consistiendo dicha exposición en: 1º) Las Influencias: portuguesa, africana e indígena; 2º) Siglo XVI y XVII: Jesuitas; la música como vehículo de catequesis; 3º) Siglo XVIII: Brasil Colonia: Música religiosa; Minas Gerais (barroco mineiro); José Maurício Nunes Garcia; 4º) Siglo XIX: a) Don Juan VI: Música en la Iglesia, en el Teatro (ópera), en la Corte (modinhas), en el Salón (música de danza), del Pueblo; b) Imperio y Regencia: Don Pedro I, Francisco Manuel de Silva y Antonio Carlos Gomes; 9º) Siglo XX: República; a) Influencia europea: Henrique Oswald, Francisco Fregia; b) Período de transición: Alberto Nepomuceno, Luciano Galliet; c) Nacionalismo: Heitor Villa Lobos, Francisco Mignone, Mozart Camargo Guarnieri; d) Popular: Callado, Ernesto Nazareth; e) Contemporáneo: Claudio Santoro, Marlos Nobre, Edino Krieger, Lindemberg Cardoso.

**¡SEGUI... LA MUSICA!**  
**¡SEGUI... LAS OFERTAS!**

LAS ESTRELLAS DEL VALCESITO  
LAS ESTRELLAS DEL PASODOBLE  
TARANTELAS FAMOSAS  
ALEGRISIMO DOBLE CUARTETO

**\$ 14.90**

**SURCO DISCOFONIA**  
Sarmiento 885

## TIENDA "GLORIA"

OFERTAS DE MODA

Jornal Cronica  
06/06/1973

JUMPERS  
frizados niñas  
T. 2, 4, 6 y 8 \$ 9.90

ENTERITOS  
frizados Talles  
1 y 2 \$ 15.90

ENTERITOS  
frizados niños  
Tall. 2, 4 y 6 \$ 25.90

POLEAS  
niños \$ 9.90

Dama Antrón \$ 10.90

MEDIAS  
Damas "No corren" \$ 1.99

PANTALON  
Damas Escoces \$ 69.90

CAMISON  
Flush \$ 18.90

CAMISAS  
Dama Hombre  
Gran surtido \$ 29.90

CAMISAS  
Corder, Nylon  
hombre \$ 19.90

PANTALON  
Sarga, Hombre \$ 79.90

YAQUERO  
Niño frizado \$ 19.90

Aproveche Rápido Estas Ofertas

NECOCHEA esquina RIOBAMBA

**DIVULGUELO!...**

RIOJA 1365

EN PERI

UNIV

## PROGRAMA DE TEATRO

**EL CICULO** — Viernes 8, a las 21.30 hs. En colaboración con la Dirección de Cultura de la Provincia de Santa Fe, concierto de la Orquesta Sinfónica Provincial de Rosario, bajo la dirección del maestro Jorge Hutter. Solistas: Domingo Garreffa (soprano) Las localidades numeradas y sin cargo adicional para los niños se pueden ret-

irarse de la compañía de alta comedia con el primer actor Luis Brandoni; la primera actriz María Bianchi y las actrices María Elina Buas y Ángela Ferrer Jaimes y los actores Néstor Nozara, Héctor Bischoff, y Enrique Alonso en

Paul Belmondo (Proh. men de 16 años).

**SAN MARTIN** — 2, 3 el 13 hrs. "El bulid", con Norma Pons. "El astero", con Mimi Pons. "Las púderas", con Susana Brunetti (Proh. men

**IMPERIAL** — 2 y 3 el 17.40 y 21.10 hs. "Los cuatreros de Dracula", con C. Lox; 16, 19.30 y 21. "La aventura de la aventura", con Lino Ventura. (Proh. men de 14, no men de 16 años).



MINISTERIO DE CULTURA Y EDUCACION  
 Universidad Nacional de Rosario  
 Instituto Superior de Música

Ciclo  
INTEGRACION CULTURAL LATINOAMERICANA

1973

CENTRO INTERAMERICANO DE PERFECCIONAMIENTO  
 DOCENTE EN EDUCACION MUSICAL  
 PROGRAMA REGIONAL DE DESARROLLO EDUCATIVO  
 ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS

**Apresentação  
 na Universidad  
 Nacional de Rosario  
 06/06/1973**

Salón de Actos

6 de junio de 1973  
 17 horas

PROGRAMA

Primera parte

MUSICA Y DANZAS DE COLOMBIA

- Presentación
- División Folklórica Musical del País:
  - Región Andina
  - Costa Atlántica
  - Costa Pacífica
  - Llanos Orientales
  - Tribus Indígenas
- Gasbina Huilense (danza)
- Arrullo (Bande de la Costa Pacífica)
- Mina (canción chococana del siglo XVII)
- El Folklore y su aplicación en la enseñanza

Disertación a cargo de los becarios colombianos:  
 OLGA NELLY CHAMORRO LOPEZ  
 MARGARITA MARINO PERICO  
 LUIS FERNANDO VARCH PEREZ

Segunda parte

BREVE PANORAMA DE LA MUSICA EN BRASIL

- LAS INFLUENCIAS: portuguesa, africana e indígena
- SIGLO XVI y XVII: Jesuitas: la música como vehículo de catequesis.
- SIGLO XVIII: Música religiosa: Minas Gerais (barroco minero), José Mauricio Nunes García.
- SIGLO XIX:
  - Don Juan VI: Música en la Iglesia; Música en el Teatro (Ópera); Música en la Corte (modinhas); Música en el Salón (música de danza); Música del Pueblo.
  - Imperio y Regencia: Don Pedro I, Francisco Manuel da Silva, Antonio Carlos Gomes.
- SIGLO XX: REPUBLICA
  - Influencia europea: Henrique Oswald, Francisco Braga
  - Período de transición: Alberto Nepomuceno, Luciano Gallet.
  - Nacionalismo: Heitor Villa Lobos, Francisco Mignone, Mozart Camargo Guarnieri
  - Popular: Callado, Ernesto Nazareth.
  - Contemporáneos: Claudio Santoro, Marlos Nobre, Edino Krieger, Lindenberg Cardoso.

Disertación a cargo de los becarios brasileños:  
 ERMELINDA AZEVEDO PAZ  
 VERA MARIA THIELEN



de 1997, dans  
l'attente de la loi  
pour le Monde, et  
de l'Union européenne  
Après avoir eu  
l'effet d'apaiser  
l'attente du monde  
abondamment  
dans l'attente (3)  
ou les petits  
commerces (2)

de la loi  
sur la liberté  
d'association  
des associations  
de personnes  
physiques et  
morales. Les  
associations  
sont des personnes  
morales qui ont  
le statut de  
personnes  
morales.

Directeur  
la direction  
l'administrative  
l'administrative

réduire le plan  
pour les  
commerces

de la loi  
sur la liberté  
d'association  
des associations  
de personnes  
physiques et  
morales. Les  
associations  
sont des personnes  
morales qui ont  
le statut de  
personnes  
morales.

de la loi  
sur la liberté  
d'association  
des associations  
de personnes  
physiques et  
morales. Les  
associations  
sont des personnes  
morales qui ont  
le statut de  
personnes  
morales.

Directeur  
la direction  
l'administrative  
l'administrative

commerces  
ou les  
petits

réduire le plan  
pour les  
commerces